

PLANEJAMENTO DAS REDES DE ENSINO PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS:

SAÚDE, PERMANÊNCIA
E APRENDIZADO



Realização:



Apoio:



EXPEDIENTE

Realização

Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa
(CTE-IRB)

Interdisciplinaridade e Evidências no Debate
Educativo (Iede)

Coordenação

Ernesto Martins Faria

Pesquisa qualitativa

Vinicius Schafaschek de Moraes

Sistematização e análise dos dados

Ernesto Martins Faria

Lecticia Maggi Silveira

Vinicius Schafaschek de Moraes

Textos

Lecticia Maggi Silveira

Projeto gráfico

Noctua Art

APRESENTAÇÃO

Em junho, nós do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) e do Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB) lançamos o estudo “A Educação Não Pode Esperar”, que trouxe um panorama das ações das redes de ensino durante a pandemia. Para o desenvolvimento desse trabalho, contamos com a parceria de 26 Tribunais de Contas, cujos técnicos se responsabilizaram pelo envio de questionários e pela realização de entrevistas com 249 redes de ensino.

O último capítulo do referido estudo abordou o planejamento das redes para a volta às aulas presenciais, incluindo os principais desafios que enxergavam naquele momento. Contudo, diante da extensão da pandemia — que já vitimou mais de cem mil pessoas no País e fez Estados e Municípios reverem a previsão de reabertura das escolas —, sentimos necessidade de voltar ao tema.

O alongamento do período de atividades exclusivamente remotas acentua alguns desafios já expressados pelas redes, como o receio de que os estudantes mais vulneráveis não retornem, elevando os índices de abandono e evasão; a necessidade de cumprimento do currículo e das 800 horas previstas em lei; e o agravamento das defasagens de aprendizagem, visto que, por mais que as redes e escolas se esforcem, os estudantes não têm o mesmo acesso e nem o mesmo aproveitamento dos conteúdos disponibilizados.

Chamamos a atenção para o fato de que esse extenso período de paralisação das aulas exige um preparo ainda mais rigoroso e especializado das redes para organizar o retorno às atividades, principalmente quanto aos aspectos pedagógicos. Por essa razão, elaboramos este novo relatório, “Planejamento das redes de ensino para a volta às aulas presenciais: saúde, permanência e aprendizado”, em que nos aprofundamos nos protocolos, ações e estratégias de 20 redes de ensino.

Queremos, com este documento, posicionar a sociedade sobre o cenário de planejamento para a volta às aulas no Brasil. Mas, não só: a intenção é reforçar juntos aos governos – federal, estaduais e municipais – a importância de considerarmos evidências nas tomadas de decisão em Educação.

Dessa forma, mesmo sabendo o quanto o tema volta às aulas, felizmente, já vem sendo amplamente discutido por agentes públicos, famílias, educadores, organizações do terceiro setor, acadêmicos, etc., consideramos que também podemos contribuir com o debate. Essa colaboração é expressa pelo compartilhamento de casos, que mostram os pontos fortes de cada rede de ensino e os aspectos em que encontram mais dificuldade para avançar. Eles ilustram bem a diversidade de estratégias e níveis de planejamento encontrados no País.

Com a apresentação das ações das redes de ensino, nosso compromisso é de disseminar informações de qualidade e referências que as auxiliem na identificação de prioridades e organização das ações essenciais neste momento. Almejamos mostrar caminhos possíveis e adaptações que podem ser feitas, respeitando o contexto em que se encontram.

Para nos ajudar nessa discussão, trazendo pluralidade de visões, convidamos alguns especialistas que são referências nos temas abordados para assinarem artigos. Apesar da grande urgência do cuidado com as questões sanitárias, não deixamos de avaliar aspectos importantes ligados à permanência das crianças e jovens nas escolas e sua aprendizagem. Com isso, esperamos que este documento seja um material de apoio aos gestores, profissionais da Educação e à sociedade em relação à volta às aulas, trazendo um suporte efetivo por meio de dados e evidências que precisam ser considerados para as tomadas de decisão na Educação.

Boa leitura!

Cezar Miola, presidente do Comitê Técnico da Educação do IRB

Ernesto Martins Faria, diretor-fundador do Iede

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. BREVE CONTEXTO SOBRE A SITUAÇÃO DAS REDES DURANTE A PANDEMIA

2.1. Perspectivas para a reabertura das escolas

3. PLANEJAMENTO DAS REDES DE ENSINO PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

3.1. Garantia da saúde e segurança da comunidade escolar

3.2. Impacto emocional da pandemia

3.3. Ações para evitar o aumento do abandono e da evasão escolar

3.4. Cumprimento do currículo previsto para 2020

3.5. Diagnóstico das defasagens e busca de equidade na aprendizagem

3.6. As particularidades da Educação Infantil

4. ESTUDOS DE CASOS

5. ANÁLISES DE ESPECIALISTAS

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7. BIBLIOGRAFIA

1. INTRODUÇÃO

Este documento é uma continuidade do estudo **“A Educação Não Pode Esperar”**, realizado pelo Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) em parceria com o Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB) e 26 Tribunais de Contas do País. A pesquisa, lançada no dia 19 de junho em um webinar ([disponível aqui](#)), mostrou que 82% das redes municipais de ensino estavam ofertando algum tipo de conteúdo de forma remota aos estudantes durante a pandemia. Em parte expressiva dessas redes, observou-se uma mescla de ferramentas on-line e off-line, como utilização de plataformas para videoaulas, aplicativos de mensagens, publicação em redes sociais e sites institucionais da secretaria e entrega de atividades impressas aos alunos e/ou responsáveis no caso de não possuírem acesso à internet.

O estudo foi executado ao longo do mês de maio e início de junho de 2020 e contemplou também o preparo das redes de ensino para a volta às aulas presenciais. Na ocasião, 84% das redes municipais entrevistadas declararam que possuíam planejamento em andamento. Entre as redes estaduais, 15 das 17 pesquisadas estavam na mesma situação.

Dada a relevância do tema e a perspectiva de reabertura das escolas em alguns Municípios, optou-se por retornar a este tópico, aprofundando-o. Neste documento, são detalhadas as ações de planejamento e as medidas já adotadas por algumas secretarias de Educação para viabilizar o retorno seguro de estudantes e profissionais. Além disso, são apresentadas as ações previstas pelas redes visando a cumprir o currículo previsto para o ano, garantindo equidade na aprendizagem e atuando na prevenção da evasão e do abandono escolar.

O presente relatório é embasado por uma pesquisa qualitativa com 20 redes de ensino (16 municipais e 4 estaduais), feita a partir de entrevistas por telefone com secretários de Educação ou gestores indicados por eles. A seleção contemplou redes de todas as regiões do País, tanto de capitais como de Municípios menores.

Algumas dessas redes foram escolhidas por terem se destacado na primeira fase do projeto “A Educação Não Pode Esperar” em razão das ações adotadas durante o período de suspensão das aulas presenciais, como disponibilização de atividades remotas (*on-line* e *off-line*); monitoramento do acesso e da realização das tarefas; formação de professores; comunicação com os pais ou responsáveis; etc.

A amostra também inclui Municípios que se destacam no cenário nacional pelos bons indicadores educacionais que possuem e pelas práticas de gestão adotadas. Alguns foram contemplados no estudo **“Educação que Faz a Diferença”**, realizado também pelo Iede com o CTE-IRB e os Tribunais de Contas, e que faz um reconhecimento em escala de redes com bons resultados no Ensino Fundamental e que atendem a critérios mínimos na Educação Infantil. Realizada ao longo de 2019 e início de 2020 e lançada em junho último, a pesquisa não abrange práticas do período de pandemia.

A intenção com a seleção é entender em que nível essas redes estão do planejamento para a volta e se apresentam estratégias que podem ser compartilhadas visando ao enriquecimento do debate sobre o tema.

É importante esclarecer que todas as informações presentes neste documento foram fornecidas pelos secretários de Educação (ou profissionais da respectiva secretaria indicados por eles) e não sofreram quaisquer procedimentos de auditoria ou validação. Foram respostas espontâneas a partir de perguntas abertas.

O segundo capítulo deste documento traz um breve panorama, de acordo com os dados do estudo “A Educação Não Pode Esperar”, sobre a situação das redes de ensino durante



a pandemia, as perspectivas para a reabertura das escolas no País e os protocolos de retorno já publicados. Na sequência, são explicitadas as estratégias das secretarias de Educação para lidar com os principais desafios deste momento. Assim, o relatório divide-se nos seguintes capítulos:

1. INTRODUÇÃO

2. BREVE CONTEXTO SOBRE A SITUAÇÃO DAS REDES DURANTE A PANDEMIA

2.1. Perspectivas para a reabertura das escolas

3. PLANEJAMENTO DAS REDES DE ENSINO PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

3.1. Garantia da saúde e segurança da comunidade escolar

3.2. Impacto emocional da pandemia

3.3. Ações para evitar o aumento do abandono e da evasão escolar

3.4. Cumprimento do currículo previsto para 2020

3.5. Diagnóstico das defasagens e busca de equidade na aprendizagem

3.6. As particularidades da Educação Infantil

4. ESTUDOS DE CASOS

5. ANÁLISES DE ESPECIALISTAS

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7. BIBLIOGRAFIA

Espera-se que este relatório possa colaborar com o debate sobre a volta às aulas no País e que as experiências aqui relatadas pelas redes de ensino possam auxiliar outros ges-

tores no planejamento e na execução de suas estratégias. Almeja-se contribuir para que a reabertura das escolas ocorra da melhor forma possível, preservando a saúde física e mental de toda a comunidade escolar e garantindo meios para que as defasagens de aprendizagem do período sejam sanadas e nenhum estudante fique para trás

2. BREVE CONTEXTO SOBRE A SITUAÇÃO DAS REDES DURANTE A PANDEMIA

O estudo **“A Educação Não Pode Esperar”**, elaborado a partir de uma amostra de 249 redes de ensino de todas as regiões do País, indicou que a maioria delas está ofertando algum tipo de conteúdo ou aula aos estudantes de forma remota. Entre as redes municipais, o percentual é de 84%; entre as 17 estaduais pesquisadas, 100%.

As ferramentas utilizadas para que tais atividades cheguem aos estudantes, bem como os conteúdos ofertados, variam pelo País: há redes que estão dando continuidade ao planejamento curricular realizado no início do ano letivo e disponibilizando conteúdos novos, de todas as áreas do conhecimento; e outras que estão priorizando exercícios sobre tópicos já estudados em sala de aula, muitas vezes com foco nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

“São utilizados o site da Secretaria de Educação, plataformas digitais (YouTube), rádio e TV Assembleia. De ação off-line, o aluno busca material impresso na escola ou recebe pelo transporte escolar (áreas rurais, indígenas e quilombolas). Há distribuição de pen-drive para quem tem computador, mas não acesso à internet.”

Rede estadual da região Norte

No caso da Educação Infantil, 28% das redes disseram que a oferta de atividades é diária; 41%, semanal; e 31%, quinzenal. Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, 27% das redes declararam disponibilizar conteúdos diariamente; 44%, semanalmente; e 29% quinzenalmente. Para os anos finais do Ensino Fundamental, os percentuais são: 31%, 44% e 25%, respectivamente.

Independentemente do tipo de atividade e da etapa para a qual é destinada, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o principal norte, sendo citada por 93% das redes. Na sequência estão o Currículo de Referência (87%) e o Plano Político Pedagógico (PPP), com 83%.

A maioria das secretarias de Educação disse ter controle do número de estudantes que têm acesso aos conteúdos ofertados. Entretanto, em parte dos casos, observou-se que o monitoramento é em relação ao recebimento das atividades, mas não à sua realização em si.

“Os gestores escolares elaboraram instrumentos de acompanhamento a esses alunos, dividindo-os por categorias (com internet, sem internet, motivo de não realizar as atividades). A planilha é alimentada e atualizada semanalmente pela gestão da escola e repassada para a superintendência da Secretaria Municipal da Educação.”

Rede municipal da região Nordeste

Quando questionadas sobre o suporte prestado aos professores neste momento, somente 39% das secretarias municipais de Educação disseram que estão ocorrendo ou já aconteceram formações para capacitá-los para o desenvolvimento de atividades a distância. Das 17 redes estaduais pesquisadas, 14 afirmaram ter oferecido algum tipo de formação aos educadores.

O estudo foi realizado ao longo do mês de maio e início de junho. Naquela ocasião, 84% das redes municipais alegaram que estavam se planejando para a volta às aulas; enquanto 16%, não. Como o aproveitamento das atividades não presenciais não ocorre da mesma maneira para todos os estudantes, 82% do total de redes municipais disseram que pretendem realizar algum tipo de avaliação diagnóstica no retorno para identificar as defasagens de aprendizagem. Além disso, 79% afirmaram que têm estratégias para evitar o abandono escolar.

Entre as redes estaduais, 15 disseram que estão se preparando para a volta às aulas, enquanto 2, não. Todas as 17 declararam ter estratégias para evitar o abandono escolar e também que irão realizar avaliação diagnóstica para verificar o nível dos alunos e suas principais dificuldades.

“Primeiro, fizemos uma formação inicial com os profissionais da limpeza, técnicas de nutrição escolar (merendeiras) e técnicos de desenvolvimento infantil (trabalham diretamente com crianças da primeira infância). Estamos nos reunindo com os diretores para informar quais EPIs serão adquiridos, como utilizá-los e informar a nota técnica da saúde sobre os itens indispensáveis para retorno das atividades.”

Rede municipal da região Centro-Oeste

A pesquisa também mostrou que 83% das redes municipais adotaram alguma ação visando à adequação à Lei Federal nº 13.987, de 7 de abril de 2020, que autorizou, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) aos pais ou responsáveis pelos estudantes das escolas públicas de Educação Básica. Contudo, 56% das redes não adotavam a distribuição de alimentos de forma universal. Em geral, justificaram que, primeiro, foram atendidos os estudantes beneficiados pelo Bolsa Família e outros programas sociais do Governo Federal e, na sequência, aqueles identificados pelos profissionais como em situação de maior vulnerabilidade social.

No geral, 87% das redes municipais afirmaram se sentir seguras juridicamente nas ações adotadas para garantir a distribuição de alimentos aos estudantes. Todavia, apesar de expressivo, esse percentual apresentou variação significativa pelo País: enquanto no Nordeste 94% disseram estar seguras; no Centro-Oeste foram 76%. Das 16 redes estaduais que responderam a essa questão, apenas uma informou que não se sente segura juridicamente.

2.1. Perspectivas para a reabertura das escolas

As aulas presenciais nas escolas brasileiras foram suspensas em março para conter a pandemia do novo coronavírus. Somente na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), 47,9 milhões de alunos foram impactados pela medida, segundo o Censo Escolar 2019, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Passados mais de cinco meses, não há uma data única para reabertura das escolas e retorno das aulas presenciais no País. Cada Estado e Município está criando o seu próprio calendário, de acordo com a recomendação de órgãos superiores, que levam em consideração a situação local de contágio pelo novo coronavírus e as perspectivas futuras.

Na rede estadual de São Paulo, por exemplo, a retomada foi adiada para a partir do dia 7 de outubro, tanto para a rede privada como pública, incluindo todas as etapas de ensino, isto é, da Educação Infantil ao Ensino Superior. O retorno está previsto para acontecer em três fases, sendo que, na primeira, as escolas devem ter apenas 35% dos alunos. O Estado divulgou dois protocolos sanitários que devem servir para embasar as ações adotadas pelas escolas: **Etapa 1** e **Etapa 2**.

Reportagem do jornal Folha de S.Paulo, de 10 de agosto, indicava que apenas o Distrito Federal e os Estados de São Paulo, Amazonas e Paraná tinham uma previsão de reabertura das escolas.

Os principais órgãos e instituições ligados à Educação já se manifestaram sobre diretrizes para a elaboração de protocolos de retorno. É o caso do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e de organizações como a Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em seu **parecer nº 11/2020**, aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 7 de julho, traz diretrizes baseadas nas experiências internacionais de reabertura das escolas. Elas podem ser sintetizadas da seguinte maneira: coordenação de ações entre os entes federados, em especial entre o governo central, Estados e Municípios; análise criteriosa do contexto local e coordenação de ações intersetoriais; medidas de proteção à comunidade escolar; prioridade ao acolhimento dos estudantes e cuidados com aspectos socioemocionais; mapeamento geral da situação local; monitoramento das condições de acesso às atividades não presenciais; intensa comunicação com as famílias, alunos, professores e profissionais da Educação; investimento nas escolas para a compra dos kits de higiene necessários; cuidados específicos com a merenda e transporte escolar; orientações claras e planejamento organizacional adaptativo; número limitado de alunos por sala de aula; organização dos espaços físicos para professores e funcionários das escolas; planejamento da avaliação formativa e diagnóstica; e flexibilização curricular e acadêmica.

O quadro a seguir, publicado no parecer do CNE, mostra um resumo dos modelos de retorno às aulas presenciais identificados na experiência internacional:

PLANEJAMENTO DE AULAS	
Modelos de Retorno	Ensino e Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> • intermitente - presencial em alguns dias • alternado - grupos alternando frequência presencial • excepcional - somente determinando grupos de alunos retornam presencialmente (alunos sem possibilidade de acesso remoto) • integral - retorno de todos os alunos • virtual - casos em que não é possível o retorno do aluno presencialmente (risco de contaminação, contágio, doença pré-existente) • híbrido - utilização de mais de uma estratégia de retorno 	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção na seleção de conteúdos e de didáticas adequadas ao contexto de distanciamento social • Formação e orientação para professores • Orientação aos pais • Orientação para elaboração de aulas e atividades: <ul style="list-style-type: none"> - presenciais; - online.

No item 7 do parecer, o CNE traz recomendações gerais aos sistemas de ensino para o planejamento para a volta às aulas, cujas principais são resumidas a seguir:

- **Coordenação e cooperação de ações entre os níveis de governo;**
- **Estabelecimento de redes colaborativas entre níveis educacionais e entidades públicas e particulares;**
- **Coordenação territorial;**
- **Estabelecimento do calendário de retorno;**
- **Planejamento do calendário de retorno;**
- **Formação e capacitação de professores e funcionários;**
- **Planejamento das atividades de recuperação dos alunos;**
- **Flexibilização acadêmica;**
- **Coordenação do calendário de 2020-2021;**
- **Flexibilização regulatória.**

Por fim, o CNE sugere *“a flexibilização da frequência escolar presencial: recomenda-se a possibilidade de opção das famílias pela continuidade das atividades não presenciais nos domicílios em situações específicas, como existência de comorbidade entre os membros da família ou outras situações particulares, que deverão ser avaliadas pelos sistemas de ensino e escolas”*.

O Ministério da Educação (MEC), por sua vez, divulgou, no dia 1º de julho, um **protocolo de biossegurança** com foco nas universidades e instituições de ensino federais. O secretário executivo da pasta, Antonio Paulo Vogel, ressaltou que, apesar de ter sido elaborado para orientar ações de instituições sob administração do Governo Federal, o documento poderia ser utilizado para guiar Estados e Municípios na elaboração de suas próprias diretrizes para o retorno.

3. PLANEJAMENTO DAS REDES DE ENSINO PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

Entre os meses de julho e agosto, o lede entrevistou 20 secretarias de Educação para entender a fundo se estavam se planejando para a retomada das aulas presenciais e como. Do total de redes analisadas, 16 disseram que já tinham protocolos prontos ou em fase final de elaboração. Seguindo as determinações do Estado ou Município, 5 já tinham datas prováveis para a reabertura das escolas.

A pesquisa qualitativa mostra que as redes estão cientes de que a volta às aulas - mesmo em um sistema de rodízio, com número reduzido de alunos - exigirá muitas e por vezes complexas medidas de segurança, que resultarão em mudanças significativas no espaço e na rotina escolar. Todavia, nesse sentido, muitas apresentam um planejamento ainda em etapa incipiente: a maioria, na ocasião das entrevistas, ainda estava em fase de construção dos protocolos sanitários para o retorno ou criando comitês internos para serem responsáveis pela elaboração desses documentos. Observou-se o diálogo com as secretarias de saúde de cada localidade e com a rede estadual para o embasamento técnico das medidas.

Outros três pontos que se destacaram nas entrevistas foram: a necessidade de revisão curricular; a intenção de adotar ensino híbrido; e a de realizar avaliação diagnóstica com os alunos tão logo as aulas presenciais sejam retomadas.

Em relação à revisão curricular, foi quase unânime a observação, entre os secretários ouvidos, de que será pouco factível concluir todo o conteúdo curricular previsto para o ano letivo de 2020. Dessa forma, as equipes pedagógicas das secretarias estão elaborando materiais que sintetizam o currículo para cada ano e componente, principalmente do Ensino

Fundamental. A intenção é trabalhar com os estudantes apenas as habilidades foco, ou seja, aquelas avaliadas como essenciais para a progressão do conteúdo — as demais, tidas como complementares, devem ser exploradas no próximo ano.

Outro importante aspecto é a adoção do ensino híbrido: com a impossibilidade de reorganizar o espaço escolar para atender a todos os estudantes, respeitando as medidas de distanciamento social necessárias, as redes estão planejando estratégias de rodízio. Não há um padrão, contudo, de como isso deve ocorrer: algumas optaram por dividir as turmas de forma que cada aluno vá à escola apenas um dia por semana; outras, dois dias. Em algumas redes de maior porte, onde há maior complexidade para a organização do transporte escolar, planeja-se que um grupo de estudantes frequente a escola por uma semana inteira e o outro vá na semana seguinte. Os critérios para o agrupamento também variam e incluem de ordem alfabética a colocar juntos os alunos que, por exemplo, não tiveram acesso às atividades remotas. Em algumas redes, cabe à unidade escolar elaborar seu próprio protocolo de reabertura, incluindo o esquema de rodízio, seguindo diretrizes gerais.

Sobre o currículo, percebe-se que ainda há muitos questionamentos, visto que, em uma mesma rede, a depender do porte da escola, os alunos podem ter mais ou menos aulas presenciais. Segundo os entrevistados, algumas escolas pequenas, em geral rurais, não devem necessitar de rodízio, ao passo que em escolas com muitas matrículas isso será imprescindível.

Ressalta-se a importância de que a rede dialogue com o sistema de justiça e com os órgãos de controle, sobretudo os Tribunais de Contas, além dos Conselhos de Educação, gestores públicos e representantes da comunidade escolar, buscando maior segurança jurídica e efetividade nas ações adotadas.

DATA PREVISTA DE RETORNO E COMO SERÁ FEITO



REGIÃO NORTE

“O retorno está previsto para o dia 17 de agosto e será gradual, iniciando com alunos do 4º e 5º ano, em formato de rodízio: em uma turma de 30 alunos, por exemplo, em um dia serão atendidos 10; no dia seguinte, mais 10; e no terceiro dia, os outros. Os alunos que não estão na escola terão atividades remotas. A escolha por estudantes do 4º e 5º ano ocorreu em razão de avaliação diagnóstica realizada pela Secretaria no início do ano. Verificou-se que as crianças do 4º ano demandam uma maior atenção e, as do 5º ano estão fechando a primeira etapa do Ensino Fundamental, o que também é muito importante.” – **Rede municipal**

“A rede não possui uma data prevista para reabertura das escolas, aguardamos a manifestação dos órgãos de saúde. A Secretaria Municipal de Educação criou um comitê com a competência de mapear os riscos pedagógicos e financeiros deste momento de pandemia, com a visão estratégica para os cuidados de saúde e a deliberação de ações prioritárias. O referido comitê está em fase de construção do Plano de Retorno às Aulas Presenciais, sendo elaborado de forma intersetorial.” – **Rede municipal**

“O retorno está previsto para o início de agosto, com revezamento dos estudantes até pelo menos janeiro de 2021. O cronograma de retorno às aulas foi elaborado e divulgado às diretorias regionais de Educação, escolas e toda a comunidade, com etapas presencial e semipresencial, de acordo com a realidade de cada unidade.” – **Rede estadual**



REGIÃO NORDESTE

“A rede de ensino só retomará as atividades presenciais quando tivermos a certeza que não iremos colocar a vida dos nossos alunos, professores e servidores em risco. Retornarão primeiro os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental: as turmas de 8 e 9 anos e depois as de 6 e 7 anos. Há um protocolo estadual para o retorno, realizado conjuntamente com toda a rede pública de ensino. Atualmente, nos debruçamos para adequar o protocolo de acordo com a realidade do Município, trabalhando as seguintes dimensões: administrativo, financeiro/infraestrutura, diretrizes pedagógicas, governança, gestão de pessoas e diretrizes sanitárias.” – **Rede municipal**

“Ainda não há previsão para retorno. Há um planejamento da Secretaria Estadual de Educação para alinhamento das redes municipais.” – **Rede municipal**

“O Município encontra-se na bandeira laranja. Nesse contexto, ainda não temos uma data prevista para a reabertura das escolas. Toda a equipe da rede municipal tem se reunido para discutir os protocolos e outras medidas em relação aos aspectos emocional e pedagógico. Estamos em fase de conclusão de um documento que trata justamente dessas questões para nortear as escolas da rede a seguir caminhos mais seguros neste retorno ao trabalho presencial.” – **Rede municipal**

“Não temos data para reabertura. Será considerada a data da rede estadual, uma vez que temos alunos que migram para as escolas estaduais. Então, é necessário um planejamento conjunto para a retomada das aulas. Foram elaborados protocolos sanitários, administrativos, de comunicação e pedagógicos prospectando a hipótese de retorno presencial. Posteriormente, serão apresentados ao Conselho Municipal de Educação e à comunidade escolar.” – **Rede municipal**

“A rede ainda não tem previsão para retomada das aulas presenciais.” – **Rede municipal**

“De acordo com o Decreto Municipal, a suspensão das aulas presenciais vai até o dia 15 de Agosto. Ocorre que, conforme previsões do Governo do Estado e dos índices de contaminação do novo coronavírus na cidade, a suspensão em epígrafe deverá ser prorrogada. A Secretaria Municipal da Educação tem pronto o Plano de Retorno Gradual às Atividades Presenciais, que traz o cronograma de retorno; medidas pedagógicas a serem implantadas, explanação do sistema híbrido de ensino; medidas para o distanciamento social; importância da participação das famílias na proteção dos alunos; ações de comunicação e monitoramento das condições de saúde; ações específicas para cada modalidade de ensino; e os procedimentos a serem adotados na distribuição da merenda escolar e no transporte escolar do Município.” – Rede municipal

REGIÃO CENTRO-OESTE

“Em reunião no dia 22 de julho, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) recomendou manter as aulas presenciais suspensas até o final de agosto. Uma possível retomada das aulas presenciais em setembro será avaliada no dia 15 de agosto, de acordo com o cenário epidemiológico do Estado. (...) No âmbito do Gabinete de Crise, instituído pela Seduc em regime de colaboração com as demais instâncias e órgãos representativos, foi elaborado o Protocolo de Retorno às Aulas Presenciais na Educação Básica, que trará direcionamentos para quatro dimensões de atuação: protocolos de segurança; organização administrativa; organização do trabalho pedagógico e protocolos de comunicação.” – Rede estadual

REGIÃO SUDESTE

“Não há data para o retorno presencial nas escolas municipais. Os protocolos de reabertura estão em construção.” – Rede municipal

“Estamos acompanhando o Estado. Os protocolos estão em fase de elaboração: nos reunimos com os representantes da Secretaria Municipal da Saúde e Vigilância Epidemiológica para levantamento dos materiais indispensáveis para o retorno das atividades presenciais, visto que, processos de licitação para compra demandam tempo. Também estamos utilizando como parâmetro o protocolo da Rede Estadual.” – Rede municipal

“Não temos data para reabertura das escolas. Estamos cumprindo o Decreto Municipal (...), que cria o Plano (...), que regula a flexibilização do funcionamento de atividades, bem como estabelece meios de prevenção, controle e monitoramento do contágio. Ainda não temos protocolos prontos, estamos discutindo no âmbito da Secretaria Municipal de Educação as ações necessárias para a reabertura.” – Rede municipal

“A rede municipal não tem data prevista para reabertura das escolas, pois trabalhamos de acordo com a legislação educacional estadual. Ainda não temos protocolos prontos.” – Rede municipal

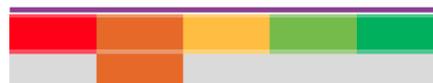
REGIÃO SUL

“Sem previsão. Estamos trabalhando conjuntamente com outras instituições (Comitê intersetorial com mais de 40 instituições – Sindicatos, TC, MP, Defesa Civil), onde a pasta da saúde é quem determina as ações. O protocolo foi elaborado para todo o território e abarca as redes de ensino pública e privada. Ele contém as diretrizes básicas e cada rede elaborará seu protocolo próprio. Nós da Secretaria de Estado já elaboramos o nosso. Vamos privilegiar estudantes com mais de 14 anos, do Ensino Médio, Técnico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No segundo estágio, anos finais e anos iniciais do Ensino fundamental e, no último estágio, Educação Infantil.” – Rede estadual

“A rede não tem data prevista de retorno. Temos formulado um Plano de Ação interno, mas aguardamos as normativas e orientações do Núcleo Regional, da Secretaria Estadual de Educação e órgãos superiores.” – Rede municipal

3.1. Garantia da saúde e segurança da comunidade escolar

Protocolos sanitários, compra de produtos de higiene e EPIs, readequação dos espaços e demais ações em andamento para garantir a saúde e segurança da comunidade escolar



Preservar a saúde da comunidade escolar no retorno às aulas é uma questão fundamental e que aflige todos os gestores entrevistados no âmbito deste estudo, não importando o tamanho ou a estrutura da rede. Cada Estado ou Município está elaborando o seu próprio protocolo de higiene, seguindo diretrizes gerais de órgãos como o Ministério da Saúde e o Conselho Nacional de Educação (CNE).

Todavia, na ocasião das entrevistas, em julho de 2020, poucas secretarias estavam avançadas nesse quesito. Ao passo que todas estavam planejando a compra ou em processo de aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras e luvas; e produtos de limpeza e higiene, como álcool gel e sabonete líquido; metade delas ainda não havia elaborado diretrizes claras sobre a readequação dos espaços escolares e utilização do transporte. Caso o retorno das aulas ocorresse imediatamente, não teriam protocolos sanitários satisfatórios para garantir a segurança de alunos e profissionais.

Outro ponto que merece atenção é sobre o monitoramento do total de servidores e alunos no grupo de risco para o novo coronavírus e que, por isso, demandam ações específicas ou mes-

mo a manutenção deles em isolamento social. Análise feita pelo Iede com base nos dados do Censo Escolar 2019, do Inep, mostra que os professores da Educação Básica com mais de 60 anos de idade representam 4% do total na etapa. Em 57 Municípios, eles respondem por 10% ou mais do quadro docente. A princípio, a idade não parece ser uma questão crucial, entretanto, quando a análise é expandida para professores com mais 50 anos, a situação muda: eles são 22% do total em atuação no País, na Educação Básica. Em mais de 300 Municípios, correspondem a pelo menos 1/3 do quadro. Ainda que não estejam na idade considerada de maior risco, pode ser que apresentem alguma comorbidade que exija atenção - não somente eles, como profissionais mais jovens também. Por isso, entende-se que é essencial que as redes tenham conhecimento de como é composto o seu quadro de servidores e estudantes e como eles estão em relação à saúde para que, a partir disso, sejam planejadas as medidas cabíveis.

AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DE HIGIENE E EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs)



REGIÃO NORTE

“As escolas realizaram algumas compras de EPIs, com o recurso do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). As demais aquisições de EPIs foram com os recursos da manutenção das escolas e creches, considerando que os recursos são descentralizados e repassados às escolas por meio de convênios. Todas as unidades escolares da rede municipal já foram adaptadas com lavabos, dispenser de álcool gel, sabonete líquido e papel toalha, em pontos estratégicos para atendimento a todos.” – Rede municipal

“As aquisições estão em andamento por meio da Comissão Administrativa e Financeira. Serão comprados máscaras, luvas, álcool em gel, sabonetes e material de limpeza.” – Rede municipal

“A Seduc em parceria com órgãos governamentais vem trabalhando para viabilizar o atendimento a essa demanda, fazendo levantamento e análise das unidades escolares.” – Rede estadual



REGIÃO NORDESTE

“Solicitamos ao setor de finanças do município produtos de higiene, máscaras, papel toalha e dispensadores de álcool gel para todas as unidades de ensino. Além disso, estamos sendo agraciados com um projeto de EPIs de uma empresa local, que fará a distribuição de EPIs para a rede de ensino municipal e estadual.” – Rede estadual

“Há planejamento para a aquisição dos EPIs.” – Rede municipal

“Os produtos de higiene (álcool líquido e em gel, sabão líquido, água sanitária, papel toalha, recipientes para álcool, toca, bata, máscaras, etc.) e os demais equipamentos de proteção individual foram listados no ‘Boletim de Volta às Aulas’ e encaminhados ao setor responsável na Prefeitura. Estamos no aguardo e acompanhando o processo.” – Rede municipal

“Foi realizado um estudo considerando a grande diversidade de profissionais das unidades escolares para o detalhamento dos EPIs necessários. Neste momento, estamos em fase de cotação.” – Rede municipal

“Os EPIs já estão comprados e estamos começando a distribuir para toda a rede municipal.” – Rede municipal

“Estamos adquirindo produtos que já tinham sido licitados, tais como sacos de lixo, lixeira, água sanitária e álcool etílico. Estão em fase de licitação máscaras, protetores individuais, materiais de higiene e limpeza, termômetro, dispenser para parede, pul-

verizador, dentre outros.” – Rede municipal



REGIÃO CENTRO-OESTE

“A Seduc adquiriu álcool em gel para a rede e está em fase de elaboração de edital para a licitação dos demais insumos necessários ao cumprimento da dimensão de biossegurança do Protocolo de Retorno às Aulas Presenciais, como máscaras, termômetros, tapetes sanitizantes e produtos para desinfecção de ambientes. Foi feito um documento de orientação para todas as regionais da Educação.” – Rede estadual



REGIÃO SUDESTE

“Os itens foram incluídos em licitações e adesões da Prefeitura.” – Rede municipal

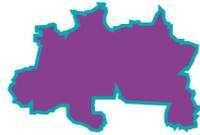
“Os EPIs e os produtos de higiene serão fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, como já vem sendo feito desde abril, quando iniciaram os estudos remotos.” – Rede municipal



REGIÃO SUL

“Os produtos mais necessários estão em processo de compra. Os demais constam em nosso Plano de Ação.” – Rede municipal

MUDANÇAS NAS INSTALAÇÕES DAS ESCOLAS E READEQUAÇÃO DOS ESPAÇOS



REGIÃO NORTE

“Na sala de aula, vamos cumprir o distanciamento mínimo de 1,5 metro de uma criança para outra e para a mesa do professor, utilizando marcadores de espaços, respeitando as regras da Organização Mundial de Saúde (OMS). A biblioteca fará a disponibilização dos livros de forma itinerante, onde o aluno escolherá o livro pelo título, sem o manuseio dos demais livros expostos. Na devolução do livro, o mesmo será recolhido pelo profissional da biblioteca e será armazenado por oito dias para só então retornar às prateleiras. Nos laboratórios, uma vez por semana, serão atendidos grupos de cinco alunos. Nos refeitórios, o lanche será servido de forma individual e mantendo distanciamento físico, conforme as orientações do protocolo de saúde.” – **Rede municipal**

“No momento, não estão previstas mudanças. Entretanto, a Secretaria Municipal de Educação (Semed) tem verificado essas necessidades prioritariamente nas escolas do campo, pois carecem de infraestrutura adequada para higienização. No Plano de Retorno, elaborado pela Comissão de Medidas Pedagógicas e Comissão de Medidas de Prevenção, a Secretaria prevê: 1. avaliar as condições de segurança sanitária dos estudantes e de toda a comunidade escolar, assegurando medidas sanitárias preventivas, como de distanciamento social na sala de aula (espaçamento seguro entre as carteiras escolares) e demais ambientes (sinalização de locais e espaçamento de entrada e saída de alunos e demais membros da comunidade escolar), observadas as peculiaridades de cada etapa de ensino; 2. criar plano de higienização de todos os profissionais e alunos que adentram a escola; 3. efetivar regime intenso de limpeza

de todas as dependências da escola; 4. realizar palestras sobre os cuidados para prevenção da covid-19.” – **Rede municipal**

“A Seduc está elaborando uma cartilha de orientação para utilização do espaço escolar, sempre buscando o bem estar dos alunos e educadores da rede.” – **Rede estadual**



REGIÃO NORDESTE

“Estamos nos organizando para instalar pias e dispensadores de álcool gel nos refeitórios, espaços recreativos, quadras de esporte, laboratórios, etc. Nas salas de aula, teremos um número reduzido de alunos, de acordo com as normas sanitárias. Serão colocadas janelas nas salas que não tiverem para promover a circulação do ar. Nos laboratórios teremos um mínimo de alunos, que serão atendidos com horários pré-estabelecidos.” – **Rede municipal**

“O município está planejando ações.” – **Rede municipal**

“A equipe de gestores foi acionada para iniciar o levantamento do que será necessário adaptar nas escolas. Estamos quase finalizando. Temos uma prévia e sabemos que será preciso, por exemplo, abrir mais janelas em uma determinada escola, para que o ar possa circular melhor. Teremos que reorganizar os espaços de convivência, tais como salas de aula, para deixar somente a quantidade de carteiras que será utilizada; reestruturar as salas de leitura, demarcando os espaços ativos para o uso de todos; no laboratório de informática de algumas escolas será preciso distanciar os computadores; no pátio escolar, principalmente próximo à cantina, será necessário demarcar os espaços para que os alunos possam receber a merenda de forma segura; e no hall de entrada em cada escola demarcar o distanciamento recomendado.” – **Rede municipal**

“A partir do conhecimento básico que temos sobre as estruturas físicas das nossas unidades escolares, realizaremos as adequações necessárias, uma vez que não há padrão para as construções físicas de todas as escolas. Há uma variedade de demandas de cada comunidade. Em todas as salas de aula, vamos garantir distanciamento de no mínimo 1,5 metro entre os estudantes. Os horários para a realização do intervalo/lanche serão feitos através de um cronograma previamente definido. Uma única turma por turno utilizará laboratórios e bibliotecas e, após o uso, o ambiente será higienizado.” – **Rede municipal**

“Serão instalados novos lavatórios em todas as unidades, novas janelas para melhoria da ventilação, e abertura de novas entradas, para melhoria do fluxo de entrada e saída, prevenindo aglomerações. Serão adotados protocolos para cada ambiente: a) salas de aula: as carteiras nas salas de aula devem ser espaçadas, preferencialmente com 1,5 metro entre os indivíduos; b) entrada/saída da escola e áreas comuns: marcação no chão para garantir o distanciamento mínimo de 1,5 metro; c) salas administrativas: devem ser reorganizadas para atender ao espaçamento de 1,5 metro entre os usuários.” – **Rede municipal**

“Serão instalados totens com álcool em gel e pias nos corredores das escolas. As carteiras serão afastadas uma das outras para que seja respeitado o distanciamento devido em sala de aula e nos laboratórios e bibliotecas. Nesses locais, haverá controle de entrada e saída dos estudantes, com a finalidade de não gerar aglomerações. Os refeitórios não serão utilizados no primeiro momento e as refeições serão servidas em sala, por meio de rodízio.” – **Rede municipal**



REGIÃO CENTRO-OESTE

“O Protocolo de Retorno às Aulas Presenciais define o distanciamento mínimo de 1,5 metro e o retorno gradativo dos alunos, com ocupação máxima de 25% em cada pe-

ríodo. Serão cinco aulas, com 30 minutos de duração, reduzindo a permanência das crianças e estudantes na unidade escolar para até 2h30. Por isso, está sendo realizada uma leitura de toda a rede para revisão do quantitativo de estudantes em salas de aula. Alinhamos uma parceria com a empresa de saneamento do Estado para a instalação de lavatórios. As atividades em grupo serão minimizadas e a alimentação dos estudantes deve ser feita de forma revezada e dentro da própria sala.” – **Rede estadual**

“A Seduc está elaborando uma cartilha de orientação para utilização do espaço escolar.” – **Rede estadual**



REGIÃO SUDESTE

“As escolas estão realizando um levantamento do que precisam e encaminhando à Secretaria. Estão sendo orçadas algumas obras, como instalação de pias. Em nosso protocolo, em um primeiro momento, não há uso de espaços coletivos. O distanciamento em sala já foi planejado, será demarcado por fita adesiva de alta resistência, já em processo de compra. Haverá um distanciamento de 2 metros entre alunos, com corredores de circulação entre as áreas reservadas. Com essa divisão, uma sala padrão de 40 m² teria de 13 a 15 alunos.” – **Rede municipal**

“Diversos produtos de limpeza necessários para higienização de ambientes e alguns EPIs como botas, luvas de látex, toucas etc., já são adquiridos normalmente. Com a pandemia, foi solicitada autorização para abertura de processo licitatório, visando a aquisição de maior quantidade dos produtos já citados e de outros EPIs como termômetro, máscara de proteção facial, máscara de tecido de algodão e outros. Este pedido está em processo licitatório. Sobre os espaços escolares, estamos estudando os pareceres emitidos pelos órgãos competentes, como o Conselho Nacional de Educação, bem como os decretos estaduais para verificar a necessidade de adequação.” – **Rede municipal**

“Não houve e provavelmente não haverá mudanças nas instalações das escolas ou redesenho do espaço escolar, uma vez que a rede não julga necessário, pois a nossa quantidade de alunos é pequena. Temos turmas com no mínimo 9 e no máximo 25 alunos, o que facilitará o distanciamento tanto em sala de aula como nos demais espaços de convivência da escola.” – Rede municipal



REGIÃO SUL

“Cada rede terá o seu protocolo com as medidas de distanciamento que já foram estabelecidas.” – Rede estadual

“Serão feitas as adequações necessárias, redobrando todos os cuidados. Entre outras ações, o Plano de Retomada do Município prevê: autorizar somente a entrada de crianças com o uso de máscara; aferir a temperatura de todos e aqueles que apresentarem temperatura superior a 37,5°C serão impedidos de entrar na escola; higienização de mesas, cadeiras, pisos e portas a cada turno; as carteiras em sala de aula devem ser espaçadas entre os indivíduos; as janelas das salas de aula devem permanecer abertas, viabilizando a renovação do ar; deve-se higienizar as mãos antes de entrar na sala de aula (álcool gel ficará na entrada); os brinquedos e materiais de uso comum deverão ser higienizados a cada uso e recomenda-se o uso individual; instruir os professores a evitar a troca de objetos entre os alunos; permitir no máximo de 3 pessoas ao mesmo tempo no banheiro; as escolas devem garantir que as portas permaneçam abertas ou encostadas para reduzir o contato com as maçanetas; instalar marcador de chão para bebedouros, banheiros, acesso ao refeitório e à secretaria escolar; superfícies que são tocadas por muitas pessoas regularmente (mobiliário escolar, grades, mesas do refeitório, equipamentos esportivos, puxadores de portas) devem ser higienizadas no mínimo duas vezes por turno; os alunos, professores e outros funcionários devem ser

orientados a utilizar um copo individual para pegar água do bebedouro; as janelas das salas das áreas administrativas devem permanecer abertas, viabilizando a renovação do ar; as mesas, cadeiras, computadores e telefones devem ser higienizados diariamente; as quadras deverão ser utilizadas por turnos e em horários diferenciados por cada turma; as atividades recreativas podem ser mantidas desde que garantido o espaçamento entre os usuários; os horários da recreação devem ser intercalados, sendo proibido o compartilhamento de comida, utensílios e brinquedos entre os grupos; as escolas deverão evitar atividades coletivas e que necessitem de maior proximidade.” – Rede municipal

MUDANÇAS NOS HORÁRIOS DE ENTRADA E SAÍDA DOS ESTUDANTES E NO HORÁRIO DE INTERVALO



REGIÃO NORTE

“Os horários de entrada e saída serão diversificados com intervalo de 10 minutos de uma turma para outra. O intervalo será um momento de descanso com atividade dirigida, fora da sala de aula e garantindo o distanciamento.” – Rede municipal



REGIÃO NORDESTE

“Serão horários intercalados de acordo com o número de alunos e seriação.” – Rede municipal

“Em reunião com a equipe das escolas chegamos à conclusão de que o horário de entrada será às 7h (matutino) e às 13h (vespertino), mas o horário de saída do turno da tarde

será um pouco mais cedo, às 17h, porque eles sairão para receber a merenda e voltarão para a sala de aula. Não teremos alunos no pátio da escola brincando. Para esse intervalo, estamos organizando uma seleção de músicas relaxantes, pequenos vídeos, histórias contadas de forma que possam fazer os alunos relaxarem um pouco.” – Rede municipal

“O retorno, assim que for definido, será parcial. Na primeira fase, vamos realizar rodízio, com no máximo 25% dos estudantes ou de acordo com a capacidade da unidade escolar, respeitando os protocolos de biossegurança. Nessa fase, será utilizado o ensino híbrido, combinado aulas presenciais e atividades remotas.” – Rede municipal

“Os estudantes terão horários diferenciados de entrada e saída, com intervalo de 15 minutos por segmento de ensino.” – Rede municipal



REGIÃO SUDESTE

“Para entradas e saídas, a ideia seria reservar 15 minutos para cada turma.” – Rede municipal

“Os horários serão diferenciados para recreio, uso de biblioteca e do refeitório; e esse rodízio será acordado entre professores, serventes e alunos de cada escola.” – Rede municipal



REGIÃO SUL

“Os horários de entrada e saída serão definidos a cada 15 minutos e serão utilizadas duas entradas para evitar aglomerações. Os estudantes, professores e outros funcionários que forem identificados com suspeita de covid-19 não devem ir à escola. Essa é uma conscientização que será realizada diariamente.” – Rede municipal

ADAPTAÇÕES NO TRANSPORTE ESCOLAR



REGIÃO NORTE

“O planejamento para o transporte escolar nesse novo desenho é o seguinte: diminuir em 50% o número de alunos por veículo; higienização dos veículos diariamente; adotar o uso EPIs, de máscaras e luvas para motoristas; álcool gel e máscaras para alunos; disponibilizar dispenser de álcool gel no veículo. Além disso, limitar a ocupação com demarcação dos assentos liberados, para evitar aglomeração no momento em que as crianças adentrarem nos veículos.” – Rede municipal

“A Seduc está elaborando uma cartilha de orientação para utilização do transporte escolar, levando em consideração o controle, prevenção e conscientização.” – Rede estadual



REGIÃO CENTRO-OESTE

“O transporte escolar deverá seguir as recomendações da dimensão de biossegurança: aferição da temperatura antes do ingresso; manter a distância mínima de 1,5 metro entre os estudantes, com marcação dos locais onde eles podem se sentar; garantir a ventilação no veículo; a higienização das mãos com álcool em gel para o aluno e para o monitor; e a higienização dos bancos, cadeirinhas, cintos de segurança, barras e janela a cada viagem.” – Rede estadual



REGIÃO NORDESTE

“A frota vai permanecer a mesma, a diferença estará no rodízio entre os alunos que circularão nos transportes. As mudanças estão relacionadas à capacitação de todos os condutores de veículos escolares para seguir as orientações de higienização.”

Iremos disponibilizar equipamentos de proteção individual para eles e álcool em gel para os que transitarem nos veículos, além de fazer a higienização efetiva do transporte.” – Rede municipal

“Teremos que alterar o número de alunos por rota, o que conseqüentemente aumentará a frota escolar. O Município elaborará um Projeto de Lei para que a frota terceirizada atenda às normas sanitárias.” – Rede municipal

“Considerando que a fase dois consistirá no retorno dos estudantes em sistema de rodízio, haverá redução no número que utiliza o transporte escolar. Os veículos terão sinalização de poltronas que poderão ser utilizadas de forma alternada, respeitando as medidas de biossegurança e distanciamento.” – Rede municipal

“A Secretaria está preparada para, se necessário for, ampliar o número de equipamentos de transporte escolar visando reduzir o quantitativo de discentes transportados. O retorno será de forma escalonada e de maneira parcial, ocasionando assim uma redução em 50% no número de transportados.” – Rede municipal

“No plano de retorno gradual às atividades presenciais há um capítulo específico para direcionar as ações do transporte escolar: redução da capacidade de passageiros; limpeza constante dos veículos; instalação de dispenser de álcool em gel; uso dos veículos sem ar condicionado; proteção do motorista através de cabines; e distribuição de máscaras a todos os profissionais que trabalham nos ônibus.” – Rede municipal



REGIÃO SUDESTE

“Até o presente momento, o que ficou acordado entre a Secretaria Municipal de Educação e o Prefeito é o rodízio de alunos por turmas, a fim de promover o distanciamento necessário entre todos os estudantes. Esse rodízio ocorrerá apenas nas tur-

mas onde estão matriculados mais de 10 alunos. A metodologia e o projeto curricular para o desenvolvimento dessa estratégia ainda estão em análise. Com relação às turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, todas são da mesma escola, e possuem um número muito reduzido de alunos. Não faremos o rodízio dessas turmas até porque ficaria inviável o trabalho com as matérias e os horários já estabelecidos desde o início do ano letivo. Então, o Prefeito se comprometeu a disponibilizar um ônibus a mais só para realizar o transporte desses alunos.” – Rede municipal

“Na realidade, o transporte de alunos praticamente não é necessário se considerada a existência de uma escola a menos de 1,5 quilômetro da casa do estudante (essa escola existe para 99% das crianças). Mas, infelizmente, herdamos a prática de aceitar famílias longe de suas residências. Em um primeiro momento, as famílias afirmam que arcarão com o transporte. Assim que conquistada a vaga, pedem o transporte. Hoje, com a restrição da quantidade de crianças que poderão ser transportadas em cada viagem e a previsão de poucas aulas em rodízios, o ideal é que as crianças voltem a ter como referência a escola de sua vizinhança. Por isso, a primeira questão que nos toca é retornar as crianças para sua jurisdição. Com tal retorno, apenas 15% das crianças hoje transportadas necessitariam de deslocamentos e a licitação em curso seria suficiente para garantir a segurança de todos.” – Rede municipal

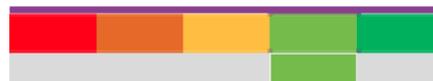


REGIÃO SUL

“Serão redobrados os cuidados de higienização no transporte escolar, tanto antes do embarque quanto após, e uso obrigatório de máscara.” – Rede municipal

3.2. Impacto emocional da pandemia

Ações para lidar com o impacto emocional da pandemia em alunos e profissionais



Quando as aulas presenciais foram suspensas, as redes de ensino, de uma forma geral, voltaram-se à elaboração de atividades on-line e off-line para que os estudantes tivessem algum contato, mesmo que mínimo, com conteúdos da sua respectiva etapa escolar e não se sentissem desamparados. Houve um esforço nesse sentido: a primeira fase do estudo **“A Educação Não Pode Esperar”**, realizado ao longo do mês de maio e início de junho, mostra que 82% das redes estavam oferecendo algum tipo de atividade não presencial na ocasião.

Essa mudança do ensino presencial para a distância, feita às pressas em decorrência da pandemia, trouxe muitos desafios para educadores, gestores, alunos e seus familiares. Um estudo do Instituto Península feito com 7.734 mil professores de todo o País, entre os dias 13 de abril e 14 de maio de 2020, revelou que 88% deles nunca tinham dado aula remota antes da pandemia e, mesmo transcorridas 6 semanas, 83% não se sentiam preparados para essa missão. O **“A Educação Não Pode Esperar”** indica que o suporte aos profissionais não foi suficiente: somente 39% das redes entrevistadas disseram que estavam ocorrendo formações para os profissionais desenvolverem as atividades a distância.

Para além das questões tecnológicas e pedagógicas e da sobrecarga de trabalho - muitos professores se viram disponíveis “24 horas por dia” via aplicativos de mensagens para tirar dúvidas das famílias sobre conteúdos, escola e mesmo em relação à prevenção do novo coronavírus - há que se pensar também nas dificuldades próprias do atual contexto. Isso inclui o longo período de quarentena, o medo de contaminação, o eventual adoecimento e óbito de pessoas próximas, etc.

Nas redes entrevistadas, de uma forma geral, é nítida a preocupação em ofertar algum tipo de suporte socioemocional, em especial aos professores. Para isso, utilizam massivamente de lives

e envio de informações (vídeos motivacionais, por exemplo) via redes sociais e WhatsApp. Algumas disponibilizam um número de telefone para escuta daqueles que necessitam de ajuda.

Dadas as limitações de recurso e estrutura, as redes municipais de pequeno porte possuem poucos (ou nenhum) psicólogos para realizar o atendimento. Por essa razão, necessitam estabelecer parcerias com a secretaria de Saúde e outros órgãos do Município. Já as redes estaduais, que, em geral, dispõem de mais capacidade financeira e de organização, não estão tão avançadas nesse quesito como se suporia. As secretarias estaduais de Educação ouvidas não têm protocolos de atendimento socioemocional neste momento, tampouco em planejamento para o retorno, ou têm protocolos incipientes e pouco detalhados.

AÇÕES PARA SUPORTE EMOCIONAL DE ALUNOS E PROFESSORES



REGIÃO NORTE

“Estamos realizando formações virtuais e lives com psicólogas da rede, com temas propostos pela Secretaria a partir da percepção geral dos principais desafios enfrentados pela equipe. Para a volta às aulas, ainda estamos pensando em como fazer tais ações.” – **Rede municipal**

“O suporte emocional iniciou-se logo no início da pandemia: a equipe do Atendimento Educacional Especializado (AEE) está produzindo áudios reflexivos e motivacionais, semanalmente, direcionado aos pais, alunos e profissionais das escolas e creches. Além disso, o suporte é feito através de ligações telefônicas, mensagens de WhatsApp e salas virtuais criadas no Google Classroom.” – **Rede municipal**

“Em parceria com a Universidade Federal do Tocantins, o Instituto Península e o Consed desenvolvemos o programa (...) para oferecer apoio socioemocional a educadores e estudantes, com assistência psicológica, cursos on-line, palestras e outras ferramentas.” – Rede estadual



REGIÃO NORDESTE

“Os gestores escolares fazem ligações telefônicas para as famílias para detectar algum caso de covid e, assim, fortalecer o vínculo. A equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação (SME) também viabiliza apoio psicológico e psicopedagógico aos professores. Os atendimentos são realizados on-line via vídeo chamada. A ação visa a acolher, orientar e intervir junto aos professores.” – Rede municipal

“O apoio é por meio do Núcleo de Apoio Municipal Educacional (NAME) com psicólogo, psicopedagogo, entre outros.” – Rede municipal

“A rede municipal dispõe do Núcleo de Assistência Psicossocial e Educacional, que já faz um trabalho direcionado aos professores e a quem mais necessita. O atendimento é feito por telefone. Estamos intensificando essas ações para todos os profissionais e alunos utilizando o Meet para reuniões com pequenos grupos e fazendo lives, conforme a demanda apresentada por cada equipe escolar.” – Rede municipal

“A equipe multidisciplinar (enfermeira, psicóloga e assistente social) da Secretaria de Educação poderá ser requisitada pelo gestor escolar para atendimento de estudantes e profissionais.” – Rede municipal

“O suporte emocional será feito por meio de parcerias com universidades nas áreas de Psicologia, Serviço Social e Pedagogia.” – Rede municipal

“Fizemos um levantamento referente ao número de funcionários que perderam

familiares em razão do novo coronavírus: são 219 pessoas (...). A rede já vem desenvolvendo ações referente às competências socioemocionais em todas as escolas, com foco nos alunos do Ensino Fundamental, em parceria com o Instituto Ayrton Senna. Durante o período de isolamento social, foram intensificadas as atividades domiciliares relacionadas às competências mais necessárias aos alunos. (...) Iremos aplicar um questionário aos estudantes e suas famílias com o objetivo de diagnosticar a situação emocional deles. O resultado será utilizado para organizar as ações de intervenção no retorno às aulas. A Secretaria de Educação também vai realizar ações de suporte emocional ao professor por meio do programa (...), que já existe em parceria com o Instituto Ayrton Senna, mas terá seu foco de atuação alterado.” – Rede municipal



REGIÃO CENTRO-OESTE

“Existem três ações importantes sendo realizadas: um curso em parceria com o Instituto Península que vai abordar as áreas psicológicas e emocionais dos profissionais da Seduc; outra ação é em parceria com o Instituto Ayrton Senna que está trabalhando também o lado emocional dos servidores; e também atendimento psicológico via Skype para os profissionais da Educação.” – Rede estadual



REGIÃO SUDESTE

“Estamos em permanente contato com as famílias para estabelecer esses laços de confiança e afeto que darão segurança e conforto no retorno. Os professores estão ligados uns aos outros e à direção para a interação afetiva e reflexiva, no sentido de criar sentidos comuns e segurança.” – Rede municipal

“Até o momento 35 alunos/servidores perderam pessoas próximas. Prevemos um trabalho intersetorial com profissionais da saúde para dar suporte emocional aos alunos e profissionais, ainda em fase de estruturação.” - Rede municipal

“Estudamos a elaboração de um projeto de atendimento às escolas que prevê rodas de conversa, palestras, orientações e ações motivadoras. Pensamos em gravar vídeos curtos que orientem e incentivem as famílias, alunos e educadores a passarem por este período de isolamento social com mais tranquilidade, leveza e esperança. Vídeos com dicas para aproveitarem bem o momento para dialogar e estar bem em família.” - Rede municipal

“Não há casos confirmados ou suspeitos de contaminação pelo covid-19. Caso venha a ocorrer, os professores e alunos serão acolhidos por toda a equipe da Secretaria, e, sendo necessário, encaminhados à psicóloga da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social para receber os cuidados específicos.” - Rede municipal

REGIÃO SUL

“Realizamos um grande levantamento em todo o Estado. Foi uma ação coletiva com todas as redes de ensino. Mapeamos do acesso às atividades às questões socioemocionais. Mais recentemente lançamos a campanha (...): é um espaço de apoio, de formação com psicólogos, de como lidar emocionalmente com o atual momento e, para os estudantes, também sobre como organizar o tempo e planejar.” - Rede estadual

“Uma das primeiras ações no processo de retomada será o acolhimento dos professores, alunos e famílias para que possamos compreender o impacto do isolamento social e também preparar a nossa comunidade escolar para o retorno às aulas. Serão avaliados os casos de alunos e funcionários pertencentes ao grupo de risco do novo coronavírus. Até o momento, não houve morte de pessoas próximas dos nossos estudantes e funcionários. (...) Daremos suporte emocional com atendimento psicológico, priorizando casos específicos.” - Rede municipal

PARCERIA COM OUTROS ÓRGÃOS OU INSTITUIÇÕES PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE FÍSICA E MENTAL

REGIÃO NORTE

“Temos uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, mas ainda não há ações articuladas com eles.” - Rede municipal

REGIÃO NORDESTE

“Há uma conexão diária entre a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação. Grupos de servidores da Secretaria de Educação atuam como voluntários em ações como blitz educativas com orientação da Secretaria de Saúde. Há uma parceria também com Secretaria de Trabalho e Assistência Social.” - Rede municipal

“Temos parceria com o Programa Saúde da Família (PSF) e com os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), mas haverá necessidade de organizar ações para vencer os novos e complexos desafios.” - Rede municipal

REGIÃO CENTRO-OESTE

“Os servidores do Estado têm acesso ao plano de saúde do próprio governo e estão sendo costuradas parcerias para ajudá-los nesse momento”. - Rede estadual

REGIÃO SUDESTE

“Estamos em interação permanente com a Secretaria de Assistência porque eles estão gerindo a distribuição de alimentos aos estudantes. Trabalhamos juntos, mapeando as famílias e as necessidades de cada uma.” - Rede municipal

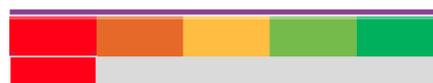


REGIÃO SUL

“Temos uma parceria com a Secretaria Municipal da Saúde, que sempre que necessário nos dá suporte.” – Rede municipal

3.3. Ações para evitar o aumento do abandono e da evasão escolar

Ações visando a impedir o aumento do abandono e da evasão escolar



O estudo *“A Educação Não Pode Esperar”* mostrou que as ações para evitar o abandono e a evasão devem ter início muito antes da reabertura das escolas. O primeiro passo, citado por diversas redes, é manter o vínculo do aluno com a escola, mostrando que ele não foi esquecido e que sua volta é importante e aguardada. Esse vínculo é nutrido pela oferta de atividades não presenciais, on-line ou off-line, e pelo acolhimento do estudante e sua família utilizando os meios disponíveis (aplicativos de mensagem, redes sociais, via telefone, etc.).

O monitoramento é um aspecto extremamente relevante, pois através dele as redes conseguem aferir quais são os alunos que estão tendo acesso às atividades disponibilizadas e, desses, quais estão de fato realizando-as. É por meio de um monitoramento efetivo que as redes conseguem identificar quais os estudantes mais vulneráveis e que correm um risco maior de abandonar os estudos - estes requerem ações específicas de busca ativa, entre outras.

Nas 20 redes entrevistadas, verificou-se que o monitoramento mais comum é em relação ao acesso às atividades remotas pelos alunos, pelo recebimento de conteúdos impressos

na escola ou via plataformas digitais. O monitoramento sobre quem faz essas tarefas acontece em algumas das redes, porém, as devolutivas pedagógicas são menos frequentes.

É consenso entre especialistas que uma das prováveis consequências do longo período sem aulas presenciais é o aumento do abandono e da evasão, questões já delicadas no sistema de ensino brasileiro. Por essa razão, é bastante preocupante o fato de que a maioria das redes entrevistadas, mesmo sem ter uma data prevista para o retorno, não tinha ações de busca ativa dos estudantes infrequentes nas atividades remotas.

São raríssimas as secretarias que têm estratégias coordenadas com as unidades de ensino. Geralmente, designam aos gestores escolares e professores a responsabilidade pela busca ativa.

MONITORAMENTO DO ACESSO E DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Ressalta-se que os conteúdos das respostas das redes, a seguir e em todo o relatório, são aqueles fornecidos durante as entrevistas e não sofreram nenhum tipo de auditoria e/ou validação.



REGIÃO NORTE

“A rede possui 4.560 alunos e todos têm acesso às atividades remotas. O nosso monitoramento aponta que 98,8% das crianças realizam as atividades. As atividades remotas iniciaram-se dia 11 de maio, considerando que no mês de abril foi decretado férias a todos os professores e a parte dos servidores da Educação. A Secretaria Municipal de Educação e Cultura não possui uma plataforma exclusiva. Portanto, as crianças são atendidas com blocos de atividades impressas e com o livro didático, conforme a orientação do professor regente de cada turma. Além desse novo dese-

no, os professores mantêm-se conectados com os alunos e famílias por meio de grupos de WhatsApp, canais do YouTube, videoaulas, etc. Além disso, trabalhamos com o Google Classroom com objetivo de acompanhar e monitorar as atividades pedagógicas realizadas pelos professores e fornecer formação continuada a eles e à equipe diretiva das escolas e creches.” – **Rede municipal**

“A Rede Municipal de Ensino possui cerca de 44 mil alunos. Desses, em torno de 16.500 estão cadastrados na plataforma on-line e fazendo as atividades disponíveis semanalmente. Para os alunos sem acesso à internet, a SEMED disponibiliza atividades impressas, sendo semanalmente para alunos da zona urbana e a cada 15 dias para os alunos da zona rural. Conforme o levantamento do mês de maio/2020, em torno de 80% dos alunos da rede têm sido alcançados com alguma das estratégias. Optamos por não cobrar obrigatoriamente o retorno das atividades realizadas já que estamos num momento com grandes riscos de contaminação. Todas as atividades serão avaliadas no retorno das aulas presenciais, bem como os alunos passarão por avaliação diagnóstica individual.” – **Rede municipal**

“Desde o dia 26 de junho, são oferecidas atividades aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio (cerca de 11% da rede). As atividades são realizadas através de roteiro de estudo.” – **Rede estadual**



REGIÃO NORDESTE

“Conseguimos atingir 81% dos nossos alunos com atividades remotas e 17% com as atividades xerocadas disponibilizadas nas escolas.” – **Rede municipal**

“100% dos estudantes são atendidos: 95% através das mídias e 5% das atividades impressas.” – **Rede municipal**

“A rede municipal disponibiliza, mensalmente, atividades impressas para todos os alunos e recebe uma devolutiva conforme a tabela abaixo:

Etapa de ensino	Total de alunos matriculados	Total de alunos realizando as atividades	Percentual de participação
Educação Infantil	1.150	820	71%
Anos iniciais do Ensino Fundamental	2.006	1.754	87%
Anos finais do Ensino Fundamental	1.603	1.265	79%

Para melhorar a participação nessas atividades, estamos intensificando junto à equipe gestora que façam uma mobilização maior para com os pais ou responsáveis no dia da devolução.” – **Rede municipal**

“A base do programa de ensino remoto do Município tem sido o kit de reforço pedagógico impresso e entregue pelas escolas às famílias dos nossos estudantes. Estima-se que ao menos 90% dos alunos estejam realizando as atividades do primeiro material disponibilizado, dado estimado através das consultas realizadas pelos pais e/ou estudantes ao plantão pedagógico via telefone. A partir da entrega do novo kit, planejada para o final de agosto, será implementado um protocolo de monitoramento, combinando o material impresso com atividades disponibilizadas no portal da Secretaria de Educação e o aplicativo (...). Para os estudantes sem acesso à internet, as atividades disponibilizadas serão entregues junto aos kits escolares e deverão ser devolvidas às escolas em prazos determinados.” – **Rede municipal**

“Temos 27.615 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental cadastrados na plataforma (...), número que representa 87% do total da etapa, e estamos entregando atividades impressas para os alunos dos anos iniciais, sendo que 50% devolveram as atividades impressas realizadas. Nos anos finais, 37% estão interagindo com os roteiros de estudo da plataforma.” – Rede municipal

“O último levantamento que temos é do dia 9 de abril e mostra que 57,8% dos alunos estavam tendo acesso às atividades remotas fornecidas.” – Rede municipal



REGIÃO CENTRO-OESTE

“O monitoramento mostra que 87% dos estudantes estão participando das aulas não presenciais. Destes, 20% estão recebendo materiais impressos produzidos de acordo com a matriz curricular.” – Rede estadual



REGIÃO SUDESTE

“Aproximadamente 98% dos alunos têm acesso às atividades não presenciais. Destes, cerca de 85% realizam o que é proposto. O monitoramento da participação é realizado pelo docente através da devolutiva das atividades por WhatsApp e/ou entregues na escola. Nosso Município atende apenas Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, os professores estão em contato direto também com os pais, uma vez que não há como delegar todas as orientações para as crianças.” – Rede municipal

“Todos os alunos da SME estão tendo acesso às atividades remotas por meio de material impresso. Estimamos que 90% realizam as atividades. A SME não dispõe de plataforma, mas oferece subsídio aos professores e às famílias com a oferta de atividades para cada ano e escolaridade pelo blog (...)” – Rede municipal

“Todos os estudantes da rede municipal estão tendo acesso às atividades remotas, uma vez que o próprio professor comparece à escola, semanalmente, para fazer a entrega, explicar como devem ser executadas e receber as tarefas realizadas na semana anterior. Aos alunos que têm acesso à internet ou telefonia celular, o professor, sempre que solicitado, fornece explicações e orientações. Cerca de 10% dos estudantes não estão comparecendo às escolas para entregar as atividades e buscar novas. Nesses casos, os educadores se deslocam até a casa dos alunos e tentam resolver o problema. Atualmente, não utilizam nenhuma plataforma virtual.” – Rede municipal



REGIÃO SUL

“De acordo com nossos levantamentos, 97% dos estudantes da rede estão participando, seja recebendo material impresso ou pelo Google Sala de Aula. Sobre o aproveitamento das atividades: desses 97%, 10% não estão apresentando desempenho satisfatório.” – Rede estadual

“Estamos alcançando 100% dos nossos estudantes com as atividades remotas.” – Rede municipal

MONITORAMENTO DOS ESTUDANTES MAIS VULNERÁVEIS, QUE CORREM MAIOR RISCO DE ABANDONAR OS ESTUDOS



REGIÃO NORTE

“Aproximadamente 23% das nossas crianças são vulneráveis, mas, como fazemos um bom trabalho de busca ativa, não há possibilidade que abandonem.” – Rede municipal

“Por meio do acompanhamento da escola, observamos quais são os alunos que as famílias não têm retirado as atividades. Quando isso é detectado, o Conselho Tutelar é acionado para entrar em contato com a família do estudante.” – Rede municipal

“A Secretaria estabeleceu monitoramento junto às gerências de supervisão e orientação educacional para diagnóstico e elaboração dos dados.” – Rede estadual



REGIÃO NORDESTE

“Avaliamos que apenas 2% do nosso alunado correm o risco de evadir, já que estamos realizando constantemente a busca ativa.” – Rede municipal

“Temos um total de 1.476 estudantes no cenário de evasão, monitorados pela equipe de busca ativa da Secretaria de Educação.” – Rede municipal

“Em 2020 não foi possível realizar esse levantamento, considerando que tivemos apenas 18 dias letivos.” – Rede municipal

“São 1.486 alunos em situação de vulnerabilidade, que representam 6,7% das matrículas no Ensino Fundamental. Eles serão acompanhados pelo orientador educacional de cada escola, que, com base em escuta qualificada e evidências, definirão o acompanhamento que será realizado de cada um, de forma customizada.” – Rede municipal



REGIÃO CENTRO-OESTE

“A Secretaria de Estado da Educação tem acompanhado e coletado, diariamente, por meio dos tutores educacionais, a frequência dos estudantes, a quantidade que não tem acesso à internet, etc. Dentre essas informações está o total de estudantes ausentes há mais de 15 dias, pois estes estão mais propensos a evadir ou abandonar.

Assim, é possível identificar quais são os mais vulneráveis e criar ações de busca ativa e para que possam ter prioridade no retorno às aulas presenciais.” – Rede estadual



REGIÃO SUDESTE

“Não há esse monitoramento.” – Rede municipal

“Como o município atende Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, acreditamos que não teremos problemas com evasão, desde que os pais tenham confiança nos protocolos de segurança. Temos acompanhado os estudantes mais vulneráveis, inclusive alguns estão recebendo materiais impressos, pois não têm acesso aos recursos tecnológicos.” – Rede municipal

“Está sendo feito um levantamento por meio de um formulário de quantos e quais alunos correm o risco de abandonar os estudos. Quando o aluno não realiza as atividades, considera-se ele ‘infrequente’, o que nos atenta para uma possível evasão.” – Rede municipal

“Os estudantes com maior possibilidade de abandonar os estudos são aqueles da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alguns alunos do Ensino Fundamental que residem muito distante das escolas ou aqueles cujos pais estão trabalhando na colheita do café também fazem parte desse grupo de risco. Nas nossas contas, eles representam cerca de 10% do total de estudantes da rede.” – Rede municipal

AÇÕES PARA EVITAR O ABANDONO ESCOLAR



REGIÃO NORTE

“Há uma comunicação intensa entre a Secretaria Municipal de Educação, as escolas e famílias no sentido de atender aos alunos por meio de videoaulas, mensagens de WhatsApp, telefonemas e entrega das atividades impressas com dias e horários preestabelecidos, evitando assim a aglomeração de pessoas no espaço escolar. O transporte escolar realiza a entrega e a devolução das atividades impressas para os alunos da zona rural e para alguns alunos da zona urbana que os pais ou responsáveis estejam impossibilitados de ir à escola buscar as atividades de filhos ou netos. Portanto, as ações pedagógicas e educacionais já estão em pleno desenvolvimento visando evitar o abandono.” – **Rede municipal**

“A coordenação pedagógica das escolas está dialogando com as famílias. Na prática, os contatos são por WhatsApp com visitas presenciais realizadas pelos professores a estudantes da zona rural e do campo.” – **Rede municipal**

“A orientação educacional em conjunto com as unidades escolares e o Conselho Tutelar faz o monitoramento dessas ações e atua de forma preventiva para que o aluno retome às atividades escolares.” – **Rede estadual**



REGIÃO NORDESTE

“Realizaremos a busca ativa: ir à busca do aluno e motivá-lo para retornar às aulas. Além disso, a Secretaria de Educação vem realizando projetos nesse intuito.” – **Rede municipal**

“As ações são: acompanhamento do estudante e da família; busca ativa com a colaboração da assistente social da Educação; engajamento das escolas na busca constante com visitas e ligações às famílias; palestras e encontros de mobilização.”

– **Rede municipal**

“Foi firmada uma parceria entre o Conselho Tutelar e a equipe do Programa Busca Ativa para, de acordo com a demanda de cada escola, ir em busca dessas crianças para o retorno às aulas presenciais.” – **Rede municipal**

“Acompanhamento com a equipe multidisciplinar do busca ativa, que inclui o monitoramento de retirada dos kits nas unidades escolares, acompanhamento através de ligações para os estudantes e famílias para verificação da rotina de estudos e o progresso nas atividades.” – **Rede municipal**

“Algumas ações já estão sendo desenvolvidas para manutenção do vínculo com os alunos e suas famílias, bem como para continuar estimulando a aprendizagem deles, com disponibilização de atividades complementares no portal da Secretaria Municipal de Educação; videoaulas no YouTube; entregas de blocos de atividades impressos por ano de escolarização; aulas diárias na TV Aratu por ano de escolarização, etc. Foi realizado também o webinar (...), cujo objetivo foi implementar ações de apoio socioemocional e de orientação multidisciplinar para os profissionais da rede municipal de ensino e possibilitar o desenvolvimento psicopedagógico e social dos alunos. Está prevista a criação de um comitê escolar e da escola de pais para acompanhamento da frequência dos alunos, em conjunto com os agentes da Educação.” – **Rede municipal**

“As ações previstas são: monitorar os fluxos de mudança de endereço em virtude da pandemia; manter diálogo com pais ou responsáveis pelos alunos ausentes nas atividades, por meio de ligações, WhatsApp e redes sociais; reuniões com os pais ou responsáveis pelo Google Meet; cuidado com as emoções por meio de projetos desenvol-

vidos pela escola, que possibilitem o compartilhamento de sentimentos vivenciados nesse período; ampliação de parcerias intersetoriais; mobilização das famílias para o retorno às aulas com ações motivacionais; criação de um comitê de ouvidoria de busca ativa; distribuição de comunicados e informativos com os principais protocolos de segurança que serão adotados pela escola.” – **Rede municipal**



REGIÃO CENTRO-OESTE

“A unidade escolar, por meio da equipe gestora e dos professores, realiza diariamente o acompanhamento dos estudantes nas atividades pedagógicas, com orientações e interações com a família para incentivá-los a continuar seu estudo.” – **Rede estadual**



REGIÃO SUDESTE

“Estamos realizando um levantamento junto aos gestores escolares sobre diversas temáticas, incluindo abandono e evasão escolar, e estamos mapeando entre as famílias qual seria a melhor forma de aprendizado remoto, caso tenhamos que implantar um retorno híbrido.” – **Rede municipal**

“Estabelecer parceria e diálogo com as famílias é fundamental para não perder de foco esse aluno. As estratégias são elaboradas caso a caso, observando o motivo pelo qual a criança se afastou das atividades escolares, garantindo de todas as formas sua participação dentro do que é possível em relação aos protocolos de segurança. Realizamos uma busca ativa em parceria com o Conselho Tutelar do Município.” – **Rede municipal**

“Nossas ações são: entrega de atividades na casa do aluno; busca ativa por meio de ligações telefônicas; adequação curricular; capacitação on-line para professores, supervisores e diretores; e acompanhamento sistemático do trabalho desenvolvido, por meio de formulários próprios.” – **Rede municipal**

“As ações são: visitas domiciliares feitas pelos professores das turmas, nas comunidades onde trabalham; conversas explicativas acerca da dimensão do problema pelo qual estão passando; esclarecimento do quanto a pandemia tem prejudicado todos os setores da sociedade, no Brasil e no mundo. Outra coisa que fazem questão de falar é que essa crise vai passar e que precisam dar continuidade à vida após esse período. Quando os pais ou responsáveis se ausentam por longo tempo, são encaminhados à Secretaria Municipal de Educação. Explicamos que a forma para comprovar a continuidade dos estudos dos filhos e a observação da frequência é através das assinaturas nas listas de entrega e recebimento das atividades não presenciais. Ressaltamos que os programas sociais de assistência às famílias carentes, como Bolsa Família, por exemplo, pedem a comprovação da frequência. Por isso, caso o estudante abandone escola, as famílias correm risco de serem notificadas.” – **Rede municipal**



REGIÃO SUL

“Para os alunos que não estão participando, realizamos a busca ativa: o professor aciona a regional, que busca a família e, em último caso, aciona o Conselho Tutelar. Buscamos uma permanente interatividade do estudante com a escola.” – **Rede estadual**

“Nossas ações com atividades remotas, videoaulas, grupo de WhatsApp e interação com os pais nos indicam que não estamos tendo caso de abandono.” – **Rede municipal**

DIÁLOGO COM AS FAMÍLIAS SOBRE O RETORNO ÀS AULAS E O QUE SERÁ FEITO CASO OS RESPONSÁVEIS NÃO SE SINTAM SEGUROS DE ENCAMINHAR SEUS FILHOS À ESCOLA



REGIÃO NORTE

“Iremos acolher as famílias, alunos e profissionais, a fim de que se sintam seguros para o retorno, mas as ações ainda estão sendo desenhadas.” – Rede municipal

“A Secretaria está buscando estratégias de conscientização e prevenção à doença, seguindo as normas e recomendações dos órgãos de saúde.” – Rede estadual



REGIÃO NORDESTE

“Neste momento a palavra é empatia. Compreendemos muito bem os medos e angústias dos familiares. No entanto, é preciso retomar nossa Educação com cautela e respeito às diversas famílias atendidas, e fazer o retorno de maneira afetiva e efetiva. Estudantes que não puderem retornar irão continuar com o ensino remoto.”

– Rede municipal

“A Secretaria Municipal de Educação planeja mobilizar as famílias e buscar ajuda da Secretaria Municipal de Saúde quanto aos EPIs, à segurança e cuidados de higiene.”

– Rede municipal

“Estamos analisando os marcos legais que orientam o ensino em tempos de pandemia e de forma remota para elaborar um documento próprio. A parceria da família com a escola será muito necessária para assegurar o distanciamento social solicita-

do pelos responsáveis, como também as rotinas de estudo das crianças, garantindo a aprendizagem nesse processo.” – Rede municipal

“Os protocolos de retorno serão amplamente apresentados à comunidade escolar e será possível sugerir novas medidas. Dessa forma, grande parte das famílias sentirá segurança. Ainda assim, é possível que inicialmente algumas tenham resistência e, nesses casos, será assegurado um período de adaptação, garantida a continuidade das atividades remotas até que seja possível o retorno de 100% dos estudantes.” –

Rede municipal



REGIÃO CENTRO-OESTE

“Os estudantes, cujos pais não permitam seu retorno às aulas presenciais, continuarão recebendo da Seduc as atividades impressas, videoaulas e aulas pela TV para dar continuidade aos estudos.” – Rede estadual



REGIÃO SUDESTE

“Por hora, está a cargo dos gestores escolares.” – Rede municipal

“Tentaremos trabalhar com as evidências e protocolos da ciência e da saúde. A conscientização das famílias será realizada com respeito aos diferentes pontos de vistas, para que a volta seja com confiança e tranquilidade.” – Rede municipal

“Nosso Município não tem casos de comprovação de portadores de covid-19. Então as famílias, neste momento, não estão alarmadas como em outros Municípios. Por isso, a rede avalia que não há necessidade de um atendimento aos alunos ou às suas famílias para conversar sobre o assunto. As atividades elaboradas pelos professores sempre tematizam a pandemia, os cuidados de higiene, os riscos de contágio e a atual situação do nosso município com relação a tudo isso. Um panfleto foi elaborado,

em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, e distribuído entre todos os alunos da rede municipal de ensino.” – Rede municipal

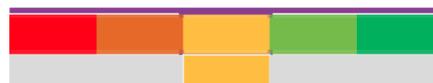


REGIÃO SUL

“Continuaremos conscientizando os pais quanto às prevenções e adequações feitas, cuidados com seus filhos e transparência nas nossas ações, seguindo sempre as recomendações da OMS.” – Rede municipal

3.4. Cumprimento do currículo previsto para 2020

Estratégias para o cumprimento previsto para 2020 e das 800 horas letivas determinadas por Lei



Um dos aspectos do planejamento para a reabertura das escolas em que as redes estão mais atentas é sobre a revisão curricular. Mais da metade afirmou que já elaborou ou está em fase de organização de um documento curricular específico para este ano letivo, que destaca quais são as habilidades foco, isto é, dado o conjunto de habilidades estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial da rede, quais são as habilidades, por componente, que o professor deve focar sua intencionalidade pedagógica.

As demais habilidades - chamadas de complementares - serão abordadas/diluídas ao longo de 2021, segundo os entrevistados. Os recursos mais citados para subsidiar a seleção das habilidades principais foram os Mapas de Foco, criados pelo Instituto Reúna em parceria com o Itaú Social ([acesse aqui](#)). De forma geral, as secretarias citam a intenção de

desenvolver formações com os professores sobre “como trabalhar com o novo currículo” e demonstram boa articulação com os conselhos de Educação estaduais e municipais para estarem respaldadas nessa tomada de decisões.

Sobre o método para cumprimento do currículo, o mais citado é o ensino híbrido. As redes municipais de Crateús e Barroquinha, no Ceará, e de Coruripe, em Alagoas, cujas ações são abordadas em detalhes no capítulo 4. Estudos de casos, planejam a adoção desse modelo. As redes promoveram momentos formativos envolvendo as equipes da Secretaria e das escolas para organizarem quais são as habilidades essenciais em cada componente considerando as especificidades de cada unidade. As três redesenharam seus currículos, juntamente com pautas formativas para os professores, com temáticas voltadas ao trabalho com as habilidades essenciais.

ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR O CUMPRIMENTO DO CURRÍCULO E DAS 800 HORAS LETIVAS PREVISTAS EM LEI



REGIÃO NORTE

“Teremos a continuidade do atendimento com atividades remotas para alunos da Educação Infantil e do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, e retorno gradual com os alunos do 4º e 5º ano, em formato de rodízio. As ações previstas para combater a defasagem são: reforço contínuo; atendimento por grupos de cinco crianças; aulas de reforço no contraturno, observando os níveis de aprendizagem; reforçar e fortalecer a participação efetiva dos pais no processo ensino-aprendizagem; subsidiar e instrumentalizar os professores promovendo a formação continuada em serviço.” – Rede municipal

“A Secretaria elaborou um documento que reflete as aprendizagens que são imprescindíveis a todos os estudantes e que nortearão o planejamento docente em 2020.”

– Rede municipal

“Considerando o atual momento, vê-se a necessidade de uma possível adequação curricular, de forma a viabilizar o cumprimento da carga horária do ano letivo e mitigar os impactos no ensino e aprendizagem dos estudantes. As ações previstas são: 1. para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio: analisar o documento do Estado de forma a viabilizar as habilidades objetivas e subjetivas essenciais para uma transição entre anos/séries e ciclos de aprendizagem. O resultado das análises dos currículos da Educação Básica deverá ser alinhado às matrizes de referências das avaliações externas (Saeb e Enem). Vamos utilizar, como complementação ao currículo, os materiais adquiridos pela Seduc que auxiliam o desenvolvimento de habilidades objetivas de Língua Portuguesa e Matemática.” – **Rede estadual**



REGIÃO NORDESTE

“Todas as atividades realizadas de maneira remota serão computadas, já que toda a comunidade está envolvida e comprometida. Cumprir as 800 horas não será algo que não possa ser atingido.” – **Rede municipal**

“Elaboração de um calendário escolar especial, com ampliação do tempo escolar para o período pós pandemia, com aulas em tempo Integral e continuidade das atividades domiciliares remotas.” – **Rede municipal**

“Estamos analisando o currículo disponibilizado pela Secretaria Estadual de Educação e outros documentos, pois será necessário enxugar um pouco mais para trabalhar somente as habilidades foco, aquelas realmente necessárias para este ano e redirecionar esse currículo mais amplo para o próximo ano. As estratégias previstas

nesse sentido são: concluir a análise do currículo proposto pela Secretaria de Educação Estadual; destacar as habilidades foco da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); inserir os descritores foco da Matriz de Referência das avaliações externas e considerar alguns elementos do currículo local.” – **Rede municipal**

“Vamos harmonizar a integração do currículo nos anos letivos de 2020 com 2021, de modo que seja assegurado o alcance dos objetivos de aprendizagem que eventualmente não tenham sido cumpridos em 2020, garantindo o pleno desenvolvimento das competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a formação integral de todos os estudantes. As ações previstas são: utilização de plataformas digitais; elaboração dos marcos de aprendizagem; cadernos Integrados para atividades remotas; avaliações de aprendizagem; criação de plano de ensino customizado com base nos resultados das avaliações; plantões pedagógicos; formações continuadas permanentes; e monitoramento.” – **Rede municipal**

“Implementação do ensino híbrido, atividades remotas, blocos de atividades impressas, aulas na TV aberta e uso das plataformas digitais.” – **Rede municipal**

“Organizaremos um novo calendário letivo e planejaremos o elenco de conteúdos. Considerando que até o dia 18/03 cumprimos 124 h/a de 800 h/a obrigatórias, sugerimos que o restante da carga horária seja distribuída entre presencial e remota. Como já cumprimos 15,5%, haveria mais ou menos 34,5% de aulas presenciais, o que corresponde a aproximadamente 56 dias, com 5h/a, ficando os outros 50% como atividades domiciliares.” – **Rede municipal**



REGIÃO CENTRO-OESTE

“A proposta é trabalhar com a flexibilização curricular, aulas no contraturno, não presenciais e parte do conteúdo repassado para a grade curricular de 2021.” – **Rede estadual**



REGIÃO SUDESTE

“As estratégias devem passar por retorno híbrido, com parte presencial e parte remoto; e avaliação diagnóstica para pensar em um currículo enxuto que contemple as habilidades foco” – Rede municipal

“Nesse momento é necessário investir na formação docente para olhar as habilidades essenciais que podem e devem ser trabalhadas. Não há como cumprir todo o currículo, mas podemos reorganizá-lo para priorizar aquilo que é necessário a curto prazo. A aprendizagem deve ser pensada de forma integral. Conteúdos e habilidades vão sendo pensados gradativamente de modo que sejam recuperados a médio prazo. Pensar em cumprir em 3 meses aquilo que seria cumprido em 10 é menosprezar todo o tempo escolar, o tempo da infância e do desenvolvimento infantil. Sabemos que essa recuperação não vai acontecer em 2020 com todos os alunos. Por isso, acreditamos que nenhuma ação será tão bem sucedida como a formação dos servidores para lidar com o retorno das aulas presenciais. Quando falamos de formação, não é só sobre o currículo, de conteúdo, mas uma formação voltada ao preparo socioemocional dos servidores, que irão lidar com várias adversidades, alunos com diferentes saberes, cobrança da família, etc. Essa formação do professor será realizada com dois objetivos:

1. Preparar o professor para lidar com toda essa situação: ele também foi impactado por essa pandemia e, ao chegar à escola, além de assumir diversas responsabilidades com a aprendizagem dos alunos, também será muito cobrado pelos pais. Ele precisa saber que não está sozinho, que essa situação não é culpa dele e ter consciência que não irá desenvolver o mesmo conteúdo dos anos anteriores.

2. Orientar o professor a selecionar os conteúdos essenciais para serem trabalhados: apesar de sabermos que o cumprimento do currículo é fundamental, em uma situação atípica como esta, devemos nos perguntar o que é mais importante: o currículo

ou salvar vidas? Temos crianças diabéticas, outras que moram com avós. Neste momento, trabalhar as expectativas mínimas se torna satisfatório.” – Rede municipal

“Houve um planejamento mensal que contempla os conteúdos do Referencial Curricular 2020 (adequação curricular) até o período de retorno às aulas. Até o dia 20 de julho será enviado o planejamento mensal referente ao mês de agosto e assim sucessivamente até o retorno das aulas. Foram disponibilizadas atividades para crianças com diferentes níveis de leitura, escrita e raciocínio lógico. Daremos continuidade ao uso dessas estratégias no retorno das aulas, de maneira a continuarmos cumprindo o currículo do ano letivo de 2020. Utilizaremos os sábados, contraturno de aulas e, provavelmente, os meses de janeiro e fevereiro de 2021.” – Rede municipal

“A rede municipal de ensino retomou as atividades escolares por meio de estudos remotos em 22 de abril. Não vamos usufruir do recesso de Julho e estamos estudando formas de ampliar e adaptar as atividades remotas para complementar as 800 horas letivas até o final de 2020.” – Rede municipal



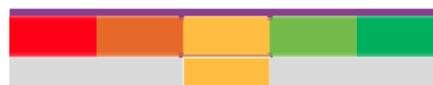
REGIÃO SUL

“Discutimos a possibilidade de rodízio e ensino híbrido.” – Rede estadual

“Faremos a reposição de carga horária, alterando a duração diária da hora aula.” – Rede municipal

3.5. Diagnóstico das defasagens e busca de equidade na aprendizagem

Diagnóstico das defasagens ocorridas no período de aulas remotas e promoção de equidade na aprendizagem



Os gestores demonstraram preocupação com as defasagens educacionais geradas no período de aulas remotas e ressaltaram que o ponto de partida para mensurar esses impactos será a aplicação de avaliações diagnósticas. Todavia, menos da metade das redes já possui ou está na fase final de elaboração de uma avaliação com esse intuito.

Junto a ações para evitar o abandono e/ou evasão escolar, que também estão em fase incipientes, este é o item em que mais se percebe a necessidade de avanços. A elaboração e aplicação de uma avaliação diagnóstica para toda a rede exige um amplo e complexo planejamento, que, idealmente, deveria ser feito com antecedência: definir se será uma avaliação única ou específica para cada escola; quem irá elaborá-la; quais serão as séries e os componentes curriculares avaliados; se será feita presencialmente ou a distância, entre outros pontos. Para além disso, é primordial discutir o que será feito a partir dos resultados obtidos.

Em poucas das redes entrevistadas há um planejamento claro nesse sentido: faltam respostas sobre quais serão os critérios para definir os estudantes que vão frequentar o reforço escolar e como este ocorrerá (presencialmente, com atividades remotas, quem serão os profissionais alocados para tal, etc). Esses resultados que apontam para um cenário de baixa capacidade de avaliação das redes no momento atual.

PLANEJAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS E AÇÕES PREVISTAS A PARTIR DAS AVALIAÇÕES



REGIÃO NORTE

“As escolas realizaram uma primeira avaliação diagnóstica no início do ano letivo de 2020. No retorno às aulas, haverá uma segunda avaliação diagnóstica para verificar os níveis de aprendizagem de cada criança. Dessa forma, teremos um diagnóstico real das aprendizagens desenvolvidas neste período de pandemia. A partir disso, vamos traçar planos de intervenção, metas e ações a serem trabalhadas com as crianças.” - Rede municipal

“O Plano de Retorno às Aulas Presenciais prevê avaliação diagnóstica nos primeiros dias. Cada escola elaborará sua própria avaliação, bem como cuidará de sua aplicação.” - Rede municipal

“Em fevereiro de 2020, foi aplicada pela Seduc, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Estado, a avaliação da Aprendizagem I (diagnóstica) para os estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. Com o retorno das aulas, o resultado dessa avaliação poderá ser utilizado como diagnóstico das etapas de ensino. Será realizado, no mês de agosto, um seminário de avaliação que terá como objetivo, entre outros, orientar as escolas sobre a realização de avaliação diagnóstica. Outras ações previstas são: adequação curricular; formação dos professores, coordenadores e gestores escolares; implantar instrumentos dinâmicos e didáticos (roteiros de estudos) que facilitem o processo de aprendizagem no ensino remoto ou híbrido.” - Rede estadual



REGIÃO NORDESTE

“No retorno, faremos uma avaliação diagnóstica não baseada nos descritores propriamente, mas nas competências e habilidades de cada seriação. A partir disso, faremos o reforço no contraturno.” – **Rede municipal**

“A rede trabalha com planejamento unificado, assim, no retorno das aulas, planeja-se um levantamento diagnóstico da aprendizagem de cada aluno para um replanejamento do plano de ensino.” – **Rede municipal**

“Chegamos à conclusão de que será aplicada uma avaliação de leitura e escrita para direcionar o trabalho da rede em relação à dimensão pedagógica e, principalmente, para redirecionar os planos de ação das escolas, pensando principalmente em acudir aqueles que necessitam consolidar a alfabetização. Nesse sentido, de trabalhar a alfabetização, iremos retirar as dúvidas sobre as atividades por meio do grupo de WhatsApp, diariamente; realizar videochamada para atender os alunos que têm mais dificuldades e para treinar a leitura; encaminhar vídeos e áudios explicando os conteúdos; realizar, bimestralmente, uma sondagem de leitura, em que os alunos encaminham aos professores os vídeos e/ou áudios do texto.” – **Rede municipal**

“Temos o planejamento da avaliação pronto. Estamos aguardando a ordem para a produção e posterior aplicação. Assim que for definida a data de retorno das atividades presenciais, as avaliações serão executadas. A partir desses resultados, iremos monitorar o rendimento do plano de ensino, identificando e acompanhando os estudantes que apresentarem menores resultados.” – **Rede municipal**

“Quinze dias após o retorno das aulas haverá uma avaliação externa para todos os alunos do Ensino Fundamental. Existe um planejamento para atividades de apoio no contraturno das aulas presenciais.” – **Rede municipal**

“A rede aplicará avaliação diagnóstica em todas as turmas do Ensino Fundamental. Já foi feito o planejamento para definir as diretrizes (nível e quantitativo de itens) para a elaboração dos instrumentais, e a previsão de aplicação é na 2ª semana do retorno. Os itens que compõem os instrumentais já estão em processo de finalização. Com base nos resultados dessa avaliação diagnóstica, as escolas vão realizar ações de recuperação paralela, com atendimento no contraturno e utilização de atividades diversificadas.” – **Rede municipal**



REGIÃO CENTRO-OESTE

“As avaliações diagnósticas foram elaboradas e estão aguardando a logística para impressão e aplicação. Após as avaliações, os estudantes terão um período de nivelamento, com o intuito de resolver lacunas de aprendizagem e com foco nas habilidades essenciais.” – **Rede estadual**



REGIÃO SUDESTE

“A Secretaria está preparando um documento com orientações sobre os currículos essenciais a cada ano escolar, feito com base nos **Mapas de Foco**. Diante desse currículo essencial, as escolas serão orientadas a promover a avaliação e, com base no que está sendo feito por cada família, propor estratégias individualizadas de aprendizado. Dentre essas ações, estão reforço escolar na escola ou domiciliar; agendas mais frequentes na escola do que os rodízios estabelecidos para as turmas; dedicação exclusiva de monitores e estagiários de pedagogia para monitoramento dos estudos autônomos, no caso de ensino híbrido e quando as famílias não puderem acompanhar.” – **Rede municipal**

“Será necessário todo um diagnóstico, primeiramente, no âmbito individual dos estudantes, posteriormente de cada escola até chegar ao nível de rede para reorganizar a trajetória curricular 2020/2021. Ao retornar, a escola vai realizar essa avaliação observando todos os aspectos da criança. Porém, a avaliação para saber o que o

aluno aprendeu durante as atividades remotas e as habilidades que ele adquiriu será realizada pela rede para podermos traçar programas de recuperação a nível municipal. Na situação atípica que estamos vivenciando hoje, há que se pensar em formação de grupos menores no contraturno para atendimento das crianças com dificuldades de aprendizagem. Pensando no distanciamento social, teremos que verificar a organização do espaço escolar dentro da capacidade permitida. Esses grupos serão formados por séries heterogêneas, mas com dificuldades comuns, para que todos consigam avançar no processo de ensino aprendizagem. Esses agrupamentos serão pensados, inclusive, no momento de formar o revezamento presencial dos alunos.” – **Rede municipal**

“As avaliações diagnósticas já estão elaboradas, aguardando o retorno às aulas.” – **Rede municipal**

“A avaliação diagnóstica foi uma proposta analisada desde nossa primeira reunião, em 14 de abril, quando estabelecemos estratégias para o início dos estudos remotos. Sendo assim, os professores, ao corrigirem as atividades semanais, estão fazendo levantamentos das aprendizagens não adquiridas e registrando os resultados obtidos pelos alunos. A partir do relatório de cada professor, a equipe pedagógica irá elaborar avaliações diagnósticas para todos os alunos, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Pretendemos aplicar essas avaliações na primeira semana do retorno. Após as avaliações serem corrigidas e analisadas, os professores farão um replanejamento, tentando adaptar ensinamentos, disciplinas e metodologias de modo a alcançar pelo menos o mínimo desejado de aprendizagem para cada ano escolar. Queremos também sugerir à administração pública a contratação de agentes auxiliares de Educação para atender aos alunos dos anos iniciais (1º e 2º ano, em especial), pois consideramos que são os mais prejudicados com o regime especial de atividades não presenciais.” – **Rede municipal**



REGIÃO SUL

“Avaliação diagnóstica será elaborada pelo professor com base nos objetivos de aprendizagem de cada etapa e ano escolar. Ele que conhece a turma.” – **Rede estadual**

“Após o retorno das aulas, deverá ser realizada uma avaliação em conjunto com os professores, coordenadores pedagógicos e gestores sobre as ações realizadas durante o período de suspensão das aulas. A partir dos resultados, a rede realizará a flexibilização no currículo.” – **Rede municipal**

PROTOSCOLOS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL



REGIÃO NORTE

“Na plataforma (...) existe um catálogo específico para atender os alunos com deficiências. É importante ressaltar ainda que os professores das salas de recurso enviam atividades específicas para as crianças, que são elaboradas pela escola com o acompanhamento da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação.” – **Rede municipal**

“O Atendimento Educacional Especializado (AEE) poderá ser realizado com atividades educacionais não presenciais em articulação com as famílias, mediante elaboração de planos de estudo individualizados, validados pelo inspetor escolar.” – **Rede estadual**



REGIÃO NORDESTE

“A equipe multiprofissional da Secretaria da Educação faz formações virtuais com todos os professores mediadores e estes fazem o atendimento individualizado.” – **Rede municipal**

“Está em elaboração.” – Rede municipal

“Considerando as especificidades de cada deficiência, foram desenvolvidos módulos de atividades e distribuídos para todos os estudantes. O plantão pedagógico conta com uma equipe de psicopedagogas com a finalidade de sanar as dúvidas e orientar de forma clara e precisa as famílias.” – Rede municipal

O Napse (Núcleo de Apoio Psicossocial Educacional) com sua equipe de psicólogas, psicopedagogas, nutricionista, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga e professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), orienta os professores das escolas na adaptação das atividades complementares, considerando o caso de cada criança, observados pelo professor do AEE. Eles têm contato constante com os alunos e ajudam a manter a rotina de estudo em casa por meio da contação de histórias, sugestões de jogos e dinâmicas que ajudem a desenvolver o raciocínio. Também interagem com os pais para ajudar na realização das atividades sugeridas pela escola. Vale salientar que todo esse contato é feito através do WhatsApp, Facebook, Youtube e chamadas de vídeo.” – Rede municipal

“As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, mas não são substitutivas à escolarização. Este atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. No contexto de isolamento social, orientamos as escolas que os conteúdos da sala regular sejam enviados a todos os alunos com deficiência. Para os alunos que necessitam de atividades adaptadas, o professor titular deverá contar com o auxílio do professor do AEE.” – Rede municipal



REGIÃO CENTRO-OESTE

“A Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais da Seduc está organizando as ações para a retomada das aulas da EJA – EJATEC, Educação Prisional, do Campo, Indígena e Quilombola dentro do escalonamento previsto. Já os alunos da Educação Especial que apresentam deficiência intelectual terão materiais próprios para garantir a aprendizagem e não devem entrar no escalonamento.” – Rede estadual



REGIÃO SUDESTE

“A atenção para Educação Especial já está sendo ampliada. Foi contratado um supervisor pedagógico, com especialização na área, para dar mais suporte aos professores de apoio, às famílias dos alunos atendidos e, principalmente, a esses alunos. Desde que iniciaram o regime de estudos não presenciais, os professores de apoio estão adaptando as atividades remotas para seus alunos e seguindo a mesma logística de entrega e controle dos demais professores.” – Rede municipal

“Tanto para a Educação Infantil quanto para Ensino Especial a diretriz que seguimos é a da não adesão ao ensino virtual. O retorno propriamente dito dar-se-á somente após condições epidemiológicas para o ensino presencial. Mas temos sugerido a importância das escolas manterem contato com as famílias, tanto para manutenção de vínculos quanto para sugestão de atividades que mantenham as crianças ativas. Preocupa-nos muito o choque de crianças pequenas e alunos com deficiência para uma escola que guarda pouca semelhança com a que conheciam. Será uma escola protocolar, sem contato físico, com menos liberdade nas brincadeiras e muitos cuidados adicionais. A evasão ou a rejeição desse novo ambiente pelas crianças e pelas famílias é motivo de grande preocupação.” – Rede municipal

“São disponibilizadas atividades para alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e deficiências por meio do blog (...). fazemos reuniões on-line com professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudo de caso, elaboração de atividades e produção de videoaulas de acordo com cada deficiência.” – Rede municipal



REGIÃO SUL

“Seguiremos as orientações feitas pelo departamento de Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação (SEED).” – Rede municipal

ABSORÇÃO DE ESTUDANTES VINDOS DA REDE PRIVADA

As redes que apontaram receber mais matrículas de estudantes provenientes do sistema privado foram as de maior porte. Nenhuma delas relatou mudanças estratégicas para atender à demanda extra.



REGIÃO NORTE

“Sete alunos migraram para a rede municipal e estão sendo atendidos da mesma forma, com a mesma metodologia dos demais alunos.” – Rede municipal

“Desde o início da pandemia, houve ingresso de 829 estudantes em toda a rede estadual de ensino, mas não houve nenhuma mudança por conta disso.” – Rede estadual



REGIÃO NORDESTE

“Constatamos que esse número foi maior na Educação Infantil: 58 alunos. Por enquanto, não houve nenhuma mudança no planejamento em razão desses estudantes extras. Ao retomarmos as aulas presenciais híbridas, eles já estarão inclusos no plano de retomada.” – Rede municipal

“Não há escolas particulares no município.” – Rede municipal

“Até o momento, não tivemos uma procura excessiva. No entanto, há previsão de aumento acima da nossa capacidade, o que só será possível quantificar após a efetivação das novas matrículas, com o retorno do funcionamento administrativo presencial. Existe a previsão de aditivos de contratos de serviços e locação de novos prédios para atender aos novos alunos.” – Rede municipal

“Ingressaram na rede 40 alunos. Quando acontecer o retorno, será revisto o quantitativo de alimentação escolar e inclusão na rota de transporte, caso seja necessário.” – Rede municipal



REGIÃO CENTRO-OESTE

“No primeiro semestre de 2020 foram registradas 2.991 matrículas de novos alunos nas escolas estaduais. O pedido está dentro da normalidade, não havendo indícios de aumento da procura em decorrência do enfrentamento da pandemia.” – Rede estadual



REGIÃO SUDESTE

“Como estamos seguindo rigidamente os protocolos de isolamento, as escolas não estão abertas para a busca de matrículas. Portanto, têm chegado poucas demandas

via Ministério Público e Defensoria, que pedimos que sejam encaminhadas quando as aulas retornarem. Mas, por enquanto, não é grande a procura. Temos a percepção, pela distribuição de cestas básicas, de famílias que estão indo para o interior, provavelmente por perdas de empregos. Quando voltarmos, iremos recensear toda a rede e organizar o cadastro das crianças que nos demandam vaga a fim de criarmos um calendário de avaliações para elas também. Mas a rede é muito grande e não imaginamos que grandes problemas acontecerão na acomodação dos egressos da rede particular.” – **Rede municipal**

“Neste período de pandemia, registramos 35 novas matrículas, mas não mudou nosso planejamento. Esses alunos foram acolhidos, inseridos nas turmas e receberam os materiais pedagógicos.” – **Rede municipal**

“Até o presente momento houve poucas matrículas no sistema municipal de ensino: 30. Esses estudantes estão recebendo orientações para as atividades remotas assim como os demais.” – **Rede municipal**



REGIÃO SUL

“Até a presente data não tivemos procura de alunos oriundos do sistema privado.” –

3.6. As particularidades da Educação Infantil

Particularidades da Educação Infantil, que exigem medidas específicas



As redes de ensino e escolas são responsáveis por definir quais etapas serão priorizadas na retomada gradual das aulas presenciais. As experiências internacionais apontam para uma priorização dos estudantes que estão encerrando ciclos e precisam se formar, como os do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

No Brasil, são incertas as perspectivas quanto à retomada das atividades presenciais na Educação Infantil, sendo que alguns Municípios sinalizam, inclusive, que essa será a última etapa a retomar presencialmente. A Lei Federal 14.040/2020, de 18 de agosto de 2020, desobriga os estabelecimentos de Educação Infantil do cumprimento das 800 horas, ao contrário das demais etapas da Educação Básica, em que houve a flexibilização apenas dos 200 dias letivos, mas a carga horária continua obrigatória.

Compreende-se que, na respectiva etapa, o gestor educacional tem um grau menor de discricionariedade para propor soluções aos desafios decorrentes da faixa etária das crianças. E, somadas a essa dificuldade, as entrevistas realizadas indicam que parte das redes estaduais por não atenderem a etapa, não recomendam quaisquer caminhos às redes municipais. Isso, em certa medida, demonstra a fragilidade do regime de colaboração, visto que todos os territórios possuem seus currículos, inclusive para a Educação Infantil. A articulação entre as redes estaduais e municipais para a construção de um protocolo de orientação às famílias e de pautas formativas aos professores, por exemplo, poderia trazer grandes benefícios neste cenário. Ainda no que tange ao regime de colaboração, é importante mencionar não apenas

os Municípios e Estados, mas também o papel da União para a organização dos sistemas de ensino, nos termos preconizados no art. 211, § 1º, da Constituição Federal¹.

Das redes que ofertam a etapa, mais da metade não prioriza a formação continuada do professor para que este seja capaz de orientar adequadamente os familiares sobre as atividades que devem ser realizadas com os filhos e como executá-las; a frequência ideal de devolutivas à escola, entre outros aspectos importantes.

PLANEJAMENTO ESPECÍFICO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



REGIÃO NORTE

“A SEMED tem ofertado atividades remotas para todos os alunos da Educação Infantil da rede por meio da plataforma (...) e por meio de orientações da escola para as famílias, com o objetivo de manter o vínculo e de possibilitar o desenvolvimento afetivo, físico e emocional das crianças. Ressalta-se que, para a Educação Infantil, existe a oferta, mas não haverá cômputo de carga horária, por entendermos as especificidades dessa faixa etária. A reposição de carga horária será realizada no retorno das aulas presenciais. Atenderemos o estabelecido no parecer 05/CNE/2020 e resolução nº 11/CME, garantido o cumprimento de no mínimo 60% de carga horária para esta etapa.” – Rede municipal

“O protocolo de atendimento para a Educação Infantil continua com o mesmo formato de atividades não presenciais”. – Rede municipal

“Desenvolver material de orientação aos pais e/ou responsáveis com atividades educativas de caráter lúdico, recreativo, criativo e interativo, em consonância com os campos de experiência constantes do Documento Curricular do Território.” – Rede estadual

1- “Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.
§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (grifou-se.)”



REGIÃO NORDESTE

“Todas as ações da Educação Infantil foram elaboradas a partir das diretrizes curriculares da Educação Infantil do Estado, focando sempre os campos de experiência da aprendizagem, que são bem diferentes em relação ao Ensino Fundamental.” – Rede municipal

“As unidades de Educação Infantil contam com cadernos de vivências pedagógicas alinhadas à BNCC, que trazem atividades e orientações para as famílias, a fim de garantir os estímulos necessários ao desenvolvimento das crianças.” – Rede municipal

“O planejamento é feito pelo comitê com representantes da Educação e da Secretaria de Saúde. Devem ser trabalhadas atividades conforme a especificidade e limitação de cada criança: brincadeiras, contação de história, músicas, estímulos visuais, entre outros, além de orientações que desenvolvam competências socioemocionais, autonomia e resiliência. Tudo com auxílio da tecnologia.” – Rede municipal



REGIÃO CENTRO-OESTE

“Essas informações são repassadas pela Undime.” – Rede estadual



REGIÃO SUDESTE

“Os alunos da Educação Infantil estão recebendo as atividades elaboradas por seus professores, de acordo com sua faixa etária, semanalmente. Os pais recebem mensalmente os programas de estudos tutorados elaborados pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Para a volta às aulas, não há nada estruturado.” – Rede municipal

“Daremos continuidade ao que já estamos fazendo, com oferta de atividades remotas por meio do blog da SME e reuniões on-line para orientação e acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido pelas escolas que atendem a essa etapa de ensino.” – Rede municipal

4. ESTUDOS DE CASOS

Neste capítulo, são detalhados o planejamento para o retorno e as ações já em execução de 4 redes de ensino: as municipais de Crateús e Barroquinha, no Ceará; de Coruripe, em Alagoas; e da rede estadual de Mato Grosso do Sul.

A escolha por tais redes de ensino se justifica pelo entendimento de que, entre as entrevistadas, são as que possuem protocolos de retomada mais estruturados, fornecendo vasto material para a discussão sobre o tema. Isso não significa que as decisões desses Municípios ou Estado são, necessariamente, as melhores ou que eles se destacam em todas as frentes mapeadas.

A impressão, a partir da pesquisa qualitativa, é de que são redes que estão olhando para diversos desafios de forma concomitante e transversal, buscando parceria com outros órgãos municipais e/ou estaduais e dialogando com diversos atores (estudantes, pais/responsáveis, educadores, etc.) em busca das melhores soluções. Além disso, as estratégias visam a inclusão do maior número possível de estudantes e têm como norte a equidade.

Sabe-se que cada região do País e cada rede, em específico, tem suas particularidades e que uma prática bem sucedida em uma não necessariamente pode e deve ser replicada nas demais. A finalidade dos estudos de caso a seguir, portanto, não é determinar o que é “melhor” ou “pior”, mas sim enriquecer o debate sobre volta às aulas, fornecendo informações que auxiliem os gestores a tomar melhores decisões, dentro do que é possível em cada realidade.

Rede municipal de Crateús (CE)

Localização: interior do Estado do Ceará, distante 350 km de Fortaleza

População: 75.074 pessoas (IBGE, 2019)

Situação em relação ao novo coronavírus: 2.173 casos confirmados, com 53 óbitos (dados do dia 14 de agosto [disponível no site da Prefeitura](#))

REDE MUNICIPAL

Total de escolas de Educação Básica: 54

Total de matrículas: 11.236

Número de professores: 526

*Os dados sobre o número de escolas, matrículas e professores são do Censo Escolar 2019, do Inep

Planejamento para o retorno

A rede suspendeu as aulas presenciais em 18 de março. Em maio, iniciou projetos interdisciplinares com os alunos, mas que não eram contabilizados como horas letivas, somente complementares. Entretanto, diante da extensão da pandemia e da necessidade de cumprimento do currículo e das 800 horas exigidas por lei, a partir de 8 de junho, a rede passou a contabilizar as atividades remotas. Foi adquirido o sistema G-Suíte com suas ferramentas (Google Classroom, Google Meet, etc.) e os conteúdos são disponibilizados, principalmente, via WhatsApp e Google Classroom, com aulas em tempo real, equivalentes a 270 minutos por dia.

Como os casos de covid-19 estão em ascensão no Município, na ocasião da entrevista (21 de julho), ainda não havia uma data prevista para o retorno. Mas, quando isso for possível, a rede planeja implementar o ensino híbrido, com aulas presenciais e conteúdos a distância.

“A equipe Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação está à frente das ações com as escolas. A plataforma foi apresentada aos gestores escolares e professores em momentos específicos inseridos nas formações continuadas subsidiadas pelo Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais PAIC), do governo Estadual. Foram criados grupos de suporte para atender às unidades escolares, compostos pelo coordenador geral do programa, um técnico de informática, os diretores, coordenadores escolares e os professores. Os técnicos realizam contatos diários para compartilhar materiais e sanar dúvidas.

Em paralelo às formações, foi realizada uma pesquisa de campo, em abril, via questionário, para verificar a potencialidade dos estudantes em receber o conteúdo projetado. Foram entrevistados 6.318 alunos de um total de 8.889 (anos iniciais e finais do Ensino Fundamental). Muitos não responderam a pesquisa inicialmente: destes, alguns já foram contatados e outros os professores seguem tentando. Com base nesse questionário, verificou-se que, dentre os 6.318 alunos entrevistados, 5.095 (70%) possuíam acesso à internet e 2.174 (30%) não. Cabe destacar que esse número já mudou: um novo questionário realizado em junho mostrou que muitos pais providenciaram a aquisição de internet para viabilizar o acesso às aulas remotas. Observou-se também que a maioria desse acesso (87%) ocorre através de banda larga, o que garante uma melhor qualidade no recebimento das informações. Em 95% dos casos, o acesso é por meio de smartphones.

O levantamento permitiu averiguar a quantidade de alunos que não tem acesso à internet. Para eles, foram distribuídos, de forma gratuita, kits de material pedagógico estruturado, contendo as mesmas informações disponíveis na plataforma. Com a adoção do ensino híbrido, novos kits serão entregues nas escolas de origem. Às famílias que não têm como realizar a retirada, a entrega será feita pelo transporte escolar.”

Protocolos sanitários para evitar contágios

Em relação aos protocolos para a garantia da saúde e segurança da comunidade escolar, o governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação e em parceria com a Undime, elaborou um conjunto de recomendações para apoiar as redes municipais no período de reabertura das escolas. Crateús constituiu um comitê para elaboração do Plano Municipal de Retorno às Aulas. Foram definidas as seguintes estratégias e ações (algumas já realizadas e outras em andamento):

1. Publicar decreto de constituição do Comitê Municipal;
 2. Preparar o plano de reposição das aulas;
 3. Elaborar plano específico de cada setor;
 4. Elaborar e implementar o Plano de Reposição de Aulas, incluindo a modalidade a distância e presencial (sistema híbrido);
 5. Elaboração e impressão de material estruturado para os alunos;
 6. Realizar avaliação diagnóstica;
 7. Realizar formação para os professores sobre ensino híbrido para que possam utilizar dessa metodologia nas aulas de reposição;
 8. Realizar planejamento individual para cada unidade escolar e/ou com unidades com a mesma característica;
 9. Iniciar as atividades presenciais de forma gradual, com 50% dos alunos em sala e os outros 50% com aulas remotas (com revezamento semanal). A organização das turmas será feita em grupos G1 e G2, seguindo a seguinte ordem: G1 (1ª e 3ª semana presencial/2ª e 4ª semana remota) - G2 (2ª e 4ª semana presencial/1ª e 3ª semana virtual)
- 1º Bloco – Turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e EJA;
- 2º Bloco - Turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental;
- 3º Bloco – Turmas da Educação Infantil;

- 
- 
10. Estruturar com as escolas um plano de mobilização para que os pais apoiem as atividades remotas;
 11. Monitorar, junto à equipe gestora das escolas e o comitê de busca ativa, a frequência dos alunos;
 12. Acompanhar, com auxílio da equipe do NAPE e da Célula de Mediação de Conflitos Escolares, os alunos que apresentam instabilidade emocional;
 13. Monitorar as ações previstas nas atividades a distância;
 14. Treinamento sobre desinfecção para profissionais das escolas municipais, a serem realizados por técnicos da Secretaria de Saúde;
 15. Desinfecção de todas as escolas, antes da retomada, e durante o período de aulas de forma diária ou em regime de alternância;
 16. Instalação de pias provisórias, verificando a quantidade adequada de acordo com espaço físico e número de alunos de cada unidade de ensino;
 17. Instalação de dispenser de álcool em gel de 1 litro e de ½ litro de acordo com o número de alunos;
 18. Limpeza de todo o ambiente escolar, pelo menos uma vez ao dia, principalmente das superfícies que são mais tocadas, como trinco de portas, carteiras escolares, birôs, etc.;
 19. Entrega de kit's de proteção individual para alunos, professores e demais colaboradores;
 - a. Aquisição de duas máscaras para cada aluno e uma para cada profissional da rede de ensino, confeccionadas em tecido na cor branca;
 - b. Aquisição de protetores faciais e/ou óculos de proteção para professores e demais servidores;
 - c. Demarcação dos espaços das carteiras de forma a manter o distanciamento mínimo orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme a realidade de cada unidade de ensino;
 - d. Demarcação em refeitórios e cantinas que visem reduzir a movimentação durante o horário de refeições;
 - e. Utilização de escalonamento para os horários de entrada, saída, recreio e refeições de alunos, de modo a evitar aglomerações;
 - f. Realização, sempre que possível, de aulas em espaços ao ar livre, como quadra esportiva, pátio, entre outros;
 - g. Utilização de mais de uma entrada da escola para entrada/saída de alunos (quando houver);
 - h. Intensificação das medidas de higiene na preparação das refeições dos alunos, fortalecendo o uso de máscaras, aventais, luvas, toucas e botas, entre outros acessórios de segurança sanitária;
 20. Disponibilização de um dispenser pequeno para álcool em gel em cada veículo escolar higienização diária de cada veículo escolar;
 21. Aquisição de termômetro para verificação de temperatura;
 22. Formação com todos os profissionais de apoio para orientar uma rotina de higienização do ambiente escolar;
 23. Elaboração de um projeto que contemple cuidado com a saúde mental dos professores, alunos e servidores;
 24. Implementação de um plano de comunicação às famílias.

Aquisição de produtos de higiene e EPIs

A Secretaria informa que enviou para o setor de compras um termo de referência para aquisição dos seguintes materiais:

- Máscaras de tecido (duas unidades por aluno e duas por servidor);
- Protetores faciais (uma unidade por aluno e por servidor);
- Termômetros infravermelhos (a quantidade a ser adquirida varia de um a três por escola a depender do número de alunos);
- Dispersores de álcool gel (um para cada ambiente da escola);
- Quaternário de Amônia (a quantidade será definida pela Vigilância Sanitária) e máquina para pulverização.

“Já temos licitados sabonete líquido, água sanitária, álcool líquido e álcool em gel. Necessitaremos também de aventais, toucas e luvas.”

Readequação dos espaços escolares

“Quase todas as escolas já possuem pias em quantidades suficientes e estão se organizando de modo que os alunos mantenham uma distância de 1 metro entre si e as demais pessoas. Nas salas de aula e demais ambientes, as carteiras que devem ser usadas pelos estudantes serão assinaladas com fita verde e as que não ficarão com fita vermelha.”

Mudanças nos horários de entrada e saída dos estudantes

A rede dividiu os estudantes em três grupos com o objetivo de reduzir aglomerações nos momentos de entrada e saída e também no intervalo:

Matutino

	entrada	intervalo	saída
grupo I	7h	9h-9h10	11h10
grupo II	7h30	9h30-9h40	12h40
grupo III	8h	10h-10h10	12h10

Vespertino

	entrada	intervalo	saída
grupo I	13h	15h-15h10	17h10
grupo II	13h30	15h30-15h40	17h40
grupo III	14h	16h-16h10	18h10

Estratégias para garantir o cumprimento das 800 horas letivas previstas em lei

A rede adotará como estratégia o ensino híbrido, em que parte dos estudantes realizará atividades presenciais nas escolas e parte em casa, de forma remota. Cada aula terá 40 minutos de acréscimo e serão utilizados sábados e feriados. Além disso, as atividades não presenciais serão contabilizadas como carga horária.

“Estamos fazendo a adequação do currículo trabalhando com os Mapas de Foco, fazendo o comparativo com o Documento Curricular Referencial do Estado do Ceará e com a Matriz de Referência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (Spaece) e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Esse trabalho nos permitirá adequar o currículo de 2020 para trabalharmos com as habilidades chamadas de inegociáveis. Os Mapas de Foco trazem um panorama geral das necessidades específicas de cada ano para que essas habilidades não deixem de ser exploradas. Consideramos que essa nova organização curricular, aliada aos resultados da avaliação diagnóstica, fortalecerá nosso planejamento e permitirá um novo olhar sobre o processo de ensino aprendizagem na perspectiva de metodologias ativas para o ensino híbrido.”

Ações para combater as defasagens de aprendizagem

Segundo a rede, a primeira semana da volta será destinada ao acolhimento dos estudantes e funcionários. Para a semana seguinte, está prevista uma avaliação diagnóstica, baseada nos descritores trabalhados no início do ano nas aulas presenciais e revistos no período de aulas remotas. Essa avaliação servirá como base para as ações pedagógicas e para o reforço escolar para aqueles que não conseguiram adquirir as habilidades propostas.

Ações contra o abandono escolar

“No início de maio, as escolas começaram o mapeamento dos alunos mais vulneráveis e que apresentam maior risco de abandono. Em colaboração com outros órgãos, como a Secretaria de Assistência Social e a Célula de Mediação de Conflitos e Cultura de Paz, começaram a implementar estratégias de busca ativa e ações para estimular e incentivar os estudantes. O Município também está mapeando todos os alunos cujas famílias não se sentem seguras para enviá-los às aulas presenciais para que recebam atividades remotas.”

Absorção de alunos vindos do sistema privado

“Ingressaram no sistema cerca de 30 alunos oriundos da rede privada. Como todos são da sede do Município, foram matriculados em uma única escola (Vilebaldo Barbosa Martins), que fica no centro da cidade e atende os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Fizemos a enturmação desses alunos e eles estão assistindo às aulas remotas. As crianças da Educação Infantil estão sendo matriculadas nas creches mais próximas de sua residência. Para o retorno presencial, tendo em vista o aumento de matrículas, principalmente no Ensino Fundamental, e o alto número de alunos já existente na rede, estamos realizando os trâmites legais para a locação de um espaço para funcionar como anexo da Escola de Cidadania Vilebaldo Martins e, assim, conseguirmos atender satisfatoriamente a demanda.”

Rede municipal de Coruripe (AL)

Localização: distante 88 km de Maceió

População: 56.933 pessoas (IBGE, 2019)

Situação em relação ao novo coronavírus: 1284 casos confirmados e 25 óbitos (dados do dia 14 de agosto)

REDE MUNICIPAL

Total de escolas de Educação Básica: 20

Total de matrículas: 13.038

Número de professores: 612

*Os dados sobre o número de escolas, matrículas e professores são do Censo Escolar 2019, do Inep

Planejamento para o retorno às aulas presenciais

A rede municipal de ensino informou que aguarda orientações do governo estadual e municipal para a reabertura das unidades escolares. Em 21 de julho, de acordo com o protocolo do Estado, o Município estava na fase vermelha, e ainda não havia previsão de retorno.

Protocolos sanitários para evitar contágios

Segundo a rede, foram realizadas medições dos espaços escolares para que possam ser reorganizados. Cada escola esboçará seu próprio protocolo sanitário, seguindo orientações da Secretaria. Aquelas que tiverem dúvidas podem acionar a equipe de engenheiros da rede.

“A Secretaria estudou os documentos da OMS, do governo estadual, da Undime e Consed. Já realizamos diversas reuniões e formações on-line com toda a equipe gestora das unidades esco-

lares e com o Conselho Municipal de Educação e estamos nos preparando para a reabertura. As escolas estão elaborando relatórios com as ações adotadas para o retorno das aulas.”

Aquisição de produtos de higiene e EPIs

“Foram compradas pias para serem colocadas na entrada das escolas. Também adquirimos máscaras, álcool, tapetes sanitizantes, aferidor de temperatura para entrada das escolas e para o transporte escolar, proteção ocular para alunos e professores.”

A Secretaria informa que os produtos foram adquiridos, em sua maioria, com recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Quando esses são insuficientes, a pasta complementa a verba necessária.

Readequação dos espaços escolares

“Houve redução do número de carteiras por salas; marcação dos espaços para respeitar o distanciamento; e compra de armários e estantes para separação de materiais dos alunos e professores.”

Mudanças no transporte escolar

As mudanças previstas são:

- Desinfecção dos veículos;
- Funcionários para verificar a temperatura;
- Distanciamento e redução do número de alunos;
- Aumento do número de viagens por ônibus;
- Uso de máscaras e álcool gel pelos motoristas e alunos.
- Suporte emocional para alunos e profissionais

Suporte emocional para alunos e profissionais

“Foi realizada uma parceria nossa com a Prefeitura, a Secretaria de Saúde e a de Assistência Social para juntos darmos o suporte necessário aos alunos e servidores. O trabalho teve início no dia 20 de julho e permanecerá até quando for necessário. Essas ações acontecerão através de lives voltadas aos pais, alunos e funcionários com o tema ‘O Nosso Emocional em Tempos de Pandemia, O Encarar da Retomada do Novo Normal’. A equipe também estará à disposição para o atendimento individual a alunos, pais e funcionários.”

Uma das estratégias citadas pela rede para aproximar as famílias dos estudantes da escola é utilizar a rádio local para fornecer orientações: *“Muitos pais vão estar com medo de enviar os filhos para as escolas. Por meio da rádio, vamos demonstrar os protocolos de retorno.”*

Estratégias para garantir o cumprimento das 800 horas letivas previstas em lei

“Em abril, seguindo resolução do Conselho Municipal de Educação de Coruripe, elaboramos o nosso próprio calendário para cumprimento das 800 horas. Para isso, estão inclusos alguns feriados e sábados letivos. Nas escolas rurais é mais fácil caber todo mundo, pois as turmas são menores. Nas escolas urbanas, que são maiores, os desafios aumentam. As escolas urbanas possuem internet e algumas estão sugerindo transmitir ao vivo as aulas. Outras preferem fazer o revezamento: uma semana vai uma turma e na seguinte, outra. Há diretores que sugeriram vir um dia uma turma e no outro dia, outra. As escolas vão se reunir com a equipe da Secretaria para cada uma apresentar o seu relatório de volta às aulas.”

Monitoramento do acesso e realização das atividades

De acordo com a rede, 87% dos alunos estão tendo acesso às atividades não presenciais. Para isso, são utilizados diversos meios: plataformas como Matific e Google Classroom para

videoaulas; informações via WhatsApp; atividades impressas; e utilização de livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Ações para combater as defasagens de aprendizagem

A rede afirma que já elaborou uma avaliação diagnóstica, que será aplicada aos estudantes tão logo as aulas retornem. A partir dos resultados, será planejado o reforço escolar.

“Começamos a trabalhar remotamente com novas habilidades, ou seja, aquelas que os alunos estudariam ao longo do ano, mas começamos a receber retorno dos pais, que eles não sabiam como auxiliar os estudantes. Então, tivemos que trabalhar com as habilidades do ano anterior.”

Ações contra o abandono escolar

“Os estudantes que mais nos preocupam são os da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e dos anos finais do Ensino Fundamental. Temos uma equipe de busca ativa e os gerentes de ensino da Secretaria de Educação também estão realizando visitas domiciliares às famílias desses alunos. Quando são localizadas, um funcionário da escola entrega, dentro de sacolas limpas e sanitizadas, as atividades a serem feitas e as orientações para as aulas on-line.”

Diálogo com as famílias e estratégias caso não se sintam seguras para encaminhar os filhos à escola

“Nos propusemos a atender as crianças acima de cinco anos, mas estamos aguardando orientações do decreto estadual. Para dialogar com as famílias, pedimos o apoio dos psicólogos e das equipes gestoras das escolas. Eles estão realizando reuniões on-line com os pais ou responsáveis e, a fim de tranquilizá-los, apresentam por meio de fotos e vídeos a nova organização da escola para receber nossos alunos. Mas iremos respeitar caso não queiram enviar os filhos, e buscar atendê-los com o ensino remoto ou híbrido.”

Rede municipal de Barroquinha (CE)

Localização: interior do Estado do Ceará, distante 383 km de Fortaleza

População: 14.476 pessoas (IBGE, 2019)

Situação em relação ao novo coronavírus: 734 casos confirmados e 17 óbitos (dados do dia 14 de agosto)

Rede municipal

Total de escolas de Educação Básica: 14

Total de matrículas: 3.315

Número de professores: 168

*Os dados sobre o número de escolas, matrículas e professores são do Censo Escolar, 2019, do Inep

Planejamento para o retorno às aulas presenciais

“Nossa previsão é agosto, porém, dependemos do aval do Governo do Estado e dos indicadores da Secretaria de Saúde. Já temos protocolos de segurança sanitária, distanciamento social e triagem de funcionários.”

A rede afirma que “está em processo de publicação de edital” para a aquisição de produtos de higiene e EPIs. Em relação à readequação dos espaços escolares, informa que a secretária da Educação e um engenheiro fizeram visitas às escolas, mapearam as mudanças e adaptações que serão feitas em cada uma, considerando a especificidade de cada espaço.

“Cada escola está elaborando um Plano de Retomada. Dentro dele, serão especificados todos os protocolos de segurança sanitária e distanciamento social, de acordo com as regras estabelecidas pelos órgãos da saúde. No caso do transporte escolar, estamos em estudo para diminuir a quantidade de alunos transportados. Atenderemos os que não tiveram acesso às aulas remotas

e os com déficit de aprendizagem porque acreditamos que são os mais vulneráveis. Faremos um rodízio, de forma que todos tenham acesso ao estudo presencial.”

Mudanças nos horários de entrada e saída dos estudantes

“De acordo com a demanda de alunos de cada escola, será definido 2 ou 3 horários de entrada e saída, de modo que a gente consiga manter o distanciamento e garantir proteção a todos.”

Suporte emocional para alunos e profissionais

“Faremos uma readaptação de currículo, em que serão incorporadas as competências socioemocionais. Além disso, a Secretaria da Educação firmará parceria com a Secretaria de Saúde e com a de Assistência Social para o atendimento psicológico a estudantes e funcionários.”

Monitoramento da realização das atividades não presenciais

Segundo a rede, 85% dos estudantes são atendidos por meio do WhatsApp e/ou recebem atividades impressas. Esses 15% que não estão realizando as atividades geram preocupação na rede, pois são considerados mais vulneráveis e com risco maior de abandonar os estudos: *“A maioria é repetente e compõe o indicador de distorção idade-série.”*

Ações contra o abandono escolar

“O município aderiu à Plataforma Busca Ativa Escolar e vem fazendo um trabalho de combate à evasão, acompanhando e monitorando a frequência de alunos mais vulneráveis. Além disso, os gestores também fazem visitas domiciliares.”

Diálogo com as famílias e estratégias caso não se sintam seguras para encaminhar os filhos à escola

“Os gestores escolares estão realizando webconferências com os pais e responsáveis para que eles possam contribuir com sugestões para o Plano de Retomada e também para socializarem sobre os protocolos de segurança que serão estabelecidos na escola.”

Estratégias para garantir o cumprimento das 800 horas letivas previstas em lei

“O município modificou o calendário escolar, antecipou as férias dos professores para o mês de abril e vai complementar a carga horária com aulas remotas. Pretendemos implementar o ensino híbrido e atendimento no contraturno, com reforço escolar.”

Rede estadual de Mato Grosso do Sul

População estimada do Estado: 2,8 milhões (IBGE, 2019)

Situação em relação ao novo coronavírus: 34.559 casos confirmados e 570 óbitos (dados do dia 14 de agosto)

REDE ESTADUAL

Total de escolas de Educação Básica: 361

Total de matrículas: 229.751

Número de professores: 11.077

*Os dados sobre o número de escolas, matrículas e professores são do Censo Escolar, 2019, do Inep

Planejamento para o retorno às aulas presenciais

A rede elaborou, em março, dois planos: um para o período de suspensão e outro com foco no retorno às aulas presenciais. Os planos são estruturados em quatro eixos: biossegurança, socioemocional, cognitivo e normativo.

No retorno, a rede afirma que adotará o revezamento de estudantes. As turmas serão divididas em dois grupos, sendo que o primeiro irá à escola segunda, quarta e sexta; enquanto o segundo, terça e quinta. Na semana seguinte, a ordem se inverterá de forma que todos os estudantes sejam atendidos pelos professores de maneira presencial e não presencial de forma equitativa.

Segundo a Secretaria Estadual de Educação, os estudantes que não tiveram acesso às atividades remotas devem ter prioridade no retorno e poderão ficar fora do revezamento das turmas, conforme definição de cada escola.

As medidas descritas abaixo serão de responsabilidade conjunta da Secretaria de Estado de Educação e dos gestores escolares:

- 
- 
- 1) As escolas deverão definir horários distintos de entrada e saída dos estudantes;
 - 2) Os estudantes deverão frequentar a escola devidamente equipados com máscara e álcool gel para higienização das mãos;
 - 3) Ao chegarem às escolas, os estudantes deverão ter suas mãos e calçados higienizados e terão a temperatura aferida por servidores;
 - 4) Quando houver a possibilidade e observando a disponibilidade de servidores para esse controle, deve-se optar por diferentes acessos à área interna das escolas;
 - 5) Os pais deverão ser orientados a evitar aglomeração na frente da escola nos horários de entrada e saída;
 - 6) Implementar o distanciamento mínimo de 1,5 metro de distância entre todos os integrantes da comunidade escolar, em todas as dependências da escola;
 - 7) As escolas deverão suspender temporariamente as atividades em grupo;
 - 8) Para dinâmicas que façam uso de filas, deverá ser observada a distância mínima segura;
 - 9) Deve ser observada a distância mínima adequada da mesa do professor e dos alunos na sala de aula;
 - 10) As palestras devem ser suspensas temporariamente para evitar aglomeração;
 - 11) A presença de acadêmicos de estágio obrigatório, PIBID e Residência Pedagógica, está permitida desde que estejam devidamente equipados com máscaras e atendam às normas de biossegurança da unidade escolar;
 - 12) Visitas pedagógicas e demais modalidades que envolvam o deslocamento de estudantes para fora da escola estão suspensas temporariamente;
 - 13) Devem ser suspensas as festas/comemorações e demais atividades pedagógicas que gerem aglomeração de estudantes;
 - 14) Escolas que fazem uso de salas ambiente deverão suspender essa forma de organização, evitando a troca de salas pelos estudantes;
 - 15) Os intervalos entre as aulas devem ser organizados de forma a evitar o acúmulo de estudantes no pátio ao mesmo tempo;
 - 16) Os recreios devem ser direcionados, reduzindo a interação entre as turmas;
 - 17) As cantinas escolares devem seguir as normas de biossegurança da Vigilância Sanitária em relação à manipulação de alimentos. A gestão escolar deve organizar a aquisição dos produtos nestes espaços com objetivo de evitar filas e aglomerações;
 - 18) As cozinhas devem atender ao previsto no regramento de biossegurança com cuidado especial à manipulação dos alimentos e higienização do ambiente de produção e distribuição da merenda;
 - 19) As escolas que atendem em tempo integral devem evitar que os estudantes se aglomerem no período do almoço nos refeitórios, ampliando os espaços de alimentação, podendo utilizar para este fim, caso necessário, as próprias salas de aula;
 - 20) Substituir o sistema de buffet (self-service) dos refeitórios por pratos individuais montados para cada aluno, proibindo também o compartilhamento de alimentos;
 - 21) As refeições devem ser realizadas dentro da sala de aula para evitar trânsito de pessoas;
 - 22) Os professores devem acompanhar o aprendizado dos alunos que estejam em isolamento social ou que, por motivo diverso, ainda não possam participar das aulas presenciais;
 - 23) Os professores de educação física deverão realizar atividades que não promovam contato físico entre os estudantes, não dividam materiais e sejam realizadas sempre que possível em locais abertos e arejados. Quando não for possível, as

atividades devem ser feitas em sala de aula e a área utilizada deve ser limpa entre uma aula e outra;

- 24) Os professores devem evitar a utilização de materiais de uso coletivo nas atividades artísticas e esportivas;
- 25) A gestão deve observar o distanciamento entre servidores na secretaria escolar e demais dependências administrativas da escola;
- 26) A rotina da sala dos professores deve ser considerada de forma a evitar a aglomeração de professores nos períodos de intervalo e recreio;
- 27) O atendimento de estudantes na sala de coordenação pedagógica deve ser escalonado, evitando aglomeração;
- 28) Agendar previamente o atendimento aos pais, de forma a garantir o atendimento individualizado;
- 29) As dependências da escola devem ser higienizadas a cada troca de período;
- 30) Os banheiros e a cozinha devem ser higienizados a cada 2 horas;
- 31) Disponibilizar dispensers com álcool em gel para assepsia no perímetro interno da escola;
- 32) Disponibilizar sala ou espaço adequado para que os estudantes que apresentarem sintomas relativos à covid-19 possam aguardar até a chegada do responsável;
- 33) O estudante ou profissional que confirmar positivo para covid-19, além do afastamento da instituição pelo período estabelecido pelas equipes da saúde, deve comunicar à escola o diagnóstico para que os que tiveram contato com ele/ela possam ser alertados;

34) A escola deve colocar pôsteres informativos sobre os novos protocolos de higiene na entrada e em outros pontos-chaves, e distribuir panfletos educativos;

35) Manter registro de acesso de pessoas (entrada e saída) na escola, com a finalidade de mapear eventuais cadeias de contágio e facilitar uma rápida comunicação para quem teve contato com casos confirmados e/ou suspeitos;

36) Não realizar a limpeza da escola com os alunos ainda no prédio.

Protocolo caso algum estudante ou funcionário apresente sintomas de covid-19:

- Aqueles que apresentarem quaisquer sintomas de covid-19 ou que estiveram em contato com pessoas de contágio confirmado deverão permanecer afastados da escola pelo período de 15 dias;
- Caso seja reportado um caso na escola, as aulas dessa turma deverão ser adiadas e todos os membros da comunidade escolar que tiveram contato com o indivíduo infectado deverão ser afastados por 14 dias ou, se submetidos à testagem, terem resultado negativo;
- Professores e profissionais da escola que façam parte do grupo de risco devem trabalhar remotamente;
- Alunos que sejam do grupo de risco em razão de alguma comorbidade não devem voltar, mantendo o regime de aulas não presenciais;

Readequação dos espaços escolares

“Para além do distanciamento, estão sendo instaladas pias nas áreas externas das escolas. A ideia é que o estudante já chegue e lave as mãos. Espaços como laboratórios, bibliotecas e similares deverão ter seu uso priorizado para as ações de recuperação da aprendizagem, seguindo as normas de biossegurança.”

Monitoramento da realização das atividades não presenciais

“Realizamos dois levantamentos: uma pesquisa respondida pelos diretores e a análise do diário eletrônico, preenchido pelo professor. Chegamos aos seguintes dados: 98% dos alunos receberam as atividades; 80% deram devolutiva.”

Ações previstas para combater as defasagens de aprendizagem

- 1) Aplicação de avaliação diagnóstica no retorno, de forma a direcionar as estratégias de recuperação paralela;
- 2) As plataformas digitais utilizadas para as aulas não presenciais deverão permanecer ativas para o uso no processo de recuperação da aprendizagem;
- 3) Manter ativos, quando possível, os canais de comunicação entre a escola e as famílias estabelecidos no início da pandemia;
- 4) Garantir atividades impressas aos estudantes que não possuem acesso à internet;
- 5) Elaborar plano de recuperação da aprendizagem, podendo os conteúdos, compe-

tências e habilidades serem agrupados em: a) os essenciais, fundamentais e indispensáveis (pré-requisitos para o próximo ano); b) os secundários;

- 6) Realizar diagnóstico das habilidades prioritárias a serem desenvolvidas para o estágio profissional supervisionado;
- 7) Desenvolver estratégias de complementação pedagógica com atividades domiciliares.

Suporte emocional para alunos e profissionais

A Secretaria de Educação declarou que há quatro grandes projetos com o objetivo de dar suporte socioemocional a alunos, professores e gestores, cada um deles com um foco e estratégias específicas:

Foco 1: Adaptação e retorno às aulas presenciais: acolhimento e acompanhamento dos estudantes

Responsável pela ação: professores

Público alvo: estudantes de todas as faixas etárias

São sugeridas as seguintes propostas: a) proporcionar espaços para fala e escuta dos estudantes, respeitando o distanciamento físico, seja na própria sala de aula, no pátio ou em qualquer outro ambiente da escola; b) instrumentalizar a equipe educacional por meio de protocolo específico para abordar o cuidar e o acolher pedagogicamente.

Com o acolhimento dos estudantes, os professores poderão observar possíveis indícios de sofrimento emocional, relatados no momento da escuta. Sendo assim, a orientação é: a) monitorar continuamente os estudantes que estão apresentando comportamentos atí-

picos; b) acionar a Rede de Atendimento de acordo com a demanda apresentada; c) acompanhar o estudante para verificar se a Rede de Atendimento está colaborando para restabelecer sua saúde física ou emocional.

Foco 2: Saúde mental dos estudantes: esclarecimento das dimensões emocionais envolvidas no processo de aprendizagem

Responsável pela ação: gestão escolar e professores

Público alvo: estudantes de todas as faixas etárias

A rede sugere que os gestores escolares trabalhem com os professores os seguintes tópicos: diferenciação dos conceitos de emoção, sentimentos e comportamentos; fatores de proteção e fatores de risco; problemas de saúde mental mais comuns nas escolas; exemplificação de situações de saúde mental no contexto educacional; protocolo de intervenção e encaminhamento dos estudantes que apresentam sofrimento emocional.

Foco 3: Rede Socioassistencial: encaminhamentos e articulação com a rede externa

Responsável pela ação: gestão

Público alvo: estudantes de todas as faixas etárias

A Secretaria afirma que oferece orientações para que os gestores possam dar o encaminhamento adequado aos estudantes que, após o acolhimento, necessitem de auxílio de outras áreas. Essas informações versam sobre: o que é a rede de atendimento e como acessá-la; papel de cada setor, como Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREA), Conselho Tutelar, etc.; atualização dos órgãos competentes e instituições parceiras.

Foco 4: Saúde mental da equipe educacional: orientações para todos os atores educacionais

Responsável pela ação: gestão

Público alvo: professores

No retorno às aulas presenciais, recomenda-se que os gestores escolares: promovam a acolhida entre a equipe gestora e os professores, proporcionando momentos de reencontro e empatia; reflitam junto à equipe sobre o atual momento, dificuldades, estratégias encontradas e novos posicionamentos; identifiquem e encaminhem os profissionais da Educação que apresentarem algum sofrimento emocional para a Rede de Atendimento.

Foco 5: comunidade escolar: construções colaborativas com pais ou responsáveis, acolhimentos e parcerias possíveis

Responsável pela ação: professores, coordenadores e diretores

Público alvo: pais ou responsáveis pelos estudantes

O envolvimento dos pais ou responsáveis com a Educação é fator crucial, não apenas para o sucesso acadêmico como também para desenvolvimento emocional e social do estudante. Nessa perspectiva, em que escola e família devem funcionar como uma equipe, são propostas as seguintes ações: estabelecer um meio de comunicação adequado para favorecer todos os responsáveis pelos estudantes; orientar pais e responsáveis sobre as medidas de segurança que serão adotadas no retorno às aulas presenciais; alinhar as ações de biossegurança; proporcionar aos responsáveis um momento de escuta sobre as possíveis dificuldades enfrentadas diante da pandemia (esse momento é fundamental para escola compreender o contexto que o estudante está vivenciando); estabelecer e reafirmar a parceria família e escola, com novos combinados para este novo momento.



“A comunicação com as famílias é uma das formas de acolhimento que a escola dispõe, necessitando ser planejada. Sendo assim, sugerimos alguns fatores que precisam ser pensados para esta ação: estabelecer o meio, levando em consideração os mais variados contextos sociais; planejar a frequência com que essas informações serão disponibilizadas; pensar em conteúdos de interesse e que contemplem as dúvidas mais relevantes para o momento atual; estar disponível, respeitando a organização da equipe, para manter um canal aberto e de escuta. As famílias estão passando por um momento também de muitas dificuldades. A postura empática da escola facilitará encontrar alternativas viáveis, respeitando os limites e a função escolar.”

Ações para combater o abandono escolar

Diante de estudantes ausentes nas atividades remotas ou que não retornarem à escola quando as aulas presenciais foram restabelecidas, a orientação da Secretaria de Educação para as escolas é: a) localizar o estudante que está infrequente; b) fazer um levantamento das possíveis causas (sociais, econômicas, familiares e outras) que levaram a essa situação; c) realizar uma escuta empática, ou seja, atentando-se ao que é falado e não emitindo julgamentos ou críticas; d) verificar junto aos órgãos competentes dispositivos da rede de atendimento que poderão auxiliar esse estudante e sua família; e) elaborar quais são as ações pedagógicas que a escola poderá utilizar para que esse estudante retorne ao processo de escolarização.

5. ANÁLISES DE ESPECIALISTAS

A fim de aprofundar o debate sobre o planejamento necessário para a reabertura das escolas, especialistas em Educação e Saúde foram convidados a escrever análises sobre suas áreas de maior conhecimento e atuação.

Dessa forma, a seguir estão textos assinados por Adriano Moro, pesquisador da Fundação Carlos Chagas (FCC), que escreve sobre os efeitos socioemocionais da pandemia e como as redes podem atuar para minimizá-los; Mara Mansani, professora com mais de 30 anos de experiência, que aborda os desafios da retomada das aulas presenciais para alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; Hermano Castro, médico, diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – Fiocruz, que discorre sobre o atual estágio da pandemia no Brasil e os cuidados sanitários imprescindíveis para reabertura de escolas; Ítalo Dutra, chefe de Educação da UNICEF Brasil, que trata das medidas para prevenir o abandono escolar; e Katia Smole, diretora-executiva do Instituto Reúna, que explica como os Mapas de Foco da BNCC podem ser utilizados no atual contexto.

A todos, o agradecimento pela grande generosidade de dedicarem seu tempo para compartilhar o que sabem, contribuindo para uma discussão mais rica e plural. Esclarece-se que as ideias expressadas a seguir não necessariamente refletem o posicionamento do lede e do IRB sobre os temas.

Os possíveis efeitos sociais e emocionais da pandemia em alunos e professores e como as escolas podem auxiliá-los

Por Adriano Moro

A pandemia causada pelo novo coronavírus nos impõe, a cada dia, novos desafios. Na escola, gestores, professores e alunos têm sido exigidos para tentar minimizar os efeitos negativos da suspensão das aulas presenciais, em função do necessário distanciamento social. Passados quatro meses de quarentena e com a maioria das escolas fechadas para as aulas presenciais, alguns aspectos, para além das perspectivas das aprendizagens, são observados, como: maior vulnerabilidade emocional em razão dos diversos contextos que se misturam, por exemplo, a estrutura doméstica que teve que se adaptar ao ambiente de trabalho dos pais e ambiente escolar dos filhos, muitas vezes compartilhando os mesmos equipamentos; a dificuldade em se promover e reorganizar a rotina doméstica, profissional e escolar, gerando mais ansiedade pelo necessário acompanhamento dos pais nas atividades remotas dos filhos. Somam-se a isso as condições e informações para o enfrentamento à doença, as perdas de pessoas próximas, o afastamento da família e de amigos, os receios sobre o futuro, entre vários outros fatores. Pesquisas já indicam maior incidência de agressão virtual e cyberbullying; ansiedade e insegurança, alteração de humor constante, adoecimento psíquico e aumento de violência doméstica.

Ao planejar o retorno às aulas presenciais, ainda que de maneira escalonada e híbrida, é fundamental considerar que vamos nos deparar com alunos, professores e funcionários, além dos familiares dos alunos, vindos dessa realidade de crise e muitos deles acometidos de um sentimento de vulnerabilidade e frustração. Nesse sentido, é preciso que a escola busque informações para fazer um diagnóstico adequado e conheça, o quanto possível, as diversas realidades vividas por seus atores.

É fundamental que haja um planejamento institucional para receber toda a comunidade escolar de forma humanizada e comprometida com a redução das desigualdades, com um olhar sensível às fragilidades emocionais geradas por esse momento. Essa recepção pode ser traduzida como um movimento de acolhida empática e respeitosa. É necessário contemplar as necessidades coletivas e individuais referentes aos problemas de convivência no âmbito familiar que podem ter ocorrido durante o período de hiperconvívio e observar os aspectos emocionais trazidos pelos alunos, professores e funcionários. Isso implica identificar e acolher os sentimentos trazidos e propiciar espaços de diálogo, momentos de troca, de escuta ativa, de reflexões e compartilhamento entre pares, atentando-se para o valor da convivência ética.

Essa será uma grande oportunidade de a escola estar sensível aos valores sociomoraes, tais como: a justiça, o respeito e a solidariedade, propiciando espaços para a reflexão, a vivência e a construção coletiva desses valores. Esse acolhimento requer atenção e sensibilidade e, para tanto, é preciso ser solidário, considerar a perspectiva do outro, ter empatia, generosidade e compaixão. O acolhimento deve imprimir valores para mim e para os que estão a minha volta, o que é imprescindível para dialogar e refletir sobre as experiências viven-

ciadas, reconhecer e compartilhar os sentimentos - o que poderá, inclusive, favorecer o autoconhecimento, promovendo um ambiente justo, respeitoso e solidário para todos.

Quando voltarmos às aulas presencialmente, as relações interpessoais devem ser um princípio para a escola, no sentido de valorizar a convivência ética e democrática entre todos. Certamente isso contribuirá para uma sensação de conexão e pertencimento à instituição, o que pode ser traduzido em engajamento emocional. As relações positivas entre alunos, professores, gestores, funcionários e famílias, caracterizadas por uma escuta ativa e uma comunicação respeitosa, promovem a motivação e o clima escolar positivo, aspectos importantes para uma Educação de qualidade.

****Adriano Moro é doutor em Educação pela Unicamp, pesquisador do departamento de pesquisas educacionais da Fundação Carlos Chagas (FCC) e integra o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Moral (Gepem), da Unicamp/Unesp.***

Os desafios da retomada as aulas presenciais para os alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental

Por Mara Mansani

São inegáveis os impactos causados pela pandemia de covid-19 na Educação brasileira e mundial como um todo, com prováveis e relevantes prejuízos ao processo de aprendizagem dos estudantes, ampliação das defasagens e agravamento das desigualdades socioeconômicas. São muitos e complexos os desafios para a reabertura das escolas e retomada do ensino presencial, que trazem ao centro do debate não somente questões de ordem educacional, como também sanitárias, de saúde física e mental, entre outras. Questões essas que estão entrelaçadas e são interdependentes, exigindo ações de planejamento e execução intersetoriais.

Mas seria possível o retorno de bebês e crianças pequenas às creches e escolas?

Na minha opinião, para bebês e crianças bem pequenas da Educação Infantil, em uma primeira análise, o mais indicado seria mantê-las em distanciamento social, em suas casas, o quanto fosse possível, sendo o último segmento a retornar. Não é previsto (tampouco possível) o uso de máscaras, como também que elas sigam e compreendam as regras básicas para evitar contaminação. Percebe-se uma tendência nas redes de ensino de retorno gradual, escalonado, com

número menor de alunos em rodízio/revezamento, e de iniciar a retomada com os estudantes de mais idade, dos anos finais dos ciclos (4º e 5º anos, por exemplo).

Mas tanto para os bebês e crianças bem pequenas de creches quanto para crianças de 4 a 5 anos da pré-escola, creio que é possível uma retomada, desde que seguindo os protocolos e fazendo as adequações necessárias.

Entretanto, considerando o formato de funcionamento de muitas creches públicas antes da pandemia, não seria seguro esse retorno, pois havia muitas crianças por turma e número insuficiente de adultos responsáveis pelas mesmas. E este é apenas um dos muitos elementos de atenção. É preciso entender também que ainda há resquícios de uma visão errônea e retrógrada de que a escola na Educação Infantil é um lugar para se deixar as crianças, “um depósito”, e não um espaço de múltiplas interações e aprendizagens.

Quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças, é possível ter e/ou manter uma combinação entre ensino presencial e remoto, com apoio e orientação às famílias para vivências de aprendizagens em casa. Logicamente, deve haver uma proporção adequada nessa combinação para não sobrecarregar as crianças e os demais envolvidos.

O lúdico, o brincar, o experimentar, entre outros elementos devem fazer parte da rotina dessas crianças em seus momentos em família, favorecendo o acesso aos direitos de aprendizagem. Esse é um dos legados da pandemia, que exigiu um maior envolvimento das famílias no desenvolvimento das crianças.

Contudo, é preciso proporcionar a professores formação e condições para o planejamento dessas ações, tendo como norte a Base Nacional Comum Curricular



(BNCC) e o currículo, que foram e são o fio condutor da maioria das redes de ensino para a elaboração de atividades não presenciais durante a pandemia. A Base se consolida e currículos criam vida e se tornam significativos. Um modelo possível para a volta poderia ser de dois ou três dias de aulas presenciais (com redução de horário, se necessário) e os demais de vivências no contexto familiar, de forma intercalada. Mas o que dita o modelo são as necessidades das crianças e famílias, a realidade e peculiaridades das redes e, principalmente, protocolos e orientações da saúde.

Há de se ter também uma atenção especial à saúde emocional das crianças, principalmente, daquelas que encerram o ciclo na Educação Infantil e que irão para o 1º ano do Ensino Fundamental. Esse é um período de transição, em que as crianças muitas vezes têm dificuldades na adaptação, que podem ser agravadas com os efeitos da pandemia em seu emocional.

Alfabetização requer muita atenção

Já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o ponto de alerta no retorno presencial são os estudantes da alfabetização (1º e 2º anos). Nossos índices na alfabetização já eram alarmantes antes mesmo da pandemia: 54,7% dos estudantes do 3º ano tinham nível insuficiente de leitura, em 2017, segundo a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), do Ministério da Educação.

Nesses meses de ensino remoto, provavelmente, alunos que tiveram acesso a conteúdos e orientações puderam ter uma continuidade nos estudos, em casa e com o apoio de suas famílias; mas não uma alfabetização propriamente dita, que é tarefa e responsabilidade de professores, escolas e redes de ensino.

Na retomada, em um primeiro momento, deve ser feito o acolhimento emocional, mas o quanto antes é preciso realizar avaliações diagnósticas que possam indicar as ações necessárias para a continuidade da alfabetização e a correção das defasagens, com a priorização do currículo, pelo menos nessa primeira fase. É preciso ter claro que, provavelmente, esse trabalho de recuperação da aprendizagem vai se estender para os próximos anos de estudo. A política pública de alfabetização do Município de Sobral (CE) é um modelo de sucesso na correção de defasagens na alfabetização, que deveria ser analisada com mais calma pois poderia servir de inspiração a outras redes de ensino.

Não devemos considerar esse ano de ensino remoto e em contexto familiar como um ano perdido na alfabetização, e nem nos outros anos do Ensino Fundamental, pois isso não condiz com todo o trabalho realizado por professores e redes de ensino. O que há é uma demanda de ainda mais trabalho e esforço de todos para a correção de possíveis defasagens na aprendizagem de quem pode estudar em casa e, especialmente, daqueles que não tiveram essa oportunidade. Estes precisam de atendimento prioritário, com reforço no contraturno e outras ações, e não somente na retomada, mas também pelos anos vindouros.

Uma possível ação nesse sentido é manutenção do ensino híbrido, também legado de aprendizagem. Se bem realizado e compreendido, pode ser uma estratégia para bons resultados. Para continuidade e ampliação dessa e de outras propostas, mais uma vez, a formação do professor é essencial.

Cuidado com as etapas de transição

Estudantes do 5º ano finalizam o ciclo dos anos iniciais e entram na transição para os anos finais do Ensino Fundamental, sendo que é neste momento que,

muitas vezes, se destacam as lacunas e defasagens acumuladas em outras séries. Por essa possibilidade, que podem ter se agravado no ensino remoto, também é um segmento que precisa de certa prioridade na retomada do ensino presencial para mitigar possíveis dificuldades na transição e mudança de ciclo. O planejamento para o desenvolvimento do processo de aprendizagem desses estudantes deve levar em conta ações conjuntas, entre redes (se necessário), entre professores polivalentes e especialistas, e, como nos demais anos, deve prever avaliação diagnóstica para indicar necessidades de aprendizagens e possíveis intervenções dos professores. Aulas de reforço no contraturno, agrupamentos por níveis de aprendizagem levando em conta habilidades que ainda precisam ser desenvolvidas, em especial nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, acompanhamento e apoio remoto em conjunto com as aulas presenciais são algumas possibilidades de ação para esse segmento.

Outras ações necessárias às redes de ensino:

- Produzir protocolos e documentos orientadores, dentro de dimensões prioritárias (saúde física, saúde mental, pedagógico/aprendizagem e administrativa/gestão) em uma perspectiva mais específica e personalizada, que atenda às peculiaridades das faixas etárias da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando for o caso. Devem evitar generalizações;
- Realizar um trabalho conjunto, intersetorial, da Educação com Saúde, Assistência Social, etc. Não se faz Educação somente com atores da Educação. A Educação numa perspectiva integral e com a qualidade que se espera, pensa o desenvolvimento dos nossos estudantes como um todo em suas diferentes esferas de formação;

- Ampliação do acesso a uso de tecnologias por professores e alunos;
- Estabelecer canais permanentes de comunicação entre escola e família de forma a não perder parcerias firmadas e ampliá-las;
- Ter a concepção de que, na escola, todos são educadores, por isso, as ações devem prever participações coletivas, com formação e treinamento de toda a equipe escolar;
- Além das adequações físicas nos espaços escolares, a rede deve refletir sobre como preparar a escola para ser um espaço de acolhida e escuta dos alunos;
- Estudar os dados revelados pela avaliação diagnóstica na retomada, e as realizadas antes dela, para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, fazendo ajustes no processo de ensino e aprendizagem;
- Estudar e adotar estratégias para combater o abandono e a evasão, que já eram realidade antes da pandemia, mas que devem se agravar no retorno às aulas presenciais;
- Estruturar projetos pedagógicos que envolvam questões sanitárias e de saúde, temas socioemocionais, etc. para atender à demanda de aprendizagem dos alunos.

**Mara Mansani é professora há mais de 30 anos, com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em 2014, recebeu o Prêmio Educador Nota 10, da Fundação Victor Civita.*

A pandemia do novo coronavírus no Brasil e os indicadores sanitários necessários para reabertura das escolas

Por Hermano Castro

A Organização das Nações Unidas (ONU) reafirma a preocupação da Organização Mundial da Saúde (OMS) externada há meses sobre milhões de crianças fora da escola e o sofrimento dessas crianças. Porém, deixa claro que o retorno deve ser de forma segura e que os governos devem ter controle da pandemia.

A prioridade deve ser ter as crianças nas escolas. No entanto, os governos priorizaram outras atividades como abrir academias, shopping e restaurantes, o que pode levar ao aumento do contágio na cidade e atrasar ainda mais a reabertura das escolas de forma segura. As prioridades encontram-se invertidas, no momento que a centralidade deva ser na Educação e na Saúde.

O atual estágio da pandemia de Covid-19 segue seu curso sem tratamento farmacológico específico, considerada a maior catástrofe humana neste início de século XXI. O Covid-19 é uma doença infecciosa grave, particularmente do sistema respiratório, caracterizada por complicações fatais, como síndrome respiratória aguda grave (SRAG), pneumonia viral, arritmia cardíaca, insuficiência renal, doença gastrointestinal, doença tromboembólica, falência de múltiplos órgãos e morte. O coronavírus, denominado SARS-CoV-2, atingiu mais de 200 Países,

com mais de 18 milhões de casos no mundo e mais de 700 mil mortes; no Brasil nossas cifras continuam em níveis elevados, chegando a 100 mil mortos no dia 8 de agosto e mantendo-se acima de mil mortes diárias na média móvel de 7 dias há mais de 30 dias.

A única medida capaz de conter o aumento de casos e mortes é o distanciamento social, com forte impacto nas atividades econômicas em todo o mundo. No entanto, sem essas medidas, principalmente em Países com profundas desigualdades sociais, como o nosso, acompanhada de políticas de enfrentamento heterogêneas nos Estados e Municípios brasileiros, a tendência é prolongar ainda mais a pandemia. Países que tiveram melhor controle da pandemia investiram na vigilância ativa, no distanciamento social, no socorro do Estado para as atividades econômicas na garantia de renda de sobrevivência para todos, para primeiro salvar vidas e depois salvar a economia.

Na ausência de medidas farmacológicas, como vacina ou um tratamento específico, a política do distanciamento social, como medida não farmacológica, tem sido a mais amplamente utilizada pelos países para o controle da pandemia, associada a medidas de vigilância e ampla testagem com identificação precoce de casos e contatos.

Após o primeiro caso registrado de Covid-19 no dia 26 de fevereiro, a epidemia migrou rapidamente para a transmissão comunitária em direção às camadas mais pobres da sociedade. O alerta para conter a interiorização, com redução dos transportes intra e intermunicipais e manutenção dos serviços essenciais nas cidades, foi realizada de maneira precária.

É necessário lembrar que crianças e jovens, embora sejam pouco sintomáticos e com menor gravidade, representam uma população potencialmente transmissora do vírus.

Panorama epidemiológico no Brasil

O distanciamento no Brasil não atingiu os necessários 75% de pessoas em casa com a manutenção apenas das atividades essenciais. A flexibilização prematura em várias cidades, onde casos e mortes cresceram, deixam o distanciamento social abaixo de 50%, conforme mostra a figura 1. Mesmo com a obrigatoriedade do uso de máscara e medidas de higienização nos locais de trabalho, sem as ações necessárias de saúde pública para controle da pandemia, o país permanece em níveis não aceitáveis da pandemia.

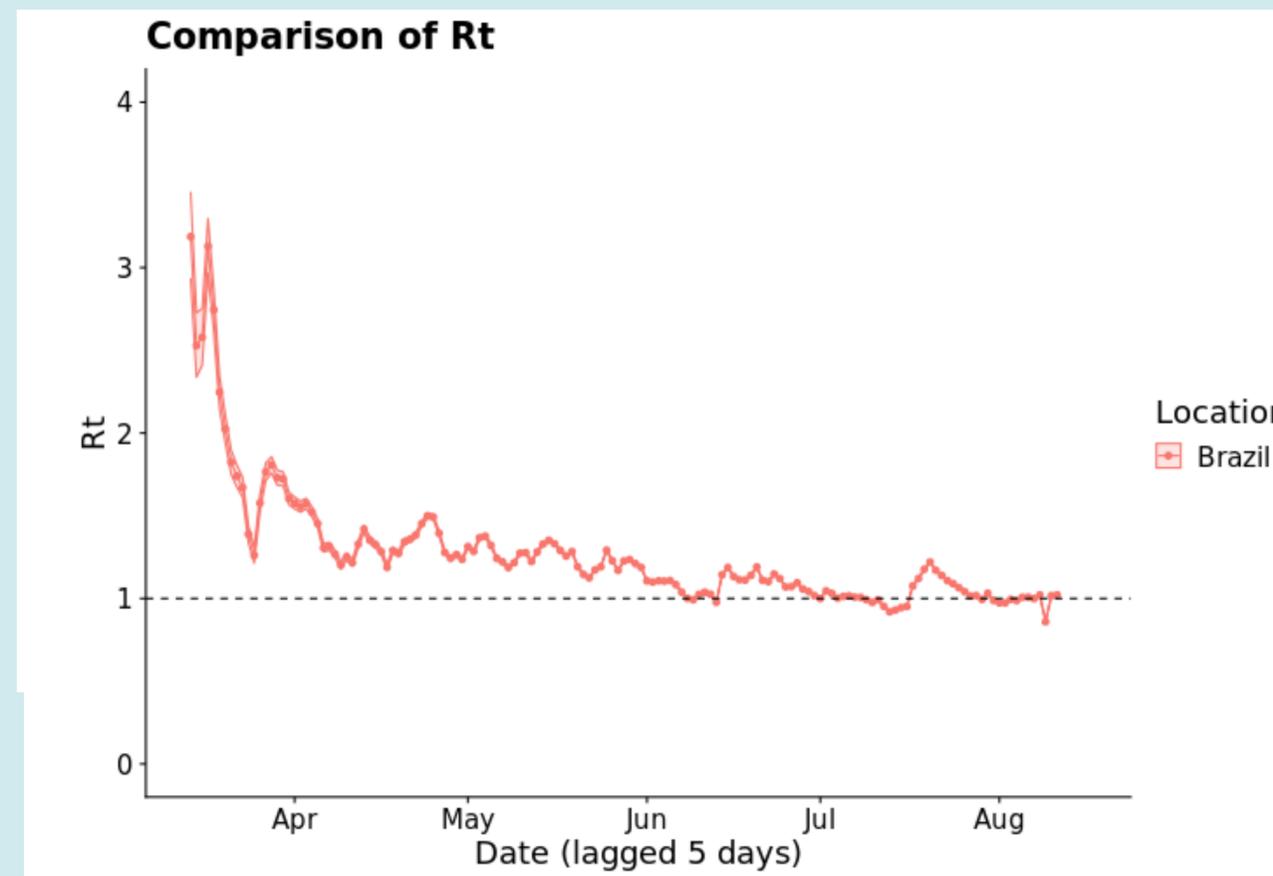
Figura 1



Fonte: inloco - public.tableau

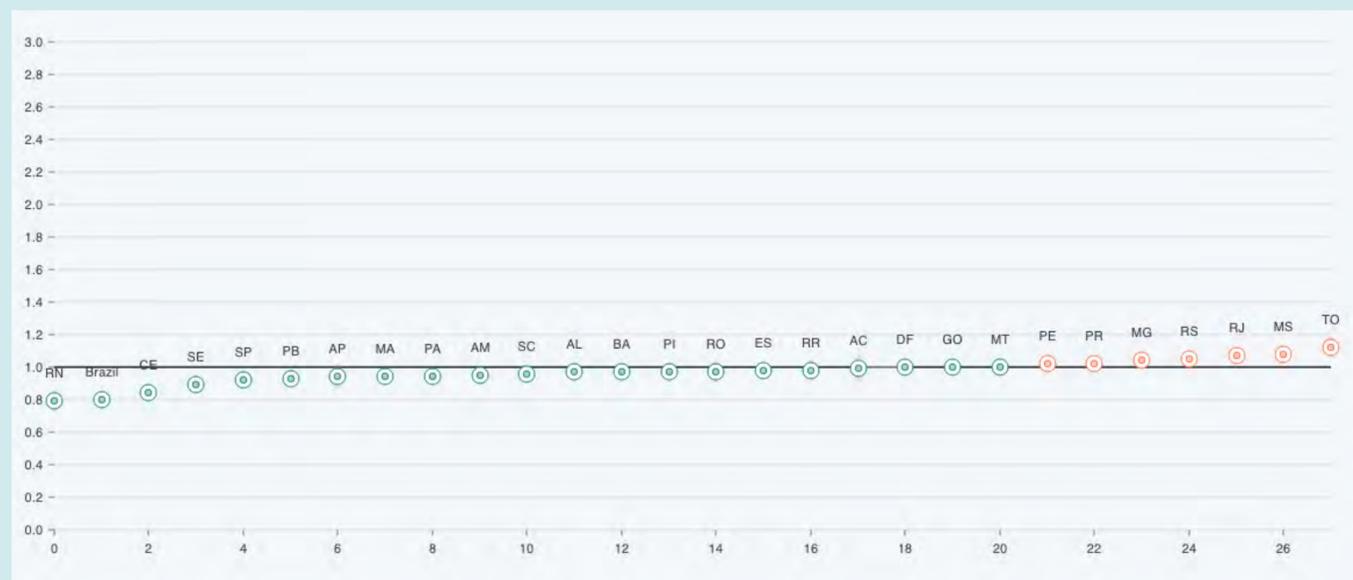
Outro fator importante é a circulação prematura de pessoas que influencia a taxa de contágio nas cidades. Essa taxa refere-se a possibilidade de uma pessoa contaminada passar para outra pessoa. Quando o valor está acima de 1 significa que uma pessoa infectada pode passar para uma ou mais pessoas, produzindo uma cadeia de transmissão que pode se multiplicar rapidamente. O gráfico 1 mostra a evolução da taxa de contágio (valor de R_t) no Brasil e como demoramos a nos aproximar de 1.

Gráfico 1



O gráfico 2 mostra o valor de R nos Estados brasileiros, capturado em 19/08/2020.

Gráfico 2



Fonte: Loft Science

O ideal é que a taxa de contágio (o valor de R), como já sinalizado, esteja abaixo de 1, na faixa de 0,5, conforme preconizado pela OMS, para que diminua a contaminação e a transmissão comunitária. O R representa o número médio de contágios causada por cada pessoa contaminada, em um determinado período de tempo, considerando um conjunto de variáveis, como por exemplo a quarentena, uso de máscara e a média de pessoas infectadas.

Diante das dificuldades apontadas para o controle da pandemia, o Brasil ainda mantém a maioria dos Estados em crescimento com a presença do vírus. Em 7 de agosto, o Brasil apresentava 17 Estados com aumento da pandemia ou estabilidade ainda em níveis elevados e 10 Estados em queda, mas com patamares

de casos e mortes fora da faixa de segurança e alguns com potencial para subir diante do aumento dos casos da SRAG, ainda sem diagnóstico de Covid-19.

Outra fonte de informações importantes para traçar e compreender o panorama epidemiológico no Brasil é o sistema infogripe que mostra os casos de síndrome respiratória aguda grave no país, onde estão incluídos os casos de Covid-19. Os dados revelam um elevado aumento de casos em todo o País comparado com os anos anteriores, conforme os gráficos 3 e 4.

Gráfico 3

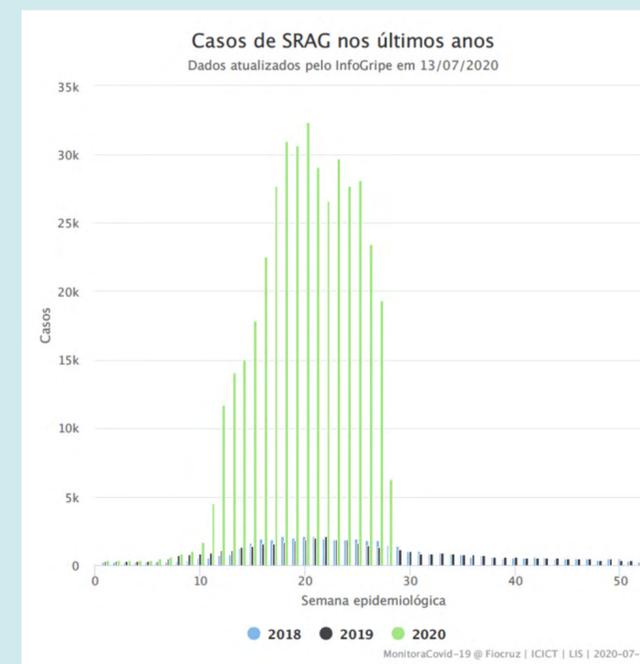
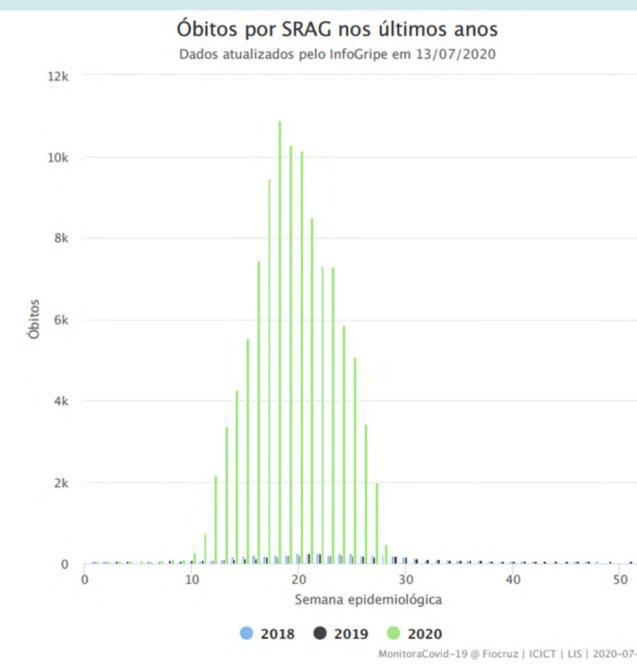


Gráfico 4



Indicadores utilizados em saúde pública para retorno

A possibilidade de controle da pandemia está em atender aos principais indicadores de saúde pública. Os indicadores devem ser analisados por especialistas em cada cidade e Estado para orientar a liberação de determinadas atividades econômicas e escolares.

O primeiro ponto para controlar a pandemia é o sistema de saúde estar preparado para detectar, testar, isolar e tratar pacientes e rastrear contatos, identificando rapidamente os casos suspeitos. O sistema de saúde deve realizar os testes RT-PCR para detecção do coronavírus Sars-Cov-2, através do swab nasal e orofaringe. Não é o teste sorológico. O rastreamento de casos deve partir dos sintomáticos, conforme diagrama 1.



Fonte: OMS-modificado

Os atuais protocolos para a vigilância e busca ativa de casos devem ser atualizados para tornar capaz de identificar casos em até 48 horas e manter em quarentena e acompanhamento (14 dias de isolamento) seus contactantes positivos para o Covid-19. Deve ser capaz de manter pelo menos 90% dos casos suspeitos isolados. Essas são orientações importantes para reduzir os riscos de surtos nos estabelecimentos de saúde, asilos e principalmente em escolas. O nosso Sistema Único de Saúde (SUS), altamente capilarizado, tem o desenho perfeito para isso, através da Atenção Primária em Saúde (APS), mas, para que funcione adequadamente, são necessários investimentos em recursos humanos e materiais.

Além das ações de saúde, é necessário ainda que haja uma redução de casos e mortes, de forma sustentada, nos Estados e nas cidades. Ter disponibilidade de leitos para atender pacientes, caso haja retorno da doença com surtos do Covid-19. Os conselhos de saúde do País, compostos pelos secretários de saúde dos Estados e Municípios, o CONASS e o CONASSEM, apresentaram uma proposta que visa apoiar os gestores na adoção de medidas de saúde pública, com indicadores de ocupação de leitos, casos e mortes. Sabemos que o processo da pandemia é dinâmico e necessita de avaliação diária e semanal. Os especialistas regionais e locais devem avaliar os indicadores de saúde pública, conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos eixos, indicadores, cálculo, fontes de dados, forma de agregação dos dados, pontos de cortes e pontos relacionados.²

EIXO	INDICADOR	CÁLCULO	FONTE	REGIÃO DE AVALIAÇÃO	Pontos de corte / pontos							
					de	até	de	até	de	até	de	até
CAPACIDADE DE ATENDIMENTO	TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS DE UTI ADULTO POR SRAG / COVID 19	Número de leitos ocupados / número de leitos disponíveis*100	e-SUS Notifica (módulo de gestão de leitos) ou sistema próprio	UF / Macrorregião / Região de Saúde / Município	< 25%	25%	< 50%	50%	< 70%	70%	< 85%	85% ou mais
					0	3	6	9	12			
	TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS CLÍNICOS ADULTO POR SRAG / COVID 19	Número de leitos ocupados / número de leitos disponíveis*100	e-SUS Notifica (módulo de gestão de leitos) ou sistema próprio	UF / Macrorregião / Região de Saúde / Município	< 25%	25%	< 50%	50%	< 70%	70%	< 85%	85% ou mais
					0	2	4	6	8			
	PREVISÃO DE ESGOTAMENTO DE LEITOS DE UTI (risco) (a)	$N = \log(L/D;E)$ N = número de dias até esgotamento L = número de leitos UTI existentes D = ocupação no dia avaliado;	e-SUS Notifica (módulo de gestão de leitos) ou sistema próprio	UF / Macrorregião / Região de Saúde / Município	57 dias ou +	36 a 56 dias	22 a 35 dias	7 a 21 dias	até 6 dias			
					0	1	2	3	4			
EPIDEMIOLÓGICO	VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR SRAG NOS ÚLTIMOS 14 DIAS	Diferença entre o número de óbitos por SRAG na última SE finalizada - número de óbitos por SRAG referente à antepenúltima SE / número de óbitos por SRAG referente à antepenúltima SE (b)	SIVEP Gripe ou sistema próprio	UF / Macrorregião / Região de Saúde / Município	reduziu mais de 20%	reduziu de 5% até 20%	redução inferior a 5%	aumento inferior a 5%	aumento de 5% até 20%	aumento maior que 20%		
					0	1	2	6	8			
	VARIAÇÃO DO NÚMERO DE CASOS DE SRAG NOS ÚLTIMOS 14 DIAS	Diferença entre o número de casos de SRAG na última SE finalizada - número de casos de SRAG referente à antepenúltima SE / número de casos de SRAG referente à antepenúltima SE (c)	SIVEP Gripe ou sistema próprio	UF / Macrorregião / Região de Saúde / Município	reduziu mais de 20%	reduziu de 5% até 20%	redução inferior a 5%	aumento inferior a 5%	aumento de 5% até 20%	aumento maior que 20%		
					0	1	2	3	4			
	TAXA DE POSITIVIDADE PARA COVID 19 (%)	Número de amostras que resultaram positivas para SARS-CoV-2 / Número de amostras para vírus respiratórios que foram realizadas	GAL / SIVEP Gripe ou sistema próprio	UF / Macrorregião / Região de Saúde / Município	< 5%	5%	< 15%	15%	< 30%	30%	< 50%	50% ou mais
					0	1	2	3	4			

Fonte: CONASS/CONASSEMS

A partir do somatório dos pontos obtidos na avaliação de risco, esses podem ser classificados em cinco níveis de risco (quadro 2). A faixa verde é a mais segura para abertura de escolas.

Quadro 2 - Classificação final da avaliação de riscos, segundo a pontuação obtida e medidas de distanciamento

Pontos	Risco	Sinalização	Medidas de distanciamento
0	Muito Baixo	Verde	Distanciamento Social Seletivo 1
1 a 9	Baixo	Amarelo	Distanciamento Social Seletivo 2
10 a 18	Moderado	Laranja	Distanciamento Social Ampliado 1
19 a 30	Alto	Vermelho	Distanciamento Social Ampliado 2
31 a 40	Muito alto	Roxo	Restrição Máxima

A situação de maior segurança encontra-se na faixa verde e aliada ao rastreamento de casos significa o menor risco para toda sociedade. Nestas circunstâncias, o retorno às aulas pode ser recomendado, acompanhado das medidas de higienização.

Como e quando retornar as atividades escolares

O desafio para o Ministério da Educação é estabelecer as diretrizes com medidas de biossegurança, higienização e monitoramento para retorno das aulas no País com a pandemia em diferentes estágios. As decisões devem ser tomadas por Estados e Municípios que devem considerar a saúde pública, os benefícios e riscos para a Educação e outros fatores. Devem contar com os interesses dos

estudantes, dos professores e de todos os trabalhadores e profissionais da Educação, utilizando as melhores evidências disponíveis. As políticas das escolas devem ser flexíveis, com estratégias que possam ser revisadas e adaptadas com uma estreita comunicação entre as autoridades de saúde pública.

Muitos locais onde as escolas iniciaram as reaberturas têm utilizado como indicador a baixa transmissão comunitária (< 1 caso novo por dia por 100.000 habitantes), como um bom indicador para um retorno seguro.

Critérios gerais para reabertura das escolas

Alguns critérios devem ser reforçados para o retorno das atividades escolares, orientados por especialistas e pelo setor de saúde do Estado ou do Município, conforme listados abaixo:

1. A transmissão da doença deve estar controlada.
2. Medidas preventivas devem ser adotadas nas escolas: apresentar um plano detalhado de medidas sanitárias, higienização e garantia de distanciamento de 2 metros entre as pessoas, no ambiente escolar e salas de aula. Adotar medidas individuais com uso de máscaras para todos os alunos, trabalhadores e profissionais da Educação, não sendo indicado para crianças abaixo de 2 anos e observando o aprendizado para o uso nas crianças entre 2 e 10 anos.
3. Controle dos transportes públicos e escolares para garantir o distanciamento social.
4. Controle do risco de importação da doença, vinda de outros lugares.

5. Comunidades escolares devem ser capacitadas, engajadas e empoderadas para se adaptar às novas regras. Os pais, trabalhadores da Educação e professores devem participar do planejamento do retorno.
6. Atenção aos estudantes com deficiência ou em condições de risco.
7. Atenção para o bem-estar psicológico e socioemocional de toda a comunidade. Ao reabrir as escolas, os professores precisam lidar com os riscos à saúde e com o aumento da carga de trabalho para ensinar de maneiras novas e desafiadoras. As autoridades precisam garantir que os professores e toda a equipe recebam apoio psicossocial contínuo para alcançar seu bem-estar socioemocional. Isso será especialmente crítico para os professores encarregados de fornecer o mesmo apoio aos alunos e famílias.
8. Inclusão de professores e suas organizações representativas nas discussões sobre o retorno à escola. As organizações devem estar envolvidas para identificar os principais objetivos da Educação, reorganizar os currículos e alinhar a avaliação com base no calendário escolar revisado. Devem ainda ser consultados sobre questões relacionadas à reorganização da sala de aula.
9. Trabalhadores da Educação e professores acima de 60 anos ou com comorbidades devem permanecer no isolamento social.
10. Garantir melhores condições de trabalho para toda a comunidade escolar. O retorno às atividades escolares pode revelar lacunas nos recursos humanos e criar horários e rotinas de trabalho difíceis. Os professores e suas organizações representativas devem ser incluídos no diálogo sobre o

desenvolvimento de estratégias de recrutamento rápido, respeitando as qualificações profissionais mínimas e protegendo os direitos e as condições de trabalho dos professores.

11. Ampliar e manter recursos financeiros. Para garantir a continuidade da aprendizagem, as autoridades educacionais precisarão investir em professores e trabalhadores de apoio à Educação, não apenas para manter os salários, mas também para fornecer capacitação essencial e apoio psicossocial. É importante que os governos resistam a práticas que possam prejudicar a atividade didática e a qualidade da Educação, como aumentar as horas de ensino ou recrutar professores não capacitados.

***Hermano Albuquerque de Castro é médico, pneumologista e Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fiocruz.**

2 Nota: (a) Detalhamento das variáveis: A1. Número de leitos de UTI ocupados 1; A2. Número de leitos de UTI ocupados 2; A3. Número de leitos de UTI ocupados 3; A4. Número de leitos de UTI ocupados 4; A5. Número de leitos de UTI ocupados 5; A6. Número de leitos de UTI ocupados 6; A7. Número de leitos de UTI ocupados 7; A8. Número de leitos de UTI ocupados do dia; B. Número de leitos de UTI disponíveis; C1. Taxa de crescimento 1 = $A2/A1$; C2. Taxa de crescimento 2 = $A3/A2$; C3. Taxa de crescimento 3 = $A4/A3$; C4. Taxa de crescimento 4 = $A5/A4$; C5. Taxa de crescimento 5 = $A6/A5$; C6. Taxa de crescimento 6 = $A7/A6$; C7. Taxa de crescimento 7 = $A8/A7$; D. Taxa de ocupação dia = $A8/B$; E. Média de taxa de crescimento semanal = $\log(C1;C2;C3;C4;C5;C6;C7)$; F. Dias até esgotamento = $\log(1/D;E)$. (b) Para calcular a variação do número de óbitos por SRAG, deve-se utilizar o número de óbitos por SRAG de duas semanas epidemiológicas anteriores e o número de óbitos por SRAG da SE que foi analisada. Por exemplo: dia 30/04 é metade da SE 18, então, será calculada a variação de óbitos por SRAG da SE 17 (SE_A) em relação ao total de óbitos por SRAG das SE 15 (SE_B). Cálculo: $(SE_A - SE_B)/SE_B * 100$. (c) Para calcular a variação do número de casos de SRAG, deve-se utilizar o número de casos de SRAG de duas semanas epidemiológicas anteriores e o número de casos da SE que foi analisada. Por exemplo: dia 30/04 é metade da SE 18, então, será calculada a variação de óbitos por SRAG da SE 17 (SE_A) em relação ao total de óbitos por SRAG das SE 15 (SE_B). Cálculo: $(SE_A - SE_B)/SE_B * 100$.

É preciso prevenir o abandono escolar

Por Ítalo Dutra

Cerca de 44 milhões de crianças e adolescentes tiveram que ficar longe das salas de aula devido à pandemia de covid-19. Se por um lado essa medida tem sido necessária para proteger vidas, por outro pode acarretar consequências dramáticas na vida de meninas e meninos, sobretudo daqueles que vivem em situações de maior vulnerabilidade.

Mais de 1,7 milhão de crianças e adolescentes estava fora da escola no Brasil, em 2018, segundo a Pnad/IBGE. E dos que estavam estudando, quase um milhão abandonou a escola no mesmo ano, de acordo com o **Censo Escolar / Inep**. Esse quadro, já grave, pode se intensificar com a pandemia.

O atual cenário evidenciou um agravamento da situação de vulnerabilidade de muitas famílias e o aumento de violações de direitos contra o público infantojuvenil. Por exemplo, em São Paulo houve um acréscimo de 26% no índice de trabalho infantil, segundo análise realizada pelo **UNICEF em julho deste ano**.

A interrupção dos serviços também pode intensificar violações de direitos entre públicos já muito vulneráveis, como crianças e adolescentes em acolhimento institucional, em situação de rua, em cumprimento de medidas socioeducativas, com deficiência ou pertencentes a comunidades tradicionais.

Por isso, o momento exige, mais do que nunca, que os serviços da Educação,

da assistência social, da saúde e da proteção trabalhem de forma articulada e intersetorial, sobretudo em nível territorial. O isolamento social e o fechamento dos serviços aparentemente podem ter tirado meninas e meninos de vista. No entanto, três perguntas precisam ser respondidas com prioridade: onde estão, como estão e o que estão fazendo as crianças e adolescentes?

Ter esse radar sobre elas, buscando entender o contexto em que estão inseridas durante o período de crise, é essencial. É uma tarefa para todos os serviços públicos, em especial para a escola. É nela que meninas e meninos passam grande parte de suas vidas e onde podem construir vínculos mais sólidos.

E são esses vínculos entre estudantes e escolas que precisam ser mantidos nesse momento. O direito à Educação não foi revogado com a pandemia e a escola tem um papel muito importante na garantia do acesso, da permanência e da aprendizagem dos estudantes.

Pesquisa do UNICEF sobre os impactos das medidas de prevenção contra a covid-19, realizada em julho desse ano, aponta que 91% dos entrevistados que residem com crianças e adolescentes afirmaram que estas continuaram realizando as atividades escolares em casa, o que evidencia o esforço das redes e das escolas para manter a oferta do serviço educacional. Porém, os 9% que não foram alcançados pelas medidas adotadas precisam de maneira prioritária ter seu direito à Educação garantido.

A pesquisa mostra que apenas 48% dos entrevistados afirmaram ter recebido contato da escola ou dos professores para se informar sobre como estava a situação da casa e das crianças e adolescentes. Além de ofertar atividades educacionais não presenciais em diferentes modelos, como aulas on-line ou

entrega de atividades impressas, a escola precisa acompanhar o retorno dado pelos estudantes.

A frequência escolar, neste momento, pode ser verificada pela devolução das tarefas digitais ou impressas, pela resposta aos contatos feitos pelos professores junto a seus estudantes ou mesmo pela checagem se a família buscou o kit ou cartão alimentação na escola ou na secretaria de Educação.

A ausência de retornos e a falta de diálogo são indicativos de possível risco de abandono escolar e exigem uma ação rápida para preveni-lo. A escola está inserida num território onde também existem outros serviços públicos que atendem, muitas vezes, as mesmas crianças e adolescentes. E é com essa rede que ela deve dialogar para buscar apoio.

A **Busca Ativa Escolar** pode colaborar com as escolas e as redes nesse esforço. Trata-se de uma metodologia social e uma plataforma tecnológica gratuitas que ajudam a identificar meninas e meninos em risco de abandono ou já abandono escolar e a realizar o seu encaminhamento para os serviços públicos necessários.

A estratégia fomenta a intersetorialidade entre as políticas públicas e o regime de colaboração entre Municípios e Estados, podendo ser uma ferramenta útil nesse momento para evitar a exclusão escolar.

É urgente identificar e ir atrás de toda menina e todo menino que não está tendo o seu direito de acesso e de aprendizado garantido no atual contexto!

**Ítalo Dutra é chefe da área de Educação do UNICEF Brasil*

Mapas de Foco da BNCC e a garantia das aprendizagens dos estudantes

Por Katia Stocco Smole

A aprovação e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se constituiu como marco histórico das políticas públicas educacionais brasileiras orientadas para a garantia de uma Educação que reúna qualidade e equidade a todos os estudantes. Na BNCC, assim como nos currículos referenciais que foram elaborados a partir de 2018 em regime de colaboração entre Estados e Municípios, são definidos os direitos de aprendizagem de todos os estudantes brasileiros da Educação Básica. Para assegurar a efetividade e a eficácia da BNCC e dos currículos, foi preciso estruturar um conjunto de ações sem as quais sua implementação ficaria comprometida ou até inviabilizada, em especial a elaboração de projetos pedagógicos pelas escolas, a formação de professores, a revisão, a elaboração e a curadoria de materiais didáticos e a atualização das matrizes e processos de avaliação de escala, diagnóstica e formativa.

Todos esses processos foram abruptamente interrompidos pelo cenário de distanciamento da escola imposto pela pandemia. De fato, em um primeiro momento, definir formas de acolher os desafios trazidos às equipes gestoras, aos educadores e a toda a comunidade escolar, bem como encontrar caminhos para reestruturar as atividades escolares, passaram a ser o foco de atenção das redes e precisavam ser.

A primeira fase do projeto “A Educação Não Pode Esperar”¹ apresentou informações relevantes fornecidas diretamente pelas redes, prioritariamente as municipais. Entre essas, 18% não tinham, na ocasião da pesquisa (junho de 2020), estratégia para oferecer aulas ou conteúdos pedagógicos aos estudantes durante a pandemia, sendo que esse percentual chegava a 27% no Norte e 25% no Nordeste do País. Sobre a possibilidade de formulação de estratégias para essa oferta de conteúdos de forma remota, 51% delas afirmaram não haver. Na região Norte esse percentual aumentava para 67%. Vale ressaltar que todas as redes municipais nas regiões Sul e Sudeste confirmaram disponibilizar algum tipo de conteúdo, o que traz pistas sobre como as desigualdades regionais também se expressam nesse momento. A boa notícia é que entre as redes que estavam oferecendo conteúdos, 93% afirmaram utilizar a BNCC como orientadora, 87% utilizam o Currículo de Referência e 83%, os Projetos Político-Pedagógico (PPP).

Os dados do estudo permitiram inferir que o direito de aprender não está sendo garantido a todos os estudantes, e que muitos deles provavelmente seguirão sem participar de atividades de aprendizagem enquanto durar o distanciamento social. Por isso, **agora e pelo menos nos próximos dois anos será fundamental a retomada sistêmica da implementação curricular, em especial no que se refere à implementação dos currículos para garantir que as aprendizagens essenciais sejam alcançadas pelos alunos** de modo que eles aprendam o que é esperado, na idade certa, como previsto nos currículos alinhados à BNCC.

É desafio para os gestores públicos e as equipes escolares seguir com o propósito de ofertar oportunidades educativas que visem à formação integral e ao

1-Realizado pelo Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB) em parceria com o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) e 26 Tribunais de Contas brasileiros. Entre os meses de maio de junho de 2020, a pesquisa ouviu 249 redes de ensino, sendo 232 municipais e 17 estaduais.

desenvolvimento pleno, a partir das competências gerais, e considerar as altas expectativas e a progressão das aprendizagens previstas pela BNCC/Currículos Referenciais. **Priorizar e flexibilizar parecem ser ações chave nesse cenário que se desenhou a partir da pandemia.**

Pensar em atender aos estudantes na retomada das aulas, para apoiar que avancem em seus conhecimentos na direção de diminuir e mesmo evitar defasagens causadas devido ao impacto gerado pela educação distanciada, impede que todas as habilidades da Base sejam contempladas. No entanto, não impede que elas sejam escolhidas de tal modo que sejam estudadas, com mais intensidade, aquelas que são chave para desenvolver conhecimentos que facilitem o progresso no ano visando a integração do estudante no percurso escolar com cada vez menos distanciamento entre as aprendizagens reais e as esperadas ano a ano.

Apoiar a tomada de decisão acerca do que será prioridade no pós-distanciamento, sem que se perca o foco na aprendizagem é a principal meta dos Mapas de Foco da BNCC, desenvolvidos pelo Instituto Reúna em parceria com o Itaú Social. Os Mapas não substituem ou passam a ser os currículos, ao contrário, referenciam-se neles, consolidados como o coração das políticas curriculares dos Estados e Municípios, convertendo-se em estratégia que orienta e apoia as redes para fazer a flexibilização curricular, e tudo que dela decorre para garantir as aprendizagens dos estudantes: curadoria e produção de materiais didáticos, elaboração de avaliações diagnósticas e formativas e a formação continuada docente.

A priorização feita não se orientou pelo corte proporcional das habilidades em relação ao tempo, ou seja, numa lógica em que 50% a menos de tempo

corresponderia a 50% a menos de habilidades. O que orientou essa priorização foi o foco na aprendizagem, entendida como educação integral. A classificação das habilidades permitiu sua categorização em três grandes grupos:

- **Aprendizagens focais (AF):** são as habilidades relevantes para a vida de hoje, inegociáveis e essenciais para aprender e avançar em um componente ou nos componentes da área, não só no ano vigente. São aquelas sobre as quais as disciplinas se fundam. Interdisciplinares e integradoras, relacionam-se com habilidades de outras disciplinas e anos anteriores ou posteriores. Influenciam fortemente o desenvolvimento das competências gerais, de áreas e/ou específicas.
- **Aprendizagens complementares (AC):** habilidades que complementam ou podem ser desenvolvidas junto às aprendizagens focais, para atender possibilidades de fazer indivíduos ou grupos avançarem por já terem conquistado as aprendizagens focais.
- **Expectativa de fluência (EF):** algumas habilidades ou objetivos de aprendizagens, presentes em áreas e componentes específicos, que precisam ser mobilizados com fluência ou automaticidade para facilitar a aprendizagem das restantes dentro daquele ano ou dos seguintes. Essas habilidades, em geral, representam as aprendizagens que se espera que o aluno adquira com fluência, facilidade ao longo de uma etapa.

Os Mapas estão divididos por etapa – Anos Iniciais e Anos Finais – para componentes do Ensino Fundamental nos quais a centralidade da progressão das aprendizagens é mais demarcada nos currículos e na BNCC. São eles: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (História e Geografia).

Para que os mapas cumpram com sua função de apoiar a seleção de habilidades para a flexibilização curricular, recomenda-se a adoção de pelo menos quatro passos fundamentais:

- 1) A análise e seleção criteriosa das habilidades classificadas como focais**, por serem as mais estruturantes e essenciais para o desenvolvimento de estudantes, o que dará elementos para avaliar o que já foi trabalhado e assegurado aos estudantes;
- 2) A adoção de um olhar sistêmico**, a partir do qual se estabeleça um paralelo entre o que o Mapa traz como habilidades focais e o que está estabelecido no currículo da rede, favorecendo assim a tomada de decisão sobre aquelas a serem priorizadas de modo a assegurar um maior alinhamento do processo, a manutenção das linhas orientadoras do trabalho da rede e a adequação da proposta às demandas e especificidades locais;
- 3) O estabelecimento de relações entre as habilidades focais e aquelas consideradas complementares ou expectativas de fluência**, uma integração intencional, articulada e estratégica para garantir maior cobertura das habilidades previstas na Base e modular os objetivos e as estratégias de ensino que concorram para a recuperação e progressão permanente das aprendizagens de estudantes;
- 4) Orientar o planejamento das ações da escola** considerando a participação ativa das equipes pedagógicas e docentes na seleção e elaboração de propostas didáticas, a viabilização e orientação para o desenvolvimento de um trabalho integrado entre professores, que se reflita também na interação entre os componentes de uma mesma área ou de áreas diferentes.

Além disso, a definição de estratégias e recursos de avaliação formativa que viabilizem o monitoramento permanente das aproximações e distanciamentos entre o previsto e o realizado em relação à garantia das aprendizagens e à correção de rota, quando esta se fizer necessária para melhorar os resultados alcançados.

Os Mapas se constituem, assim, um suporte educacional estratégico para o planejamento e monitoramento das ações centradas na garantia da aprendizagem e da formação integral como um direito de todos os estudantes, de modo que se concretizem os objetivos pelos quais a BNCC foi desenvolvida.

**Katia Smole é diretora-executiva do Instituto Reúna*

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório traz um panorama das estratégias e ações planejadas e em execução de 20 redes de ensino (16 municipais e 4 estaduais) para o retorno às aulas presenciais. Utilizou-se para isso uma metodologia qualitativa: um pesquisador do lede conduziu entrevistas por telefone com secretários de Educação ou gestores indicados por eles.

Com a intenção de entender em profundidade como estava o planejamento dessas redes, as questões foram agrupadas em seis grandes temas, de igual relevância: a) protocolos sanitários, compra de produtos de higiene e EPIs, readequação dos espaços e demais ações em andamento para garantir a saúde e segurança da comunidade escolar; b) ações para lidar com o impacto emocional da pandemia em alunos e profissionais; c) ações visando a impedir o aumento do abandono e da evasão escolar; d) estratégias para o cumprimento do currículo previsto para 2020 e das 800 horas letivas determinadas por lei; e) diagnóstico das defasagens ocorridas no período de aulas remotas e promoção de equidade na aprendizagem; f) as particularidades da Educação Infantil.

Em um desses itens, o relacionado a ações para lidar com o impacto socioemocional da pandemia e a necessidade de acolher de forma empática e efetiva alunos, suas famílias e servidores da Educação, as redes analisadas demonstram estar um pouco mais avançadas no planejamento. Todas as secretarias entrevistadas oferecem pelo menos algum tipo de suporte emocional a alunos e professores neste momento, seja por meio de lives, envio de informações e vídeos via redes sociais e WhatsApp ou elaborando informativos sobre a temática. Parte dispõe de psicólogos ou outros profissionais da Saúde para atendimento à comunidade escolar – serviço que também já é oferecido agora e que deverá ser mantido (em alguns casos, ampliado) no retorno. Há redes que estão elaborando protocolos com ações específicas para cada um dos grupos a serem contemplados, como é o caso da Estadual de

Mato Grosso do Sul (*vide capítulo 4. Estudos de casos*). Isso não significa que as redes não tenham pontos a ser aprimorados referentes ao atendimento socioemocional. Pelo contrário, há muito o que ser feito. Nenhum aspecto mapeado alcançou o nível cinco (verde escuro) em escala criada pelo lede com a intenção de auxiliar os leitores a compreender como as redes estão em cada item do planejamento, proporcionando uma comparação entre eles (*vide anexo I*). Os níveis 4 e 5 da escala não representam metas a serem atingidas, mas sim os níveis que seriam desejáveis às redes neste momento, dado que as aulas presenciais já estão suspensas há cinco meses e um bom planejamento é imprescindível para o retorno.

Os outros cinco grandes aspectos do planejamento parecem exigir mais atenção do que a atualmente dispensada pelos gestores, dados o grau de importância e a complexidade.

O primeiro deles refere-se ao cumprimento do currículo previsto para 2020. A maioria das redes já elaborou ou está organizando o currículo para o restante do ano letivo, assim como as estratégias para atendimento dos estudantes (ensino híbrido, majoritariamente presencial ou a distância, etc.). Aquelas que se encontram mais adiantadas no tema ofertaram formações para a equipe pedagógica sobre as habilidades foco da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do referencial da rede que devem ser trabalhadas em 2020. As demais habilidades, denominadas complementares, serão diluídas ao longo do próximo ano letivo. Todavia, ainda que organização do currículo seja um dos tópicos onde mais se percebem ações consolidadas, há que se ponderar a necessidade de mais pautas formativas direcionadas aos professores sobre como trabalhar com o novo currículo. Esse é um planejamento que envolve diversas etapas, tais como: seleção e preparação do percurso formativo e dos métodos utilizados; curadoria dos materiais; preparação do ambiente virtual de aprendizagem, caso seja on-line, etc.

No caso do **diagnóstico das defasagens e busca por equidade na aprendizagem**, a maioria das redes prevê realizar uma avaliação diagnóstica no retorno, porém, há diversos aspectos que não estão bem alinhados, por exemplo: se será uma avaliação única ou se cada



escola terá a sua; quem irá elaborá-la; quais serão as séries e os componentes curriculares avaliados; entre outros pontos. É fundamental também a discussão sobre o que será feito a partir dos resultados obtidos. Nesse sentido, há um cenário inquietante: uma minoria, dentre as 20 redes entrevistadas, definiu o modelo de reforço escolar que será adotado (no contraturno, aos sábados, com atividades remotas, etc.). Vale destacar que tanto o planejamento para a realização de avaliação diagnóstica como as ações subsequentes que se farão necessárias estão, fundamentalmente, nas mãos dos gestores das redes e escolas (eles possuem um alto grau de discricionariedade para traçar as melhores estratégias).

Garantir a saúde e segurança da comunidade escolar, evitando a propagação do novo coronavírus, é um tema que preocupa e mobiliza todas as secretarias de Educação da amostra. Entretanto, percebe-se claramente a existência de dois grupos distintos: um deles, formado por metade das redes, ainda não possui protocolos sanitários ou estes são bastante elementares, e ainda não adquiriram produtos de higiene e EPIs. No outro grupo estão redes com protocolos de biossegurança bem estruturados e já na fase de distribuição dos EPIs às unidades escolares. Nestas redes, em geral, a construção dos protocolos aconteceu de forma intersetorial e colaborativa, unindo órgãos da área da Saúde e Assistência Social, por exemplo, e abrangendo diferentes vertentes: readequação dos espaços escolares; organização do transporte e dos horários de entrada, intervalo e saída dos estudantes; etc.

O planejamento das redes para **evitar o aumento do abandono e da evasão** é provavelmente o **ponto mais crítico** revelado pelo estudo e que mais requer atenção. As ações atuais voltam-se, prioritariamente, ao monitoramento do acesso e da realização das atividades não presenciais. A maioria informa ter ciência de quais são os grupos mais vulneráveis e com maior propensão a deixar a escola, entretanto, são poucas as secretarias com ações consolidadas na temática e que assumem o protagonismo na busca ativa dos estudantes. Em geral, designam aos gestores escolares e professores a maior parte da responsabilidade no quesito, incentivando-os a intensificar o diálogo com os pais ou responsáveis pelos

alunos. As secretarias acabam sendo acionadas apenas para casos mais complexos, que requerem o envolvimento de órgãos como o Conselho Tutelar e o Centro de Referência de Assistência Social.

Sobre a **Educação Infantil**, algumas questões urgem no estudo: a necessidade de um regime de colaboração entre as redes estaduais e municipais que de fato funcione; oferta de formações aos professores; e ações de monitoramento das atividades enviadas. Em relação ao primeiro item, observou-se que parte das redes estaduais, por não ofertar a etapa, não oferece qualquer tipo de apoio ou direcionamento às redes municipais. Como fazem parte de um mesmo sistema de Educação, pertencem ao mesmo território e, na maioria dos casos, utilizam um mesmo currículo (proveniente da BNCC e fruto do regime de colaboração) seria razoável que ambas atuassem em parceria. Já a formação dos professores da etapa parece ser deixada de lado pelo fato de que as redes não previam, à época da realização das entrevistas, o retorno presencial das crianças da Educação Infantil no futuro próximo. Contudo, essa formação é essencial já neste momento, para que os educadores possam orientar adequadamente as famílias sobre as atividades que devem ser realizadas com os filhos, como executá-las e quais os objetivos de aprendizagem esperados; a frequência ideal de devolutivas à escola, entre outros aspectos. O monitoramento dessas atividades é muito importante para garantir que estejam alinhadas à BNCC e ao currículo do território, assegurando que os direitos de aprendizagem das crianças estejam contemplados. As redes mais desenvolvidas nesse quesito são aquelas que ofertam atividades diversificadas e alinhadas à BNCC; realizam formações com os professores; e possuem estratégias claras para orientação aos pais e/ou responsáveis, com o uso de roteiros estruturados e meios de comunicação diversos.

Ressalta-se que todos os aspectos mencionados neste estudo são provenientes de uma pesquisa qualitativa, que analisou redes das cinco regiões do País, com diferentes portes e capacidades de financiamento. Mesmo inseridas em diferentes contextos, há aspectos que



são comuns a todas e que deveriam ser discutidos com mais profundidade, como o provável aumento do abandono e da evasão escolar neste ano e as ações que poderiam evitar um desastre nesse sentido. Além disso, a necessidade de diagnosticar as defasagens de aprendizagem e, desde já, pensar em ações de reforço - seja presencial, on-line, no contraturno, aos sábados, etc. - é imprescindível para que nenhum estudante fique para trás.

Da mesma forma em que são constatadas dificuldades comuns entre as redes, há também pontos positivos que se sobressaem na maioria delas, mostrando que algumas ações podem ser adaptadas a diferentes cenários, alcançando êxito.

Dados todos os aspectos envolvidos no planejamento para a volta às aulas— pedagógicos, socioemocionais, financeiros, de biossegurança, etc. —, reitera-se a importância de uma tomada de decisão baseada em evidências, amparada na fala de especialistas e considerando o impacto na saúde e na Educação da comunidade escolar. Por isso, espera-se que esse material contribua para a tomada de decisão dos gestores, e que os próprios gestores educacionais também busquem esse olhar para práticas de outras redes com contexto similar para embasar suas ações.

7. BIBLIOGRAFIA

AURÉLIO, T. Evaluation of the lockdowns for the SARS-CoV-2 epidemic in Italy and Spain after one month follow up. *Science of the Total Environment*, 725: 138539, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular em planilha. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: <<http://download.basena-cionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.987, de 7 de abril de 2020. Altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, para autorizar, em caráter excepcional, durante o período de suspensão das aulas em razão de situação de emergência ou calamidade pública, a distribuição de gêneros alimentícios adquiridos com recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) aos pais ou responsáveis dos estudantes das escolas públicas de educação básica. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.987-de-7-de-abril-de-2020-251562793>> Acesso em: 13 maio. 2020

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141349>> Acesso em: 13 de ago. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 12 de maio. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino. 2020. Disponível em: <<https://vps3574.publiccloud.com.br/cartilhabio.pdf>>. Acesso em 10 de ago. 2020.

CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. COVID-19, o novo coronavírus Guia sobre Reabertura das Escolas Informe-se e saiba como agir, cobrar, e trabalhar pela proteção de todos de maneira colaborativa. São Paulo. Disponível em: <https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Guia8_COVID-19_ReaberturaEscolas.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

CNTE - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. Diretrizes para a educação escolar durante e pós-pandemia. Brasília: CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Disponível em: <https://www.cnte.org.br/images/stories/2020/cnte_diretrizes_enfrentamento_coronavirus_final_web.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category> Acesso em: 15 maio.2020

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/09072020_Parecer_CNE_CP11_2020.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO – CONSED. Diretrizes para protocolo de retorno às aulas presenciais. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Educação – Consed. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/media/download/5eea22f13ead0.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

COPPE – INSTITUTO ALBERTO LUIZ COIMBRA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DE ENGENHARIA. A MOBILIDADE URBANA E AS AÇÕES DE COMBATE À COVID-19. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://coronavirus.ufrj.br/wp-content/uploads/sites/5/2020/06/Nota-Te%CC%81cnica_Coppe-Mobilidade-e-Covid19-para-a-Sertrans_RJ_VF.pdf>. Acesso em 04 de ago. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. Apenas DF e 3 estados têm data prevista para reabertura de escolas. *Jornal Folha de São Paulo*. 10 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/08/apenas-df-e-3-estados-tem-data-prevista-para-reabertura-de-escolas.shtml>> Acesso em 12 de ago. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. MonitoraCovid-19. 2020. Disponível em: <<https://bigdata-Covid-19a.icict.fiocruz.br/>> Acesso em 04 de ago. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. MANUAL SOBRE BIOSSEGURANÇA PARA REABERTURA DE ESCOLAS NO CONTEXTO DA COVID-19. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/manual-apresenta-recomendacoes-de-biosseguranca-para-reabertura-de-escolas-no-contexto-da>>. Acesso em 04 de ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2019. Brasília: MEC, 2020.

IEDE. Estudo a Educação não pode esperar. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.portaliiede.com.br/wp-content/uploads/2020/06/Estudo_A_Educa%C3%A7%C3%A3o_N%C3%A3o_Pode_Esperar.pdf> Acesso em 13 de ago. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. Relatório de pesquisa: Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil – Estágio intermediário, 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A91405.pdf> Acesso em: 21 maio. 2020

INSTITUTO REÚNA. Mapas de Foco da BNCC. São Paulo. Disponível em: <<https://institutoreuna.org.br/projeto/mapas-de-foco-bncc/>>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

RUDRAPAL M , SHUBHAM J, LAXMIKANT B, ANIL G. Thieme Coronavirus Disease-2019 (COVID-19): An Updated Review Authors - Drug Res - <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/a-1217-2397>- Acesso em: 04 ago. 2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO. Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP/Gripe). Disponível em: <http://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/dhx.exe?def/sivep_gripe.def> Acesso em: 04 de ago. 2020.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Protocolos de segurança para a reabertura das escolas em São Paulo. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/protocolo-setorial-educacao-etapa-1.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2020.



SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Protocolos de segurança para a reabertura das escolas em São Paulo. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/protocolo-setorial-educacao-etapa-2.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). Estrategias de vigilancia de la infección humana por el virus de la COVID-19: orientaciones provisionales, 10 de mayo de 2020. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/332093>>. Acesso em 04 de ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). Critérios para liberação de pacientes com COVID-19 do isolamento: resumo científico, 17 de junho de 2020. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/332451>>. Acesso em 04 de ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020). Considerações para a implementação e gerenciamento de rastreamento de contatos para a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) na Região das Américas, 02 de junho de 2020. Organização Mundial da Saúde Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52278/OPASBRAIMSPHECOVID19200032_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acesso em 04 de ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. (2020) Global surveillance for COVID-19 caused by human infection with COVID-19 virus: interim guidance, 20 March 2020. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/331506>>. Acesso em 04 de ago. 2020.

PATRICK GTW. The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. Report 12. Imperial College Response Team. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Dados sobre contágio. Disponível em: <<https://dadoscovid19.cos.ufrj.br/>> - Acesso em 26 de jun. 2020.

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO – UNDIME. Subsídios para a Elaboração de Protocolos de Retorno às Aulas na Perspectiva das Redes Municipais de Educação. Brasília: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. Disponível em: <https://undime.org.br/uploads/documentos/php7us6wi_5ef60b2c141df.pdf>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

VALLE, S. (Org.) Webgrafia Procedimentos de Reabertura Institucional na Pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: <<https://observatoriahospitalar.fiocruz.br/conteudo-interno/opgh-disponibiliza-webgrafia-procedimentos-de-reabertura-institucional-na-pandemia>> Acesso em 04 de ago. 2020.

ANEXOS

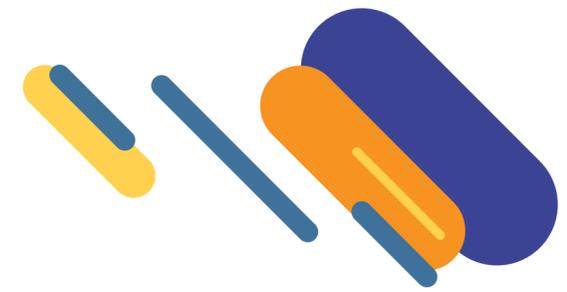
Anexo I

A tabela subsequente traz rubricas criadas pelo **leda** para cada um dos aspectos mapeados no estudo. Os textos foram escritos a partir das informações colhidas nas entrevistas com as redes de ensino e serviram para embasar a tabela de cores que consta na abertura de cada subcapítulo, mostrando como os Municípios e Estados analisados, de uma forma geral, estão em relação ao planejamento daquele item.



EIXOS	1	2	3	4	5
2.1. Garantia da saúde e segurança da comunidade escolar	Não há ações.	Rede está em fase de planejamento ou construção do protocolo.	Rede está em fase de aquisição dos EPIs que julga necessários. Possui um protocolo de biossegurança sucinto, que contempla majoritariamente ações voltadas à higiene dos alunos e funcionários, mas não traz (ou traz poucas) informações sobre readequação dos espaços escolares, mudanças no transporte escolar, entre outras.	Rede está adquirindo parte dos EPIs que julga necessários. Possui um protocolo de biossegurança detalhado que apresenta medidas sanitárias e sugestões sobre a reorganização dos espaços escolares, horários de entrada e saída dos estudantes, estratégias de revezamento e normas para o transporte escolar.	Rede já adquiriu a maior parte dos EPIs que julga necessários e está distribuindo-os para as escolas. O protocolo de biossegurança está concluído, é amplo e detalhado, e a rede está na fase de apresentá-lo às unidades de ensino para que cada uma possa realizar as adaptações pertinentes ao seu contexto.
2.2. Impacto emocional da pandemia	Não há ações.	Rede realiza lives e elabora informativos sobre a temática direcionados exclusivamente aos professores.	Rede realiza lives e elabora informativos sobre a temática direcionados a toda comunidade escolar. Utiliza canais diversos de comunicação, como WhatsApp e Facebook, para manter-se em contato com a comunidade escolar.	Rede realiza lives e elabora informativos sobre a temática direcionados a toda comunidade escolar. Utiliza canais diversos de comunicação, como WhatsApp e Facebook, para manter-se em contato com a comunidade escolar. Dispõe de psicólogos ou outros profissionais da Saúde para dar suporte aos professores e gestores.	Rede realiza lives e elabora informativos sobre a temática direcionados a toda comunidade escolar. Utiliza canais diversos de comunicação, como WhatsApp e Facebook, para manter-se em contato com a comunidade escolar. Dispõe de psicólogos ou outros profissionais da Saúde para dar suporte aos professores, gestores e também aos alunos e seus responsáveis – o serviço já é oferecido no momento e continuará no retorno. Além disso, a rede possui um protocolo específico para a volta às aulas, direcionado ao acolhimento socioemocional dos estudantes.
2.3. Ações para evitar o aumento do abandono e da evasão escolar	Não há ações.	Rede não monitora o acesso às atividades remotas e atribui exclusivamente às escolas a responsabilidade pela busca ativa.	Rede monitora o acesso e a realização das atividades não presenciais e tem ciência de quais são os grupos mais vulneráveis e com maior probabilidade de evasão. Incentiva às escolas a realizarem a busca ativa desses estudantes.	Rede monitora o acesso e a realização das atividades não presenciais e tem um olhar diferenciado para os estudantes mais vulneráveis. Além de incentivar a busca ativa por parte das escolas e manter um diálogo próximo com os pais e responsáveis, possui estratégias próprias que visam combater o abandono e a evasão. Quando necessário, aciona órgãos como Conselho Tutelar e Centro de Referência de Assistência Social.	Rede monitora o acesso e a realização das atividades não presenciais. Realiza ações de busca ativa junto às escolas (ligações, envio de mensagens por WhatsApp, visita à casa dos estudantes), e mantém um diálogo próximo com os pais e responsáveis. Possui estratégias que visam combater o abandono e a evasão e tem um olhar diferenciado para os estudantes mais vulneráveis. Quando necessário, aciona órgãos como Conselho Tutelar e Centro de Referência de Assistência Social.
2.4. Cumprimento do currículo previsto para 2020	Não há ações.	Rede está definindo como será realizado o trabalho pedagógico quando as escolas reabrirem.	Rede está elaborando estratégias para o cumprimento do currículo de 2020 (ensino híbrido, majoritariamente presencial ou a distância, etc.), buscando atender todos os estudantes.	Rede já organizou o currículo com as habilidades foco a serem trabalhadas em 2020 e elaborou as estratégias para seu cumprimento, buscando atender a todos os estudantes (ensino híbrido, majoritariamente presencial ou a distância, etc.)	Rede já reorganizou o currículo com as habilidades foco a serem trabalhadas em 2020 e diluiu as habilidades complementares ao longo do próximo ano letivo. Além disso, elaborou estratégias para atender a todos os estudantes (ensino híbrido, majoritariamente presencial ou a distância, etc.), e pautas formativas direcionadas aos professores sobre como trabalhar com o novo currículo.
2.5. Diagnóstico das defasagens e busca de equidade na aprendizagem	Não há ações.	Rede planeja ter uma avaliação diagnóstica dos estudantes no retorno, mas ainda não definiu quem irá elaborá-la (instituição especializada, equipe da secretaria ou escolas) e qual será a sua intencionalidade pedagógica.	Rede está planejando/elaborando a avaliação diagnóstica alinhada ao currículo, com intencionalidade pedagógica.	Rede tem avaliação diagnóstica pronta ou em fase final de elaboração, alinhada ao currículo e com intencionalidade pedagógica. Ainda não definiu bem quais serão as ações adotadas a partir dos resultados obtidos.	Rede tem avaliação diagnóstica pronta, alinhada ao currículo e com intencionalidade pedagógica. Já definiu o modelo de reforço escolar que irá adotar (no contraturno, aos sábados, com atividades complementares para serem realizadas de forma remota, etc).
2.6. As particularidades da Educação Infantil	Rede não envia atividades às crianças e orientações aos pais e, mesmo diante da extensão da pandemia, não está se planejando nesse sentido.	Rede envia atividades às crianças/famílias e prevê manter essa estratégia. Os contatos com os responsáveis são feitos de forma pontual e restrita.	Rede prevê manter as atividades atuais, que são amplas e diversificadas para cada idade. Há contato frequente com os responsáveis para ofertar suporte e coletar evidências sobre as atividades desenvolvidas.	Rede prevê manter as atividades atuais, que são diversificadas para cada etapa e alinhadas à BNCC, e intensificar o contato com familiares para auxiliá-los na sua realização. Há pautas formativas para os professores da etapa, que servem para orientar o planejamento de novos conteúdos e para uma efetiva coleta de evidências sobre as atividades executadas.	Rede prevê manter as atividades atuais, que são diversificadas e alinhadas à BNCC. Há pautas formativas para os professores da etapa, que direcionam todo o trabalho desenvolvido; e estratégias claras para apoio e orientação às famílias, com o uso de meios de comunicação e ferramentas variadas, visando proporcionar aos pais ou responsáveis significativas vivências de aprendizagem com as crianças





Realização:



Apoio:

